REVISTA DA SEMANA

N. 19 7-5-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil



MÃE DE 40.000 CRIANÇAS

* * *

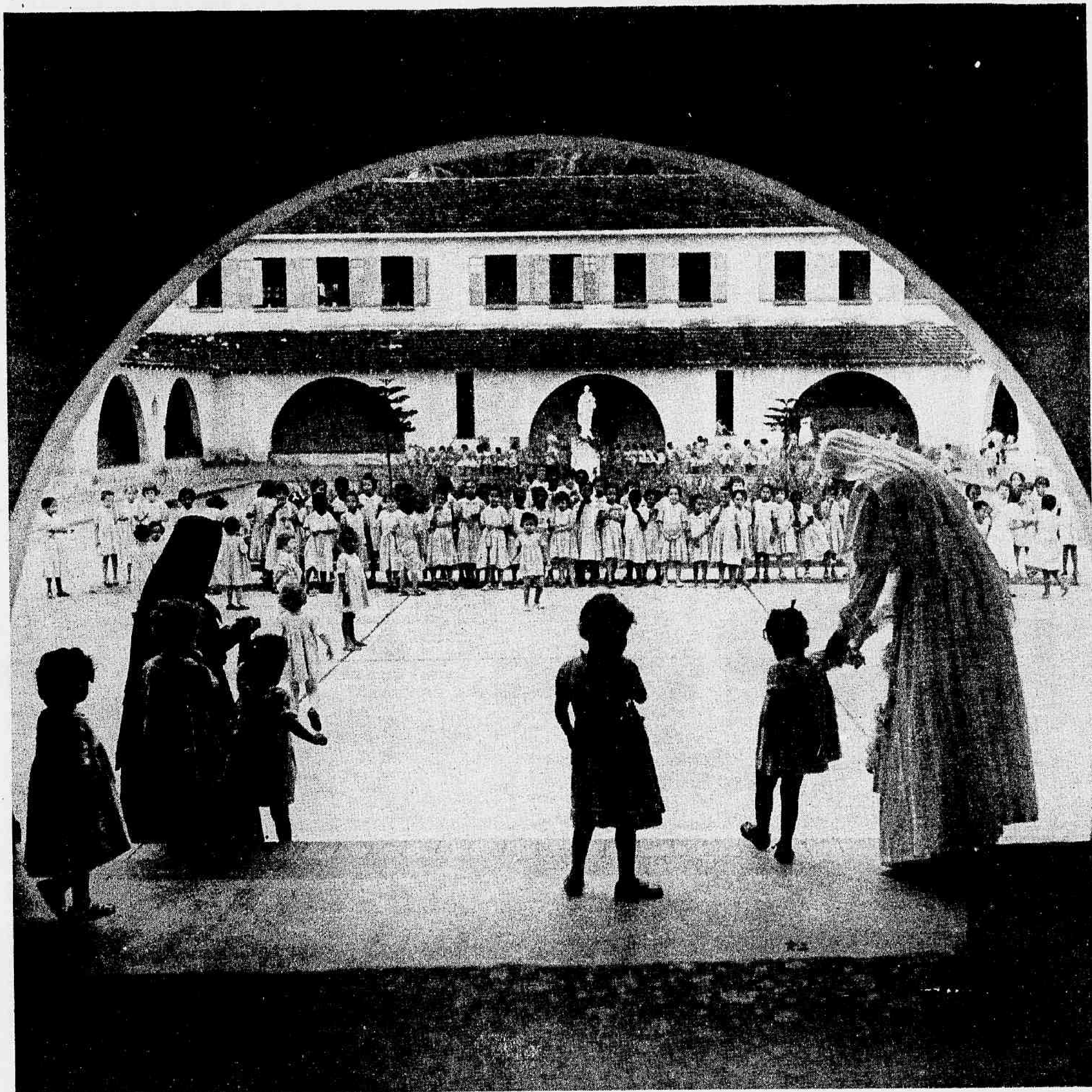
ETELVINO, CHEFE DE "TRIBO"

AOS 35 ANOS





MÃE DE 40.000 CRIANÇAS



Sempre entre as crianças, irmã Matias, dia e noite, auxiliada pelas dedicadas irmãs, vive constantemente ocupada. São perguntas ingênuas, pedidos de balas ou simplesmente: «Irmã, já está chegando a hora de jantar».

IRMÃ MATIAS BEM PODERIA SER NÃO APENAS A MÃE DO ANO, MAS A MÃE DO SÉCULO ★ DURANTE VINTE ANOS CRIANDO FILHOS ALHEIOS COM A DEDICAÇÃO DE MÃE DESVELADA ★ O APOSTOLADO DA IRMÃ SUPERIORA DA CASA MATERNAL «MELO MATTOS»

Texto e fotos de ALVARENGA JÚNIOR

É um exemplo de mãe original, solteira, com 35 anos de idade e que já criou 40.000 crianças, aproximadamente, por isso mesmo lembrando o conceito oriental: «Conceber não é a virtude máxima da mulher, da mesma forma que o homem responsável pela vinda ao mundo de uma criança, não pode ser qualificado como pai, porque, ser pai ou mãe é saber corrigir os pecados de outrem ou dar continuidade à vida daqueles que tiveram a infelicidade de ficar órfãos».

É o caso de irmã Matias, ordenada pela irmandade de Nossa Senhora das Dores, cujo princípio básico é a vocação. Nascida na cidade mineira de São Sebastião Paraíso, fêz no colégio religioso local seus primeiros estudos. Na mesma escola concluiu o curso ginasial, indo posteriormente para Teófilo Otoni, onde se ordenou aos 15 anos de idade. E foi então que começou a vida de lutas da ex-filha de Maria, agora irmã Matias, que se prontificava a passar a vida ensinando e educando crianças abandonadas.

Um ano mais tarde, a jovem freira conseguia o seu objetivo, graças ao dr. Melo Mattos, o saudoso Juiz de Menores do Distrito Federal, conhecido pela sua dedicação às crianças abandonadas, e que por isso mesmo doou sua bela propriedade localizada à Rua Faro, 80, na Gávea, para as finalidades que eram o seu ideal.

O dr. Melo Mattos morreu, porém, sua espôsa ainda viva, continua prestando tôda a assistência necessária às meninas ali internadas sob a tutela de Irmã Matias, que acha a sra. Melo Mattos digna de todo o respeito e veneração porque é graças a essa bondosa senhora que desde 1924, a «Casa Maternal» pôde encaminhar para a vida milhares de inocentes crianças.

Conversando com irmã Matias, perguntamos-lhe se já não estava saturada de criar meninas, e se às vêzes não sentia vontade de abandonar tudo aquilo, em troca de uma vida mais calma.

«— Deus me livre!» Foi a exclamação da Irmã. «— Deus me livre! Eu não saberia como viver sem ouvir os reclamos destas crianças, sem acordar tarde da noite para cobrir os pèzinhos destas inocentes, que às vêzes tão carinhosamente me chamam de mãe. Há poucos dias, surgiu aqui uma autêntica epidemia de gripe. Quase 200 meninas ficaram resfriadas. Foi um problema. Crianças com febre, crianças tossindo, crianças espirrando... Mas, graças a Deus e à assistência de Mme. Melo Mattos, conseguimos debelar o mal, havendo, atualmente, apenas 4 ou 5 meninas ainda gripadas.»

A irmã Matias tem um rosto angelical, cheio de bondade e simpatia. Sorri para cada menina que a procura e tem para tôdas elas palavras de bondade. Segundo nos informou outra irmã de caridade que ali trabalha, irmã Matias jamais perde a calma. Também nunca bate numa criança. Castiga é verdade, mas bater nunca!

Ao chegarmos à Casa Maternal Melo Mattos, percebemos que as freiras que não eram muito bonitas, tinham no entanto uma qualidade especial: a simpatia. Explica-se, disse-nos muito constrangida uma das freiras, as crianças têm que ser olhadas psicològicamente. Gostam de

Três ou quatro dezenas de crianças, no pátio interno da Casa Maternal. Assunto: catecismo, Papai Noel e brinquedos. Pretas e brancas, brasileiras ou não, essas crianças têm seu futuro garantido graças à dedicação de uma freira e também de Mme. Melo Mattos, que mantém juntamente com a Fundação Getúlio Vargas, êsse exemplo de bondade e abnegação.

irmãs de boa aparência para dizerem que a sua mãe era assim, boa como a irmã fulana e tão bonita quanto a irmã beltrana.

Outro curioso aspecto psicológico, é o número de crianças. Disse-nos irmã Matias que fica triste e com maiores problemas quando o estabelecimento fica com menos de 100 crianças, pois aquelas que completam 8 anos são transferidas para outros lugares. Explica irmã Matias que os seus problemas são causados justamente pelo número reduzido de internas porque, então começam as brigas, e conclui: «Duas meninas brincando, brigam três vêzes por dia. Três meninas, sòmente duas vêzes em 24 horas, se desentendem. Quando 5 meninas estão reunidas, as possibilidades de paz são bem maiores.

NÃO POSSO FALAR

Numa segunda visita à Casa Maternal «Melo Mattos», procuramos novamente irmã Matias, que ao saber que esta reportagem seria feita em tôrno de sua pessoa, sentiu-se muito constrangida. Muito modestamente, insistiu: «Não, não precisa, eu só cumpro o meu dever. Fica feio para uma irmã uma coisa dessas. Que irão pensar de mim?»

— Mas irmã, queremos apenas dados complementares para a reportagem a fim de fazer justiça a uma vida de sacrifícios.

Tudo inútil. Irmã Matias visìvelmente contrafeita, pedia muitas desculpas mas achava que não devia falar, pois dera certas informações porque julgara fôsse reportagem exclusivamente em tôrno do dia das mães. E por isso mesmo, tivemos de recorrer a outras fontes de informações.

Conseguimos saber que irmã Matias recebe regular correspondência de ex-internas, por ela criadas. Que responde a tôdas as cartas, já tendo promovido o casamento de muitas de suas «filhas» muitas das quais seguiram o seu exemplo, tornando-se freiras. Soubemos ainda que a exemplar freira não distingue pretos de brancos, nem brancos de pardos ou amarelos, e em virtude dêsse princípio, não há no internato quaisquer discriminações. Irmã Matias jamais saiu do Brasil, tendo ido várias vêzes a Mato Grosso e uma vez ou outra visita seus irmãos na terra natal.

TEMPERAMENTOS-VOCAÇÃO

Irmã Matias é um exemplo gritante de que a vocação bem dirigida vale mais, e pode ser também mais útil, do que o excesso de teoria. Tendo suas superioras percebido a vocação irresistível da jovem mineira, em vez de a mandarem para escolas de formação superior, fizeram dela um manancial de conhecimentos humanos que muitos psiquiatras e psicólogos gostariam de ter. Por exemplo, na opinião de irmã Matias, jamais se deve bater numa criança. E afirma: «Um castigozinho leve, e um bom conselho, resolvem tudo. Sorrir também faz bem às crianças, porém, o mais importante é o respeito a Deus.»

Há também outro aspecto psicológico que irmã Matias leva muito a sério. Falamos das crianças temperamentais. Em vez de isolá-las, a freira junta-as às melhores crianças, onde a influência destas ajuda bastante.

E foi tudo que conseguimos saber, terminando dessa forma a nossa reportagem sôbre a Casa Maternal «Melo Mattos», onde a generosidade encaminha para a vida as crianças que foram o resultado de um êrro de um matrimônio fracassado, ou da infelicidade de outros que morreram sem poder criar seus filhos.





Irmã Matias, sempre ao comando, vai à frente. Permite que as outras freiras, para amenizar o calor, vistam-se de branco. Ela, porém, jamais abandonou o seu uniforme, autêntico castigo no verão carioca. Sempre entre as suas centenas de «filhas», irmã Matias, conduzindo aquelas que a procuram, conversa, conta-lhes histórias. Na foto, quando uma turma de 40 crianças seguia para uma pequena e pitoresca igreja, localizada num outeiro.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 19 — Rio de Janeiro — 7-5-55

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Mãe de 40 mil crianças 2/4
Etelvino, chefe de «tribo» 6/8
Deixa a arena um jovem de 80 anos 11/13
Escola de maus exemplos 18/20
Chapéu de palha, denominador da sucessão 22/23
A vida fabulosa de Joan Crawford .. 44/46
Passeio pelos partidos 49/52

● SEÇÕES

Puxe pelo cérebro 10
Astrológica 14
Champanhota 15
Política 16
A Revista há 50 anos 21
Figurinos 26/27
Femininas 32/33
Palavras Cruzadas 37
Por êsse mundo de Deus 38/39
Flash Paulista 41
Correio da Revista 42
Semana do Rádio 47
A figura em foco 53

● LITERATURA

A Essência da Maternidade (Adalgisa Nery) 5
Conversa de mães (Maria Natália Rodrigues) 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31

● HUMORISMO

Fortuna 54/55

● CAPA

Aimée (Foto Alberto Ferreira)

Êste número consta de 56 páginas

A ESSÊNCIA DA MATERNIDADE



Desenho de MARIA TEREZA

O verdadeiro sentido da maternidade não está limitado ao puro movimento biológico e merece uma análise espetral na multiplicidade de destinos, de alegrias e de sofrimentos na alma da mulher. O verdadeiro **amor maternal** não vem de nenhum impulso provocado por reflexos e necessidades estranhas à alma. Vem de um estado perene de relação do vivo indesligável com o eterno, num amar e sentir a felicidade de outro numa forma profunda e imperecível.

As mães não sêres identificados efetivamente com o cosmo num conjugamento harmonioso com tôdas as belezas do universo e da ação humana. Ela sofre o amor-conhecimento; aquêle que não se firma apenas no valor moral, nem naquele que se dirige a uma pessoa, pelo fato de possuir tais ou quais qualidades ou particularidades que o tempo sem esfôrço fragmenta. A mulher mãe, ama o ser que trouxe ao mundo, acima das qualidades, das virtudes, dos talentos ou das fraquezas. Vive num amor que não depende de possíveis mudanças de virtudes ou qualidades, vive daquele que supera todos os defeitos e fraquezas.

AS mães são sêres que renunciam constantemente a tôdas as tranqüilidades, a tôdas as pequenas alegrias e a todos os repousos. Elas se anulam e se despem dos seus interêsses pessoais, canalizando tôdas as suas fôrças e os seus sonhos a favor dos contentamentos e da felicidade dos seus filhos. Abrem mão com magnífica serenidade de tôdas as suas liberdades naturais. Não é o aspecto puramente humano que as entretem mas, o lado mais alto da vida fazendo da comunicação suave com o divino, uma troca misteriosa de méritos como uma oração entre Deus e os homens. Os seus sacrifícios freqüentes, os seus atos, as suas fadigas, os seus silêncios, os seus medos, os seus pressentimentos e as suas aflições agudas encerram um sentido sobrenatural que é uma fôrça purificante.

A grande missão das mães é, primeiramente, esforçar-se por ser modêlo de razão superior, de retidão e de bondade; é realizar em si a perfeição do humano, e não desligar-se de nenhuma virtude puramente natural ou sôbrenatural. E' antes de ser santa, ser primeiro e, superlatividade, a demonstração da grandeza de Deus, onde a renúncia, a abnegação e o sofrimento se fazem como um dom especial do Senhor abrindo o caminho do Infinito, revelando a beleza fecunda das lágrimas, apreensões e doações de alma.

Há muitos graus, não na própria Verdade, mas na noção que temos da Verdade. A mulher distinguida com a missão de mãe, é a imagem dessa noção porque representa a unidade e a essência de tôdas as coisas que é Deus.

ADALGISA NERY



A «tribo» de Etelvino Lins, candidato à Presidência da República. Oito filhos tem o pernambucano de Sertânia. Na foto, a família reunida, no apartamento de sua propriedade.

ETELVINO CHEFE DE "TRIBO"

UM AMOR QUE NASCEU NO SERTÃO ★ DE CERTO HAVIA LUAR ★ E A PROLE VEIO NUMEROSA E FORTE ★ «MEU TIME É MELHOR DO QUE O FLAMENGO»

Texto de JOÃO ALVARENGA — Fotos de NEWTON VIANA

FOI em 1932. O bacharel em direito Etelvino Lins, então calouro na política provinciana, estava, em andanças pelo sertão da Paraíba quando, em casa de um amigo, viu uma jovem que lhe pareceu muito simpática. Perguntou:

— Quem é essa moça?

— É Djanira, filha do cel. Chico Cândido.

— Hum!

Dois de fevereiro de 1933. Foi, então, quando Etelvino Lins começou vida nova, pois a mocinha tímida, da cidade de Monteiro, conquistou seu coração e o levou ao altar na data mencionada, na mesma cidade em que se conheceram, e onde também nasceu a espôsa do agora candidato à presidência da República.

De 1933 a 1955 muita coisa aconteceu. Etelvino já foi governador de Pernambuco, senador, interventor e chefe de polícia. Enquanto isso, forma-se a «taba» que conta hoje com 8 «murubichabas», dos quais, seis nasceram em Pernambuco e dois na capital da República.

A «TRIBO» DO CANDIDATO

Rosa Ignez (13 anos de idade) a 4ª filha de Etelvino Lins chegava à casa paterna, quando o repórter saía. Subira o elevador com uma amiguinha da mesma idade e foi logo dizendo: «Você quer entrar? Vamos então pelos fundos. Agora, você sabe, a gente já não pode estudar à vontade na sala.»

— Por que você não vai lá para a minha casa? perguntou a amiga.

Rosa Ignez entrou, enquanto o repórter, já no elevador relembrava a conversa tida com o candidato Etelvino Lins, a respeito de sua família:

— Se isso fôsse monarquia o senhor teria a sua sucessão garantida.

Etelvino Lins, manhoso, inteligente, tipo do político que sabe fazer política, mandou vir um cafèzinho e respondeu:

— Uma tribo de primeira a minha, ou melhor, um «time» de primeira.

— Quantos ao todo?

— Oito.

— E qual o mais inteligente?

— Hum, nada disso. São todos inteligentes. Você compreende, também aqui tenho que fazer boa política. Se eu fôr fazer injustiça a alguém, poderei ficar em maus lençóis, e eu adoro os meus filhos, eis por que não desejo perder embora temporàriamente alguns votos de confiança...

Roberto, de 19 anos, aluno do 1º ano de engenharia da Escola Nacional, da Universidade do Brasil, passou pela sala, carrancudo, (as fotos tinham sido feitas na véspera) razão por que o repórter observou:

— Um rapaz sério. Parece que não gosta que o pai seja candidato à Presidência.

— É mesmo, mas é uma boa pessoa...

— Um cabra da peste, pois não?

— Cabra da peste mesmo, pois jamais perdeu vez. Agora mesmo, ao fazer os exames para a Faculdade, no meio de mais de 1.000 candidatos êle foi um da centena que logrou média, e conseguiu um honroso 14º lugar.

Mas a irmã mais velha é muito inteligente. Inah é uma moça que dá orgulho a um pai. Estuda direito, e da idade que tem, já está no 3º ano.

— E Maria Cristina, sua terceira filha, Etelvino?

— Maria Cristina, de 15 anos, está no 1º científico, também é excelente estudante. Depois de Maria Cristina, tenho Rosa Ignez que aos 13 anos já está terminando o ginásio. Tenho ainda o Rogério, com 11 anos, que começou o curso ginasial êste ano. Depois dêle vem Maria da Conceição, com 10 primaveras, e que terminará o curso primário neste ano de 1955. Após Maria da Conceição, vem a turma miúda pròpriamente: Rodrigo, que está ainda no 1º ano primário. Êle tem 7 anos. E, finalmente, a caçula, que é a Regina, de 6 anos que, de acôrdo com a lei, está no jardim de infância.



Maria Regina (seis anos), mostra ao pai o seu caderno de «desenho» do jardim de infância em que estuda, mas o de que ela gosta mesmo, é de histórias de fadas, anões e feiticeiras.



D. Djanira, nortista da cidade de Monteiro, Paraíba, espôsa de Etelvino, tendo ao colo o filho caçula, Rodrigo, de 7 anos de idade, e que já saber ler e escrever. Está no 1º ano primário.

ETELVINO, CHEFE DE "TRIBO"



A filha mais velha de Etelvino Lins: Inah. Inteligente e culta, a jovem pernambucana gosta muito dos bons livros. Está cursando o terceiro ano de direito, na Universidade do Brasil.



Roberto, o segundo filho do casal. Tem 19 anos de idade e já estuda o 1º ano de engenharia. Rapaz sério, é arisco para publicidade. Esta fotografia para ser batida custou muito suor.



Maria Cristina, com apenas 15 anos de idade, já está no primeiro científico do Colégio Santo Amaro. Também, como seu mano Roberto, não gosta de publicidade a inteligente garôta.

DOIS CARIOCAS E SEIS NORTISTAS

Já estávamos fora do elevador quando percebemos que uma das filhas do sr. Etelvino Lins regressava da escola. Tentamos falar-lhe, mas a moça sumiu antes que pudéssemos fazer-lhe qualquer pergunta. Mais tarde, porém, voltamos à casa do candidato à Presidência da República, onde a entrada foi facilitada ao repórter. Êle não estava. Mas, andando de um lado para outro, apesar de não termos conseguido arrancar palavra dos filhos do sr. Etelvino, ouvimos seus amiguinhos, na maioria vizinhos, que nos informaram:

— O Rogério (11 anos) me disse que êsse negócio do pai dêle ser candidato é errado. Que o pai dêle devia ser logo presidente, pois, por que só candidato? Êle acha que se escolherem o outro, é que estão pensando que o outro é melhor do que o pai dêle, o que êle diz que não é verdade.

Quem falava era um garôto de 9 anos, chamado José, que prosseguiu:

— As meninas são muito comportadas, mas a Maria da Conceição gosta de ouvir as histórias que a gente conta p'ra ela.

— E a Maria, José, também fala como Rogério sôbre a candidatura do pai?...

— A Maria? Ela fica é com raiva, pois já nem pode ir à sala, que vive cheia de gente, que o pai, de noite, já nem pode quase dizer boa noite p'ra ela...

— Você sabe de mais alguma coisa sôbre a família do Rogério, José?

— Só sei que a Maria Cristina tem um namorado, mas êles só namoram na frente do pai e da mãe. Ela é séria, não brinca com a gente, é igual ao Roberto. Êle estuda até no elevador...

SACRIFÍCIOS DE UM CANDIDATO

A candidatura Etelvino Lins surgiu tão imprevistamente que o possível futuro Presidente ainda não tem um escritório eleitoral. Isso acarreta dificuldades não apenas para o político Etelvino, mas para a sua família, que vive num apartamento de terceiro andar «em algum lugar» do D. Federal na seguinte situação:

O edifício em que reside o sr. Etelvino Lins é de 4 apartamentos por andar, mas, a entrada principal é servida por um elevador apenas, não havendo escadaria. Não podendo ou não querendo causar maiores dificuldades às pessoas que o procuram, o candidato sacrificou involuntàriamente a família que, por fôrça do movimento existente em casa, tem que usar as escadas dos fundos do edifício, porque não há passagem da porta de serviço para o único elevador.

UMA FAMÍLIA IGUAL A MUITAS

Que Etelvino Lins desculpe as indiscrições dêste repórter, mas acontece que o povo quer sempre estar bem informado sôbre as pessoas que pretendem governá-lo. Sua família é uma família igual a muitas, e com vantagens até. Soubemos, por exemplo, que Inah, a primogênita, toca piano regularmente e que aprecia Chopin, e Mozart; Straus e Listz. Inah gosta também de poesia, e é na família a única para a qual as perspectivas do pai vir a ser presidente da República, são bem agradáveis. Ela é, nas horas vagas, uma espécie de secretária do pai a quem estima profundamente. Etelvino, conhecendo a inteligência e a ponderação da filha, menina de bom caráter, muita vez a consulta sôbre determinados problemas. Diante disso, se o sr. Etelvino Lins fôr eleito presidente da República, é de se pensar qual o papel da futura dra. Inah nos destinos da Nação?..



Rosa Ignez, 13 anos, muita vivacidade e inteligência. O dente de coelho é para atrapalhar. Rosa vai terminar o curso ginasial êste ano.



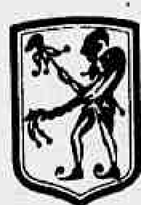
Rogério, estuda o 1º ano ginasial. O garôto não é de muita conversa. Tem 11 anos e é o ponta direita da família do candidato ao Catete.



Maria da Conceição tem 10 anos de idade, muita alegria e também bonecas para variar, vai concluir o curso primário agora em 1955.



Você chega mais depressa voando nos novos SUPER-CONVAIR 340 da REAL-AEROVIAS



É tempo que você ganha. São horas que você economiza em cada viagem pelo Super-Convair 340 da Real - Aerovias. E acima de tudo, a alegria de chegar descansado, feliz para os abraços da família!

Equipados com tripulações de elite, os Super-Convair 340 da Real - Aerovias oferecem o máximo em confôrto e precisão de vôo. Veja só: cabine pressurizada - a qualquer altitude você não sente pressão nos ouvidos. Ar condicionado. Janelas panorâmicas. Ventilação individual. Bagagem a bordo, podendo ser utilizada a qualquer hora. Potência de 4.800 H.P. - mais de 100% de fôrça de reserva! Trem de aterrissagem triciclo com rodas duplas. Hélices de passo reversível. E mais o inigualável serviço da Real-Aerovias!



Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina.

Para Super-Rapidez...
Super-Convair 340!

É o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas! Veja: S. Paulo-Pôrto Alegre em 120 minutos. Rio-Recife em apenas 4,40 hs.

S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 - *Rio:* Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

J.M.M

Filhos sadios



As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua bôa disposição física lhes permite ser activas, espertas e bem-humoradas.

É, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espirito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Tôdas as pessôas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é patrimônio precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

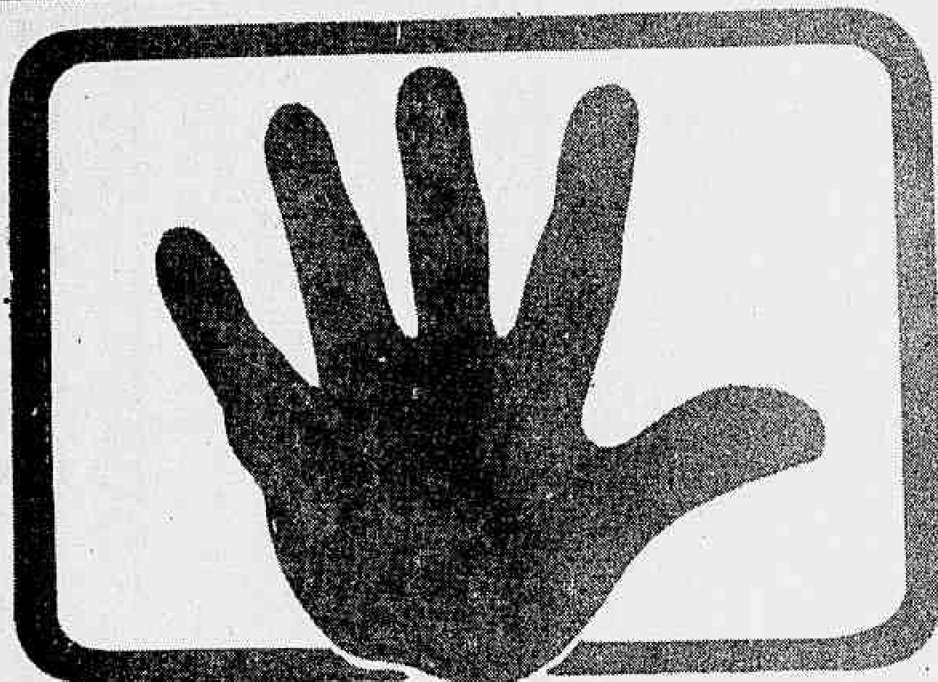
Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da inexperiência dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos, tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, **Ventre-Livre** é largamente usado pelas mães-experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais paises onde penetrou.

Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—O romance «O Primo Basílio» foi escrito por:
— **Camilo Castelo Branco?**
— **Júlio Dantas?**
— **Eça de Queiroz?**

2—A palavra Açaí é o nome de:
— **Uma palmeira?**
— **Pequeno animal?**
— **Uma ilha?**

3—Acádia é o outro nome de:
— **Nova York?**
— **Nova Escócia?**
— **Nova Guiné?**

4—Friederich Bergius foi o descobridor:
— **Do automóvel?**
— **Da gasolina?**
— **Da eletricidade?**

5—Henrique Bernardelli foi um conhecido:
— **Poeta italiano?**
— **Músico português?**
— **Pintor brasileiro?**

6—O poeta Olavo Bilac morreu no ano de:
— **1900?**
— **1918?**
— **1920?**

7—A primeira ópera de Bizet foi encenada em:
— **1832?**
— **1854?**
— **1900?**

8—Blasé, têrmo francês, significa:
— **Grandioso?**
— **Puro?**
— **Cansado?**

9—Arrigo Boito compôs famosa ópera:
— **Barbeiro de Sevilha?**
— **Mefistófole?**
— **A Tosca?**

10—O poeta Manuel Inácio de Alvarenga nasceu em:
— **Rio de Janeiro?**
— **Minas Gerais?**
— **Paraíba?**

11—O sucessor de Epitácio Pessoa na presidência foi:
— **Nilo Peçanha?**
— **Artur Bernardes?**
— **Washington Luiz?**

12—D. Amélia de Leuchtemberg foi segunda espôsa de:
— **D. Pedro I?**
— **D. Pedro II?**
— **D. João VI?**

13—O papel de Herodes no filme «Salomé» foi feito por:
— **Basil Ratbone?**
— **Boris Karllof?**
— **Charles Laughton?**

14—O célebre quadro «A Gioconda» é uma obra de:
— **Nassenet?**
— **Da Vinci?**
— **Caravaggio?**

15—O campeonato de futebol de 1948 foi ganho por:
— **Flamengo?**
— **Fluminense?**
— **Botafogo?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Eça de Queiroz; 2 — Uma palmeira; 3 — Nova Escócia; 4 — Da gasolina; 5 — Pintor brasileiro; 6 — 1918; 7 — 1854; 8 — Cansado; 9 — Mefistófele; 10 — Minas Gerais; 11 — Artur Bernardes; 12 — D. Pedro I; 13 — Charles Laughton; 14 — Da Vinci; 15 — Botafogo.

SÓ O TEMPO VENCERÁ CHURCHILL

DEIXA A ARENA UM JOVEM DE OITENTA ANOS

MAIS DE MEIO SÉCULO A SERVIÇO DA INGLATERRA — DE PEDREIRO AMADOR A PRIMEIRO-MINISTRO DO IMPÉRIO BRITÂNICO — SÍNTESE BIOGRÁFICA DE CHURCHILL.



OS leitores ainda se lembram de que o 80º aniversário de Winston Churchill foi comemorado condignamente em sua pátria. De todos os recantos do Império Britânico chegaram ao seu pôsto em Downing Street nº 10 as mais efusivas manifestações de aprêço e reconhecimento pelo que êle significou para o seu país na guerra e continua significando na paz. Cumpre acrescentar aqui que mais recentemente ainda recebeu êle o Prêmio Nobel de Literatura com as suas «Memórias».

Agora, embora contra o protesto geral dos seus compatriotas, que alegam não prescindirem da sua firme orientação política e dos seus sábios conselhos, o grande estadista acaba de renunciar ao seu alto pôsto de Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, após cinqüenta e tantos anos de vida pública, durante os quais a Inglaterra atravessou os momentos mais dramáticos e difíceis da história.

A vida de Winston Churchill é cheia de episódios políticos e militares dos mais expressivos. Nasceu êle em 1º de dezembro de 1874, filho de Randolph Churchill e sua espôsa, a bela norte-americana Jeanette Jerome, filha do então modesto editor que imprimia, naquela época, um jornaleco chamado «New York Times» e que ninguém podia prever viesse a ser um dos líderes da imprensa mundial.

Na pia batismal recebeu o nome de Winston devido a uma tradição secular em sua família, na qual todos os Randolphs são filhos de um Winston e todos os Winstons são filhos de um Randolph.

Os primeiros anos da vida de Winston Churchill foram passados na Irlanda, para onde fôra transferido seu pai com o título de vice-rei. Mas o secreto objetivo da sua transferência foi o desejo de afastá-lo de Londres, onde se tornara tristemente notório em virtude de um escândalo cujo protagonista fôra seu irmão.

Foi em Dublin que o grande estadista de hoje ensaiou os seus primeiros passos pela vida afora e onde iniciou os estudos das primeiras letras com uma professôra tão austera que o pequeno Winston, para escapar ao rigor da mestra, resolveu fugir de casa. Poucas horas depois era êle encontrado em sua fuga espavorido e soluçante. A professôra era Miss Everest.

Winston fêz os seus estudos secundários no Colégio de Harrow e na Escola Militar de Sandhurst, tendo demonstrado durante todo o seu curso um grande interêsse pela história e pelo povo inglêses, enquanto, segundo o testemunho dos seus condiscípulos, era fraco em matemática e latim. Em 1895 saiu da Escola Militar de Sandhurst como oficial.

SOLDADO E JORNALISTA

Quando Winston Churchill foi enviado a Índia, em missão militar de pacificação da colônia, passou a ser, por designação de Sir Gordon Blood, correspondente de guerra do «Daily Telegraph», que lhe pagava o preço de cinco libras por coluna escrita. O jovem oficial parece que fêz sucesso com os seus artigos, pois o «Morning Post» o contratou também como seu comentarista de tática militar. Graças a êsses artigos seu nome se foi tornando famoso aos poucos. Winston estava já resolvido a deixar o exército para dedicar-se ao jornalismo quando o Partido Conservador lhe ofereceu a oportunidade de candidatar- ▶

DEIXA A ARENA UM



Um dos segredos do sucesso de Churchill foi sempre sua bela oratória, que o inclui entre os mais famosos oradores inglêses de todos os tempos. Sua palavra fácil e bem medida tem orientado várias gerações inglêsas.

se a um cargo eletivo. Não possuía dinheiro para fazer uma campanha eleitoral, limitando-se a proferir alguns discursos nos «meetings» e como resultado, foi derrotado no seu primeiro contacto com a política. Voltou a se dedicar ao jornalismo, como correspondente de guerra do «Morning Post» na África do Sul.

Regressando à Inglaterra dessa sua excursão voltou a se interessar novamente pela política. Venceu na sua segunda tentativa: foi eleito para o Parlamento, onde passou a ocupar o mesmo pôsto de seu pai. Destacou-se no Parlamento ao lado de Lloyd George. Os seus discursos começaram a despertar a atenção de todos e, assim, a sua carreira política estava brilhantemente iniciada.

SEU CASAMENTO COM CLEMENTINA HOZIER

Clementina Hozier era ainda uma colegial quando Churchill a conheceu e começou a fazer-lhe a côrte. Cinco ou seis anos depois pediu-lhe a mão em casamento e, assim, Clementina se tornou «Clemmie», na intimidade, a dedicada companheira do estadista em todos os momentos da sua vida. O casal teve quatro filhos: um varão, que, naturalmente, seguindo a tradição da família, se chamou Randolph, e as três filhas Diana, Sarah e Mary.

O primeiro pôsto que Churchill ocupou como membro do govêrno foi o de Secretário Parlamentar para as Colônias. Depois, com o «Premier» Asquish teve êle um cargo no Ministério do Comércio, tornando-se a seguir Ministro do Interior. A sua estreita participação no govêrno do seu país estava iniciada.

Asquish o chamou mais tarde à sua casa de campo da Escócia e após conversarem sôbre a situação política internacional ofereceu-lhe um novo pôsto: o de Primeiro Lord do Almirantado, designação esta que causou um certo descontentamento na Inglaterra.

Quando rompeu a Primeira Guerra Mundial foi Churchill quem ordenou o ataque aéreo de Zeebrugge, base dos submarinos alemães. Foi êle, pràticamente, quem inventou o carro blindado e armado, pois desenhou o primeiro modêlo que depois encomendaria à fábrica Roll-Royce. A sua atividade nessa guerra foi intensa.

Quando Asquish teve de aceitar a colaboração dos conservadores no Parlamento êstes exigiram, como condição «sine qua non», o afastamento de Churchill do govêrno. Foi assim que êle se retirou ao seu castelo de Chartwell e lá se dedicou à reconstrução do



SOLDADO



OFICIAL



POLÍTICO



MIN

JOVEM DE 80 ANOS

muros da sua propriedade, levantando as paredes com suas próprias mãos, como simples pedreiro. Para isso teve até de se inscrever no sindicato de pedreiros, o que fêz com muito prazer, sindicato do qual ainda hoje faz parte.

Uma nova reviravolta teve lugar na política e Lloyd George o nomeou Ministro do Armamento e, logo após, Ministro da Guerra e Ministro das Colônias. Foi a essa altura dos acontecimentos de sua vida que irrompe a Segunda Guerra Mundial. Quando Hitler invadiu a Holanda êle disse na Câmara dos Comuns: «Uma terrível prova nos espera. Numerosos e longos meses de luto e de sofrimento estão por vir». Algumas semanas mais tarde a sua voz ecoou no Parlamento novamente: «O que acaba de acontecer na França e na Bélgica representa um imenso desastre militar. A Grã-Bretanha perdeu tôdas as armas modernas de que dispúnhamos. Amanhã o assalto do «Fuehrer» talvez se volte diretamente contra nós. Então, demonstraremos que somos capazes de defender a nossa ilha, a nossa pátria, a resistir à ameaça da tirania».

No dia em que a Rússia foi atacada pela Alemanha e formou ao lado dos Aliados, Churchill disse: «Ninguém se tem mostrado mais tenaz adversário do comunismo do que eu, que o combato, não dagora, mas há muitos anos. Não retiro uma só palavra de tudo quanto tenho dito a êste respeito. Mas qualquer indivíduo, qualquer nação que combata o nazismo terá o nosso apoio».

Quando Roosevelt também declarou guerra à Alemanha Churchill declarou: «Esta é a segunda prova de que Deus é inglês; a primeira foi a tempestade que dispersou a «Invencível Armada» de Felipe, Rei da Espanha».

Durante os mais críticos momentos da guerra Churchill nunca perdeu a sua calma admirável. A sua firme esperança na vitória êle manifestava quando aparecia em público com o seu charuto e o seu aceno formando o V da Vitória com os dedos indicador e médio. A Inglaterra ganhou a guerra com os Aliados e Churchill continuou sendo na paz a figura central da política inglêsa.

Anthony Eden desde a guerra que se vem distinguindo como um colaborador incansável e amigo de Churchill. Agora, ninguém mais indicado para ocupar o cargo de Primeiro Ministro que vagou com a renúncia dêsse corajoso jovem de 80 anos.



Volta ao lar — Depois das célebres conferências realizadas em Moscou com o marechal Stalin, Churchill regressa a Londres, sendo carinhosamente recebido pela espôsa, sua companheira dedicada de tantos anos.



MINISTRO



ALMIRANTE



A GLÓRIA

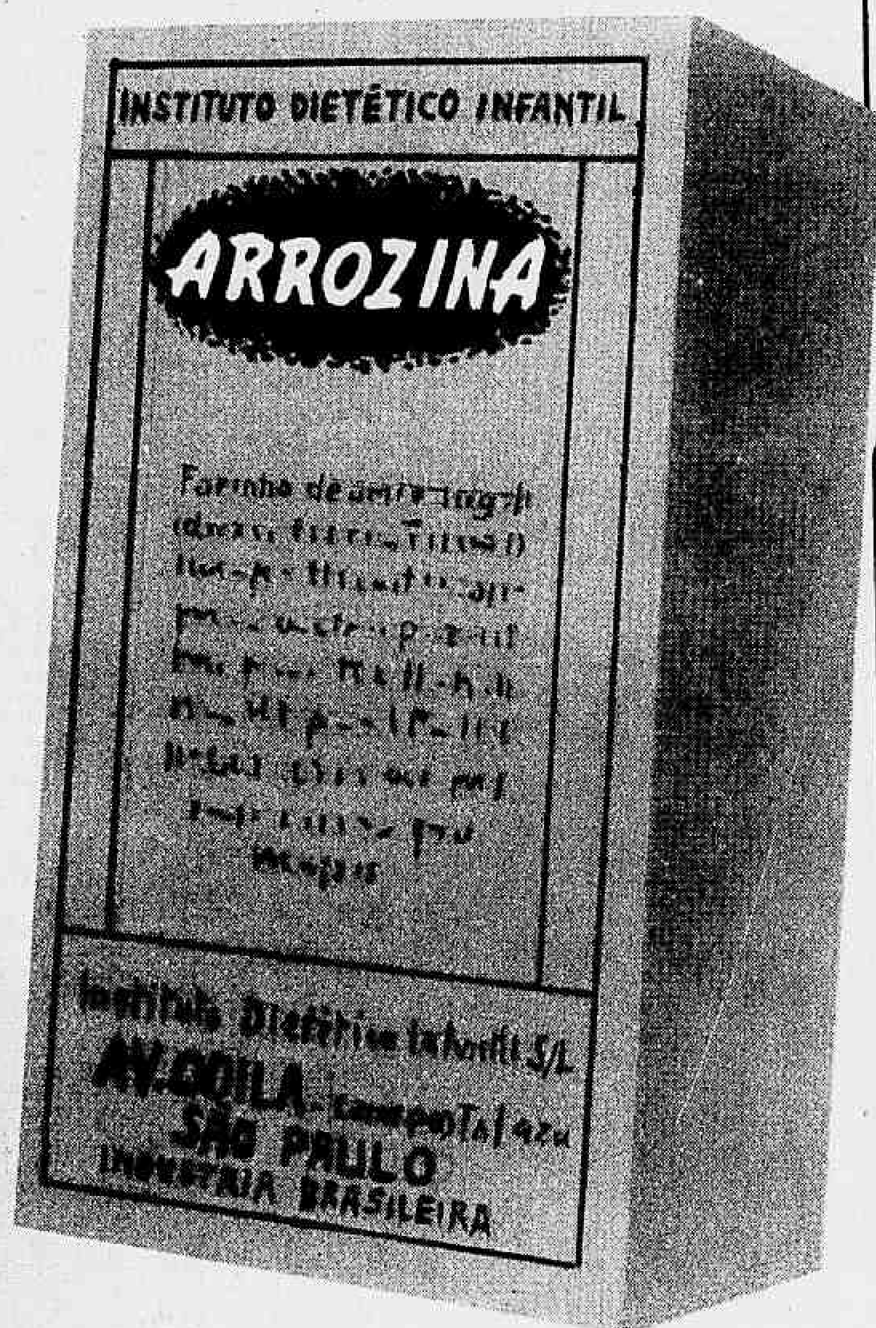


80 ANOS

É hora do "RANCHO"



seu filho cresce com



O alimento que levanta o pêso do bebê

À venda em armazéns, mercearias e farmácias

Experimente Arrozina em mingaus, cremes, recheios e bolos

UM PRODUTO



Instituto Dietético Infantil S.L.

CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 7 E 13 DE MAIO DE 1955 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Os negócios, de tôda sorte, estão bem astralizados, no caso do leitor. Alguns até lhe poderão dar lugar a pingues lucros. O período também lhe facilitará a vida sentimental, propiciando encontros venturosos.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Os dias 8, 12 e 13 não convirão às atividades profissionais e aos negócios paralelos à profissão. Os dias restantes da semana serão benéficos às especulações e ao trabalho de todos os dias. Haverá satisfação no lar.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Tudo o que foi dito na semana anterior poderá ser repetido no novo período, em relação ao leitor. As iniciativas serão bem astralizadas e coroadas de êxito. O leitor pode empreender o que quiser.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Os negócios vão sofrer uma brusca paralisação, durante um tempo mínimo, é certo, mas que será o bastante para o prejuízo que o planêta Uranus lhe quer dar. Furte-se à ação do astro, nos dias 10, 12 e 13. Serão os piores.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — O meio é seu. Seu domínio no ciclo das suas relações é inconteste. Saiba tirar partido da situação, impondo seus pontos de vista, dando seu preço ou forçando as condições do negócio.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A semana será ótima para o início de viagem a negócio ou não. Servirá, igualmente, para mudança de meio ou de direção nas atividades profissionais. A compra de imóveis está muito bem indicada, igualmente.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Sua posição não é boa para solicitar auxílio, o concurso de que tiver necessidade. Não lhe sendo possível aguardar uma oportunidade melhor, não tome tal iniciativa nos dias pares da semana.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — A semana em pauta lhe dará ótima ambiência para a solução satisfatória das pendências de tôda sorte. Pode requerer no forum e nas repartições. O andamento será rápido, notadamente nas repartições federais, nas autarquias e centros autônomos.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Sua chance continuará com a mesma importância e com igual intensidade. Não se descure dos detalhes dos negócios e dos acordos que tiver de concluir. Analise bem as condições que impuser e as que lhe forem impostas.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) Os negócios financeiros, os pedidos de crédito, a solicitação de fiança, etc., tudo será conseguido em tempo recorde e com facilidade. Pode comprar a prazo ou tentar financiamento. Tudo será conseguido.

★ AQUARIO (23/7 — 21/[illegible]) — A conjunção dos seus esforços com os de outrem, multiplicará o resultado. Atu[illegible] equipe, pelo menos no [illegible] dessa semana. Sòzinho nada conseguirá. Não tome atitude de egoísta, pois o fará em pura perda.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) Mantenha em absoluto segrêdo os planos já completos de realização ou de novos negócios. A traição está acompanhando seus passos e estará mais próxima ainda, nos dias 12 e 13 da semana em causa.



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

OS NOMES DA SEMANA

Maio, 7	—	Fausto	—	Faustina
" 8	—	Elmano	—	Faena
" 9	—	Joventino	—	Mariana
" 10	—	Adésio	—	Alda
" 11	—	Donato	—	Etelvina
" 12	—	Fábio	—	Sueli
" 13	—	Custódio	—	Marina

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Maio, 7	—	16º - 9' - 25"	(Signo do Touro)
" 8	—	17º - 7' - 27"	(" " ")
" 9	—	18º - 5' - 27"	(" " ")
" 10	—	19º - 3' - 25"	(" " ")
" 11	—	20º - 1' - 22"	(" " ")
" 12	—	20º - 59' - 18"	(" " ")
" 13	—	21º - 57' - 13"	(" " ")

CHAMPANHOTA

PETER

«DIÁLOGOS DAS CARMELITAS» TOMAM CONTA DA CIDADE

● *Se bem que o sucesso artístico de "Diálogos das Carmelitas" tenha sido duvidoso, o mesmo não se pode dizer do seu sucesso social. Lá estiveram presentes, entre muitos outros, os casais Guilherme da Silveira Filho, Eurico Amado, Oscar Vieira, Arnaldo Brenha, Francisco Batista, Sílvio Schiller, Pepe Caraballo, Gustavo Magalhães, Frederico Brandão, João Henrique Vieira da Silva, Fritz Alencastro Guimarães, Armin Bernardt, Gastão Veiga, Srtas. Glória Nader, Vera Mora, Angela Roxo e Srs. Waldemar Schiller, Pedro Nolasco e Luigi Bolla. Os parabéns, portanto, à Sra. Léia Afonseca Duvivier. Infelizmente, não se pode dizer o mesmo do lado artístico. Antes de qualquer crítica, porém, é preciso dizer que só a intenção de fazer um bom teatro, como é o caso dos "Diálogos", já desculpa os tropeços do primeiro dia, quando poucas coisas coincidiram com o que se esperava. Por outro lado, ou o nervosismo fazia com que os artistas falassem baixo, ou realmente a acústica do teatro ficou prejudicada com a nova decoração. Há ainda que considerar o aparelho de refrigeração que nos pareceu, em alguns pontos, muito barulhento. Já na segunda apresentação, ainda de caridade, em benefício da decoração da Capela da Igreja de Juiz de Fora, os artistas apresentaram-se muito melhor, perfeitamente audíveis, mesmo no balcão.*

O sr. Adolfo Cláudio Graça Couto aniversariou. Tôdas as pessoas que compareceram ao espetáculo do Copacabana deram uma passada no «Vogue» para cumprimentá-lo.

★

O desfile organizado, em benefício da Igrejinha de Copacabana, pela Embaixatriz Correia do Lago, dia 2, contará com o concurso das srtas. Eloisa Dolabella, Ilde Garavaglia, Baby Vignoli, Gilda Santos Jacynto e Marly de Azevedo Lopes.

★

Infelizmente, não pude comparecer à reunião, na residência da srta. Baby Vignoli para discutir as primeiras providências que deverão ser tomadas para o sucesso da festa, a sete de maio, no Lagoinha Country Clube. Já se discutiu a decoração e pensa-se em fazer a reunião ao ar livre.

★

A Embaixatriz da Indonésia, sra. Raden Sudjono convidou para um «teaparty», em comemoração ao «Dia da Mulher» da Indonésia. Houve uma exposição de trabalhos artísticos.

★

Com grande sucesso, o «Night and Day» apresenta as «Peter's Sisters», que cantam engraçado e liricamente. Por outro lado, Grande Othelo voltou para «Êste Rio Moleque», substituindo quem o havia substituído.

★

Foi concedida a «Ordem do Mérito Naval» ao Almirante Jorge Carvalhal, pelo novo embaixador da Argentina no Brasil.

Na residência da sra. Irene Guinle aconteceu um «cocktail» para reunir as sras. componentes da comissão executiva, pessoas ligadas à cinematografia norte-americana e cronistas sociais, com a finalidade de mostrar o auxílio que a cinematografia pretende oferecer ao Congresso Eucarístico Internacional. Ficou resolvido que será passada uma película, «Sindicato de Ladrões», com Marlon Brando e oito Oscars.

★

Já está quase certa a saída dos atuais embaixadores italianos, senhor e senhora Fornari. Virá substituí-los um diplomata que é sempre muito elogiado pelos italianos residentes no Brasil.

★

Já estão de volta o sr. e sra. Alberto Proença de Faria, depois de uma rapidíssima pescaria nas águas do Pacífico.

★

Na Catedral de Petrópolis, casaram-se a srta. Helena Prazeres com o sr. Murilo Gondim. Conta-se que a pessoa mais calma da cerimônia era o próprio noivo.

★

Parlamentares das duas Casas do Congresso, representantes de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul ofereceram, no Jockey, um almôço ao sr. Berenguer Cezar, que parte para assumir a chefia de nossa representação diplomática no Uruguai.

★

Realizou-se, no hotel Miramar, um grande banquete (casaca e condecorações) em homenagem ao Embaixador Pimentel Brandão e Senhora.

FIGURA DA SEMANA

● **Com grandes olhos e uma gesticulação que deixa transparecer aquela leveza que vem do treino diário da «barra do ballet», misturando um pouco o espanhol e o português, assim é Maria Dolores, que estamos focalizando. Depois da tarefa diária com o pianista, guitarrista e a barra, dedica seu tempo livre à leitura, ao prazer de se esticar na areia macia de Copacabana e dar um rápido mergulho de cinco minutos na água gelada. Mas, sente saudades da neve, que conheceu em companhia dos pais, viajando pela França, Inglaterra, Itália e diversos outros países da Europa. Mas, suas andanças levaram-na à África e vários países da América do Sul.**

Espanhola da cidade de Vigo, ficou impressionada com o ritmo malandro e nervoso do «frevo» que pretende incluir na sua próxima temporada. Respondendo a uma pergunta indiscreta nossa, diz que seu amor são «Alegrias», «Soleares», «Jotas», dançar, dançar sempre com as suas castanholas. Adorou os conjuntos do Ballet do IV Centenário e o bailado moderno de José Limon. Passando à literatura, refere-se com entusiasmo a Machado de Assis e Manoel Bandeira. Vai de Bernanos a Don Ramon del Valle Inclan, da prosa espanhola; de Garcia Lorca a Wenceslao Fernandes Florez...

Em música, prefere a popular, aquela que tem alma de povo.

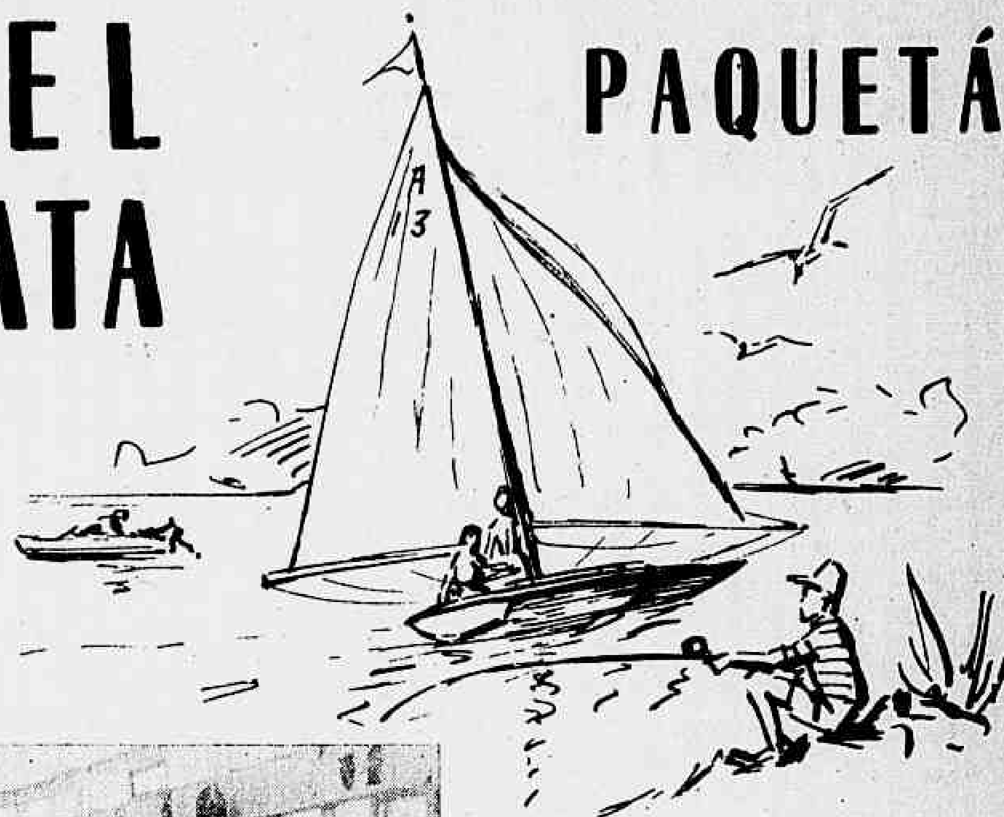
Breve partirá para o Norte, em «tournée» pelas «Culturas Artísticas» e «Pró Arte» e se sente feliz em visitar o pedaço do Brasil de sua preferência. Depois, América do Sul, onde cumprirá uma série de contratos. Finalmente, Teatro Municipal, no Rio, e depois ainda, o Velho Mundo. Assim é a vida desta grande amiga da dança, das flôres e das crianças que são a sua paixão.

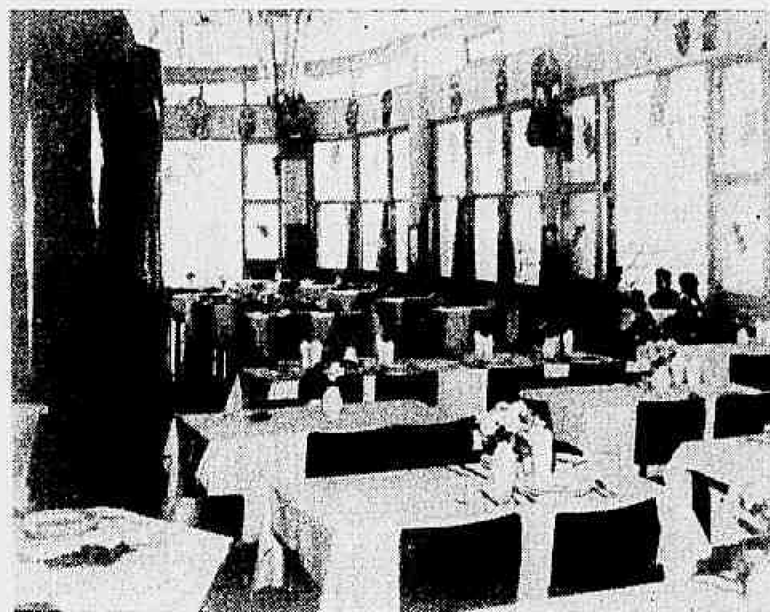


Maria Dolores nasceu para dançar.

HOTEL FRAGATA

PAQUETÁ





● O MELHOR E MAIS bem montado hotel da Ilha de Paquetá é o HOTEL FRAGATA, com dezenas de confortáveis apartamentos à sua disposição. Por isso, se o senhor tem família e deseja levá-la para uma temporada distante do bulício sempre crescente dos centros urbanos, não se preocupe com a escolha do lugar; dirija-se para o HOTEL FRAGATA, que dispõe de um corpo especializado de auxiliares sempre pronto para servi-lo. Goze as suas férias no HOTEL FRAGATA e tenha a certeza absoluta de que está vivendo realmente bem.

Reservas de apartamentos, disque 06, telefone 39 e 204.



● UMA LUA DE MEL deliciosa... tranqüila... que deixará no espírito dos jovens casais gratas e inapagáveis recordações, deve ser vivida e sentida num ambiente cuidadosamente preparado como o de que dispõe o HOTEL FRAGATA, localizado na romântica Ilha de Paquetá, perto das praias magníficas e dos recantos pitorescos tão procurados pelas criaturas que se amam perdidamente.

HOTEL FRAGATA: um hotel e um nome que ficará **permanentemente na memória daqueles que nêle passaram a sua LUA DE MEL.**

POLÍTICA

O grande estado

● *O panorama político brasileiro, visto do alto, não oferece sob certo ângulo a mesma perspectiva que proporcionava na chamada república velha, em que os partidos regionais retalhavam muito a opinião e, até por isso, a autoridade do governador do Estado tanto valia pòlíticamente.*

Há, de fato, uma diferença sob certo aspecto, fundamental: é a extinção, pràticamente definitiva, da disputa da Presidência da República sob o comando dos grandes estados, em virtude de que, antes da Revolução de 1930, entre todos os presidentes eleitos, sòmente três não eram homens de Minas ou de São Paulo: Deodoro, eleito com Floriano que lhe terminou o mandato, Hermes e Epitácio.

Fatores diversos contribuíram para essa mudança, entre os quais destacamos: a) introdução no ambiente nacional de duas ideologias (direita e esquerda) ambas com adeptos (não importa o número) em todo o nosso território; b) a criação dos partidos nacionais, os quais, embora não tendo substância ideológica, são, todavia, mantidos por fôrça de lei e existem também porque são fontes de legendas sem as quais os políticos nada podem disputar; c) o desenvolvimento dos meios de comunicação que aproximaram as diversas regiões do país, projetando mais fàcilmente no âmbito nacional os fatos e os homens.

Daí a circunstância de não ter sido objeto de cogitação o Estado em que os candidatos, Dutra, Eduardo ou Rolim Teles estavam apoiados. E de nada valeu afinal a Cristiano ser mineiro de quatro costados, assim como em nada havia sido prejudicial a Dutra a sua condição de filho de Mato Grosso, estado pequeno como fôrça eleitoral. A politização das massas, das quais foi aglutinador o P.T.B. sob a ação direta de Vargas, parece que veio tornar definitivamente impossível a eficiência da fôrça política de determinado estado por maior que seja o seu eleitorado, mesmo sem um homem do porte de Getúlio à sua frente.

Aliás, Vargas, que tivera no Rio Grande do Sul (estado grande) o principal apoio para a sua jornada política de 30, viu depois a massa votante dos seus pagos lançar a cédula na urna deslembrada da terra natal dos candidatos, tanto que foi brilhante ali a votação em favor de Cristiano. E de Minas, onde o ex-ditador chegou a confessar a um amigo que não esperava grande coisa, lhe veio uma agradável surprêsa no pleito para a sucessão de Dutra.

Destarte, tudo faz crer que se operou o fenômeno da destruição do tabu que era o grande estado como grande eleitor. E para tanto não hão de ter contribuído pouco as migrações internas que as rodovias, fatores de refôrço na distensão e difusão de um espírito nacional mais amplo, dia a dia propiciam. Aumenta constantemente a quantidade de gaúchos em Mato Grosso; sobe sempre mais o número de nordestinos em São Paulo, no Distrito Federal e no Paraná, Minas vem povoando Goiás, etc.

Que os observadores superficiais não atentem para êsse fato é, até certo ponto, natural. Mas aos políticos que, a estas horas, fazem cálculos e previsões não será compreensível que a situação lhes escape à argúcia.

De resto, o voto secreto, tornando, a cada passo mais afanosa para o Govêrno do Estado a tarefa de vencer eleições, não deixa de constituir uma das razões que ditaram esta advertência.

Por tudo isso, o velho refrão govêrno é govêrno vai caindo na vala das máximas obsoletas.

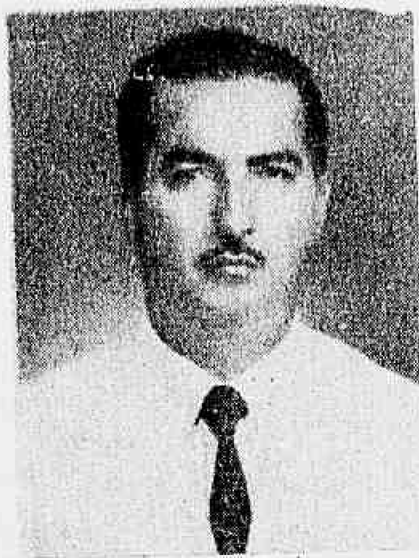
DEMÓSTENES VARELA





Da esquerda para a direita: Deodoro, Floriano e Epitácio (os dois primeiros generais do Exército) que, embora filhos de Estados pequenos, foram antes de 30 à Presidência da República.

BIOGRAFIA



● Estácio Souto Maior nasceu do ramo pobre de uma família tradicional de Pernambuco, estudou com sacrifício, formou-se em medicina, foi clinicar em Patos, na Paraíba, onde terminou instalando um hospital, uma farmácia, e o consultório mais concorrido da região.

Ganhou dinheiro e quando todos pensavam que por lá ficasse, vendeu tudo e veio para o Rio, começar a vida de novo. Aqui abandonou a clínica e dedicou-se ao comércio, onde já estava prosperando quando a nostalgia da terra apertou. Foi a passeio e decidiu candidatar-se a deputado federal.

Viajou o sertão, a mata e o agreste, fêz aliança com cabos eleitorais fortes e com outros que dêle só queriam o dinheiro (gastou cêrca de dois milhões na campanha) mas terminou obtendo quase 15 mil votos.

Freqüenta a Câmara diàriamente e quase diàriamente vai a todos os Ministérios, (apesar de eleito na legenda do PTB) «cavando» coisas para os seus eleitores e o seu Estado. Já ocupou a tribuna duas vêzes e espera brilhar nos próximos meses.

BISBILHOTICES

A estas horas muita gente há de estar pensando com os seus botões: «Como teria sido bom se tivéssemos tido um candidato único». E entre êstes não duvidamos que esteja o general Teixeira Lott que, como teve ocasião de frisar, não estava preparado para o vai e vem da nossa estonteante e contraditória democracia. O «estonteante» e o «contraditória» são nossos...

—

Nos Estados onde deverá haver sucessão em 3 de outubro dominava a idéia de conciliação geral pela escolha de um candidato único. Mas isto dependia do fato do respectivo governador ser escolhido candidato à Presidência da República. E como nenhum governador se lançou além de Juscelino, nada feito. Vai haver em todos êles pleito no duro, inclusive no Rio Grande do Norte, onde foi abaixo o plano de pacificação patrocinado pelo próprio Presidente Café Filho, aliás, com um alto espírito.

—

Agora que serenaram os acontecimentos, talvez seja possível uma interpretação para os fatos que determinaram a saída de Gudin, Juarez, Mariani, etc. O plano, a idéia geral era do conhecimento de todos. O que teria faltado foi habilidade, isto é, classe nos intermediários das negociações. Açodamento de calouros. Que mágica bêsta!

AQUECEDORES

FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

TACOS

FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

Aos domingos
às 11 horas

Audições Colonial

UMA PAUSA MUSICAL NO
SEU DOMINGO

apresentada na

RÁDIO MAYRINK VEIGA

por Carlos Fernandes

sob o
patrocínio
do

Sabonete COLONIAL

CURSO DE JORNALISMO

ESCOLA DE MAUS EXEMPLOS

Aqui funciona a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. E' onde também se formam os doutores em jornalismo do Distrito Federal. Autêntica escola de maus exemplos, o nosso curso de jornalismo carece de amparo por parte das autoridades universitárias que não lhe proporcionam os recursos necessários.

OS PROFESSÔRES FALTAM TANTO ÀS AULAS QUE NO ANO PASSADO OS ALUNOS DO 1º ANO SÒMENTE RECEBERAM 7 AULAS DE PORTUGUÊS ★ O CURSO NÃO POSSUI NADA, NEM MÁQUINA DE ESCREVER ★ OPINAM CARLOS RIZZINI E SIMÕES FILHO ★ DEVE OU NÃO UM JORNALISTA APRENDER NOS BANCOS ESCOLARES A PROFISSÃO?

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

● O Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil foi criado por decreto de 13 de maio de 1943. Mas, sòmente em 6 de dezembro de 1946 foi organizado. Reorganizado a 29 de março de 1948, inaugurou-se o Curso em abril de 1953. Mas, desde maio de 1947, funcionava em São Paulo a Escola de Jornalismo Cásper Líbero, que diplomou em três anos 49 alunos.

DESDE 13 de maio de 1943, quando foi criado o Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, que se trava uma singular batalha entre dois grupos: de um lado, aquêles que acreditam no adágio «QUEM E' BOM, JÁ NASCE FEITO», e de outro, vários profissionais da imprensa, os alunos do curso e o sr. Carlos Rizzini, alegando, entre outras coisas, o exemplo de todos os países cultos do mundo, inclusive a Rússia, que mantém inúmeros cursos para formar os profissionais de imprensa.

A controvérsia é interessante e dia a dia toma aspecto de briga pública, porque os que não aceitam as razões do sr. Rizzini, contradizendo-o, argumentam: «Se todos os países cultos possuem escolas de jornalismo, sendo a Inglaterra um dos países cuja tradição jornalística é das mais belas, porque êsse país não possui uma dessas escolas?...»

E os partidários do curso revidam:

— Havia uma escola de jornalismo na Inglaterra, fechada em 1939, em virtude da guerra. Mas, em compensação, atualmente, 50% dos repórteres, secretários, revisores e fotógrafos norte-americanos são oriundos das escolas de jornalismo existentes no país. O mesmo acontece em São Paulo e até no Rio Grande do Sul...

— Mas, até hoje, sòmente os rapazes que já trabalhavam antes na imprensa, conseguem permanecer nas redações dos grandes jornais.

Quanto aos doutores em jornalismo, não obstante as experiências, ainda não foi possível aproveitar pelo menos um...

E por aí vai. O sr. Simões Filho, velho profissional de imprensa, foi o que mais se bateu pela inutilidade do nosso Curso de Jornalismo. Dêle diverge o sr. Carlos Rizzini afirmando em seu livro «O Ensino de Jornalismo», publicado em 1953: Examinei as origens, o desenvolvimento e os resultados do ensino do jornalismo no mundo e, especialmente nos Estados Unidos, tendo em vista o curso existente na Faculdade Nacional de Filosofia. Antes, a título de introdução, justificarei a sua existência, pois, e ainda que pareça absurdo, há pessoas, e pessoas qualificadas, que o reputam ocioso e excrescente. Essas pessoas são geralmente do ofício, e por isso mesmo, crendo-se autorizadas ENTENDEM QUE JORNALISMO NÃO SE ENSINA. O JORNALISTA NASCE FEITO E NO TIROCÍNIO SE APRIMORA. Assim teriam surgido e brilhado Hipólito, Evaristo, Patrocínio e Quintino, evocando-se apenas prata da casa e de lei. O argumento é por certo falso. São de todos os tempos histórias de talentos excepcionais, capacidades singulares, gênios e precocidades...»

Mas o sr. Simões Filho, ex-Ministro da Educação, pensa diferente: «Quem é bom já nasce feito. Jornalismo sòmente se aprende dentro de jornal. Os exemplos aí estão. Onde iríamos buscar melhores diretores, secretários e repórteres como os que temos? E além disso, êsses profissionais nem ao menos freqüentaram cursos superiores».

QUEM ESTÁ COM A RAZÃO?

Na minha opinião de repórter, Carlos Rizzini está com a razão. Isto porque, o autor destas linhas, não obstante a vocação, foi por várias vêzes dispensado de suas funções por lhe faltarem certas aptidões indispensáveis ao bom exercício da profissão.. Sentindo a falta de uma dessas escolas, tive que voltar aos bancos escolares, para poder continuar como repórter. Mas êste não é o único exemplo: Jaime Dantas, Salviano Cavalcante de Paiva e muitos outros bons profissionais reconhecendo a necessidade de um pouco mais de cultura especializada matricularam-se no discutido Curso de Jornalismo, de onde saíram com maior soma de conhecimentos.

TEORIA, EIS O PROBLEMA

Quais as qualidades indispensáveis para o bom exercício da profissão do jornalista? Isto depende da vocação. No meu caso, ou melhor, no caso do repórter, o indivíduo tem necessidade de ser atleta.

Precisa também ser ator, a fim de poder viver qualquer assunto, pois isto de ser repórter não é mister de champanhotas. Em primeiro lugar porque certas reportagens exigem sangue frio e coragem que não deve ser confundida com afoiteza ou imprudência. Viajar numa jangada, subir uma favela ou deixar-se prender como comunista e perder dentes e costelas, parecem coisas de louco, para quem desconhece o significado da palavra ideal. E foi assim que Jack London penetrou nos garimpos para recolher suas imortais histórias; foi assim que Stanley, o repórter do «Herald», em 1871, conseguiu salvar o explorador profissional que estava perdido nas selvas africanas.

Mas, dirão alguns: a função de jornalista não se resume tão sòmente nesse aspecto. Necessitamos de secretários, de redatores e revisores. Ora, naturalmente que precisamos de tudo isso, exceto de redatores, pois já se foi o tempo em que o repórter não tinha a obrigação de redigir. E é por isso que necessitamos do nosso Curso de Jornalismo.

O problema dos jovens aspirantes à carreira jornalística é justamente a teoria. Não sendo recebidos em jornais ou revistas por falta de prática, recorrem ao famoso Curso, porém, lá sòmente vão aprender aquilo que se aprende nos bancos escolares. O curso não tem máqui-



Duas salas de aulas em pleno funcionamento, vendo-se que o número de mulheres do Curso é bem superior. E por incrível que pareça, não há, no momento, pelo menos no setor de reportagem, uma só mulher que se destaque nas redações de jornais e revistas. Vamos ver agora...



"Nada adianta saber como se faz nm jornal — É preciso saber fazê-lo" — (CARLOS RIZZINI)



Maria José, aluna do curso, casada. Aliás, no curso de jornalismo há senhoras mães de filhos, inclusive a irmã de Juarez Távora.



Maria de Lourdes Oliveira, do 3º ano. Beleza de plástica excepcional, capaz, portanto, de conseguir fàcilmente uma entrevista com Aly Khan...



Olímpia (2º ano) disse ao repórter que espera conseguir fama, escrevendo para a imprensa. Sucesso é o que lhe desejamos.

na de escrever, não possui um professor de prática jornalística, e os mestres em sua maioria, são homens que não distinguem uma rotativa de um prelo plano.

ESCOLA DE MAUS EXEMPLOS

Cada curso da Universidade do Brasil, possui um departamento, uma espécie de «comitê», cuja finalidade é, em reuniões periódicas, levar ao conhecimento da diretoria as necessidades respectivas. Mas não tendo o Curso de Jornalismo o tal departamento porque, de acôrdo com o Regulamento da Universidade, sòmente professôres catedráticos podem formar um departamento e os professôres do Curso são contratados interinos...

Não há verba para nada. E não havendo verba, o Curso de Jornalismo ainda existe porque os alunos não o deixam morrer injetando com o seu ideal, um pouco de entusiasmo nos professôres faltosos, maiores responsáveis pela ESCOLA DE MAUS EXEMPLOS.

ABANDONO DEPLORÁVEL

No ano passado, aos alunos do primeiro ano apenas 7 aulas de português foram ministradas. Josué de Castro, nominalmente catedrático de Geografia Humana, sòmente apareceu uma vez à Faculdade durante todo o ano letivo de 1954. Celso Cunha (Literatura da Língua Portuguêsa) está na França desde o ano passado a serviço do Itamarati e o seu substituto só agora apareceu. Além disso, muda-se horário das aulas quase semanalmente, e o resultado é que os alunos que trabalham ou perdem seus empregos ou abandonam o Curso.

APÊLO AO PRESIDENTE

E' flagrante a necessidade de ser feito um concurso para catedráticos do Curso de Jornalismo, a fim de sanar a principal irregularidade do mesmo. Por isso mesmo dirigimos um apêlo ao Sr. Café Filho, também jornalista, para que tente desenterrar um projeto nesse sentido, feito pelo sr. Carlos Rizzini e enviado ao então Presidente Vargas que o endereçou à Câmara, onde continua esquecido. Os alunos necessitam pelo menos de uma linotipo e um prelo para a indispensável prática. E se tal não for feito, que algum órgão da imprensa desta capital siga o exemplo de «A Gazeta» de S. Paulo, que permitiu aos alunos paulistas fazerem uma edição semanal do referido jornal, o que já valeu para São Paulo a formação de mais de uma centena de bons profissionais.



Êste jovem estudante de jornalismo (3º ano) se conseguisse praticar, certamente conseguiria ser um profissional muito acima de bom.



O professor Celso Kelly (História das Artes) durante uma aula. Seguro e capaz, Celso Kelly faz a parte que lhe cabe, mas que não é tudo.



Eis um maranhense e assim sendo, chama-se Raimundo Nonato. Tem jeito para a profissão. Está arranjando a publicação de um jornal.

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 7 de Maio de 1905

CARTAS DE UM TABARÉO

Caro compadre.

Rio, primeira semana de maio.

★ *Parecerá, talvez, meu bom compadre, que estas cartas não têm outro intuito a não ser engrossa o popularíssimo.*

Que queres? O Jornal do Brasil fez as cousas de tal modo que não há remedio senão lascar-lhe para ahi uma data de saudações, de parabens, de abraços, de beijos, de tudo!

Ainda não tinhamos esfriado as palmas, de batel-as em saudação ao successo das habitações operarias e já surge outra victoria: não, surgem duas victorias em um mesmo dia, com xyphopagas, porque representam ellas a força do jornal, a sua pujança.

Vieram ambas consignadas na folha de 2 do corrente: a dos bonds da Carris, depois de uma hora da noite e a creação do escriptorio em Paris.

Sim, senhor, seu compadre, assim é que se serve ao público; é assim que se chega lá.

Quando tiver de i a França, e isto aqui, te digo muito em segredo, depende de um nadinha, junto aos papeis que somos obrigados a levar para o que der e vier, lá estará o recibo de assignatura do Jornal do Brasil, verdadeiro "abre-te sesamo" de muita cousa difficil.

Depois dos brilhantes successos a que acima me refiro, o que de mais importante tem occorrido nesta bella Poeiropolis foi: a inauguração (segunda) das obras do porto; a descoberta de uma mina, naturalmente para agua, na fralda do morro do Castello, onde fora outrora o Seminario e a comemoração do 1.º de maio.

Os thesouros do Castello!

Mas ainda haverá quem acredite em semelhante cousa? Emfim, antes assim, porque devido a isso é quase certo o arrazamento do mysterioso morro, para de uma vez tirarmos o pensamento dahi; antes assim.

Parece-me que em todo esse negocio de thesouros occultos anda muita imaginação. Lembraste do Escaravelho de Ouro, de Edgar Poe?

Não será o caso? O que for soará.

O 1.º de Maio foi condignamente comemorado aqui. Os operarios precedidos de musica andaram aos vivas e saudações à imprensa.

Infelizmente, meu compadre, nem em todo mundo foi pacifica a comemoração do trabalho.

Logares houve em que a cousa cheirou a chamusco, deram-se violencias, reações. Graças a Deus, no Rio de Janeiro, houve até vivas a... República.

Adeus

teu

compadre

BERMUDES

SUPLEMENTO SPORTIVO

● JOCKEY-CLUB

Com esplendido programma que publicamos na secção respectiva, o Jockey-Club realizará hoje a sua terceira corrida deste anno, na qual vão ser disputados os dous primeiros classicos da temporada actual, o Estado de São Paulo e o Animação, ambos interessantissimos.

Tudo faz prever que a gloriosa sociedade sportiva terá occasião de proporcionar aos turfistas uma festa magnifica.



Reprodução da capa da edição da REVISTA DA SEMANA, de 7 de maio de 1905.

Apezar de terem sido reabertos e de novo encerrados, continuam incompletos os classicos terceiro, quinto e nono, tendo conseguido numero sufficiente de animaes, por terem sido egualmente reabertos, o decimo quarto e o primeiro. Este figura no programma de hoje com o titulo de Animação.

● NOTICIÁRIO

— Durante a semana sentiu-se a egua Sidonia, que aliás tem continuado a trabalhar.

— Tem estado enfermo o Jockey José de Souza que, se não puder correr hoje, será substituido por Abel Villalba.

— O celebre poldro argentino Old Man, filho de Orbit e Moissonneuse, venceu no domingo ultimo, no hipodromo do Jockey Club de Buenos Aires, o importante classico de 2 mil metros e 10 mil pesos.

● THEATROS

Esteve bastante concorrida a festa artistica do actor Domingos Braga, no Recreio Dramatico. A peça escolhida foi Papá Lebonard que, desempenhada com a maxima correcção pelo elenco Lucinda-Christiano, mereceu os mais enthusiasticos applausos do publico que ali foi levar a demonstração do seu apreço pelo sympatico artista.

★

Continua com a melhor aceitação a graciosa revista Só Para Homens que, diariamente, atrai ao Carlos Gomes, para onde se passou a companhia Silva Pinho & Colás, numerosa concurrencia.



— Chamaram-me de pérola, papai...

— E' uma indirecta, querem te chamar de ostra...

● GREMIO IDEAL

No sabbado passado realizou este gremio a sua soiree mensal a ella assistindo crescido numero de convidados. Tanto já se tem dito do Gremio Ideal, tantos adjectivos se tem escripto, provando o seu grao de prosperidade que, registrando-se simplesmente as suas festas já se pode fazer um completo conceito do que de sublime alli se passou. Foi como todas as outras, por fim, uma reunião cheia de encantos.

★

PIADA DE 1905

Entre bêbedos :

— Que há melhor que um copo de vinho?

— Dous copos do mesmo?

— E melhor que dous copos?

— Uma bebedeira.

FOGÕES

FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS: Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461 Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

SUÍÇO e famoso no mundo inteiro

RADO o relógio de confiança. 17 RUBIS e fundo de aço inoxidável.

WINDSOR HOTEL

RUA GUAIANAZES 10 Telefone: 35-41-95 Enderêço telegráfico: Windsorhotel SÃO PAULO

LOUÇA SANITÁRIA

FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS: Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461 Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807



Cunha Bueno difunde a moda do chapéu de palha, um símbolo de trabalho e simplicidade, no campo e nas grandes cidades.

CHAPÉU DE PALHA

DENOMINADOR COMUM DA SUCESSÃO

RECEITA PARA SALVAR O BRASIL: HONESTIDADE E COMPETÊNCIA — SÃO PAULO, DE "CHAPÉU DE PALHA", ESTÁ DITANDO A MODA AO PAÍS — ANTÔNIO SÍLVIO DA CUNHA BUENO É O SEU NOME COMPLETO

Entrevista de HÉLIO ABREU **Fotos de UBALDO TERRA**

1. — Qual o máximo problema que se nos depara?

— A pergunta, dirigida a um político, envolve, naturalmente, problema político. A nosso ver, o maior dêles é ainda o mesmo, embora meio desgastado, à custa de tão debatido: o que se poderia chamar de reconstrução do Brasil. Reconstrução econômica, reconstrução social. Entendo que em nenhum dêsses campos pode o País voltar atrás, arreceado de inovações. A consolidação da nossa ossatura econômica, baseada na industrialização, está hoje, em última análise, dependendo do petróleo, da energia elétrica, dos transportes, sem o que está destinado a fracassar qualquer plano de elevação do nível de vida e qualquer tentativa de aumentar o padrão educativa. E é claro — essa obra — e só ela — é que constituirá o fundamento para o prosseguimento das reformas sociais, cuja responsabilidade recai sôbre as gerações de hoje.

2. — Municipalismo no Brasil é coisa séria ou é assunto para o futuro?

— Coisa muito séria e que se enquadra, perfeitamente, no esquema esboçado acima. É uma idéia — não interessa saber se novis-

sima ou se latente há muito no espírito dos nossos homens públicos — mas que nos parece essencial para o Brasil atual e do futuro. Sua concretização envolve modificações institucionais, nova discriminação de rendas, coordenação de serviços públicos, indispensáveis a atender ao que está provado ser um impulso irreprimível dos municípios de São Paulo e de todo o Brasil. É um anseio de progresso, exigência da mentalidade nova, que aspira por estrutura diferente e processos mais de acôrdo com a nossa época. Qualquer programa para desenvolver a economia brasileira há de, forçosamente, incluir planos para assistir os municípios. Consideramos irrespondível êsse argumento e se há alguma coisa a estranhar no advento do municipalismo é que só agora êle esteja sendo realmente encarado como um dos problemas básicos para construção do Brasil novo. Se até do ponto de vista urbanístico e social não há hoje quem não condene as cidades agigantadas, como continuar relegando ao esquecimento o crescimento das comunas?

3. — Quem foi o inventor do «chapéu de palha»?

— Com as necessárias ressalvas, e a fim de evitar que daqui a 400 anos se renove, em tôrno dessa pergunta, a mesma dúvida em que se pretende envolver os nomes de Nóbrega e Anchieta acreditamos ser exatos afirmando que o deputado federal Mário Eugênio e o jornalista Stélio Machado Loureiro devem ser apontados como criadores dêsse símbolo. A ambos, as glórias da invenção. É difícil dizer se Mário Eugênio falou no «chapéu de palha» antes ou ao mesmo tempo que Stélio escrevia, no Natal de 1953, o seu histórico artigo sob êsse título e que é a certidão de nascimento do brazão municipalista. O fato é que o símbolo que êles difundiram no Brasil inteiro traduz, na sua simplicidade, uma idéia das mais profundas e extensas, o lema cívico do trabalhador do campo e do homem médio das cidades do interior, já agora não apenas da Alta Sorocabana ou da Noroeste mas do País inteiro. Com efeito: Juarez já se fotografou de «chapéu de palha»: Jânio mandou o «chapéu de palha» à Assembléia Legislativa sob forma da mensagem que cria a Secretaria do Interior: Balbino assumiu, pùblicamente, o compromisso de usar êsse modêlo na Bahia; Amaral Peixoto desembarcou em São Paulo com uma peça do mesmo figurino, e os jornais informaram que Pasqualini foi visto, numa loja da Rua do Praia, escolhendo um chapéu de palha de abas largas.

4. — Juscelino, P. S. D. e Jânio podem acertar os relógios?

— Insistimos: o «chapéu de palha» é hoje o único denominador comum.

5. — Os militares podem, devem ou precisam (para salvar o Brasil) aceitar a presidência?

— A receita para salvar o Brasil é uma só: honestidade e competência. Êsses atributos não são privativos de nenhuma classe, profissão ou Estado. Alguns militares, em outros tempos, já foram apontados como tendo salvo o Brasil. De modo que nesta conjetura, talvez outros elementos das Fôrças Armadas possam repetir a proeza. A menos que se pense com o ceticismo de Capistrano de Abreu, que não existe ninguém capaz de salvar ou de perder o Brasil.

6. — Uma pergunta saudosista: o que (ou a quem) atribui sua não eleição à Vice-Governança?

— Uma resposta realista: o eleitor não vota no candidato a Vice-Governador, vota no candidato a Governador; é êste quem determina a preferência, fenômeno que fàcilmente se pode verificar e comprovar e de resto, perfeitamente justificável. Nada há, portanto a considerar, a não ser relembrar que merecemos do eleitorado 40 mil votos mais do que o candidato a Governador.













7. — À frente da Secretaria do Govêrno, qual o programa de Cunha Bueno?

— O governador Jânio Quadros, logo que eleito, solicitou nossa colaboração ao seu Govêrno ao mesmo tempo em que pùblicamente, expunha suas idéias a respeito do municipalismo, que, como é notório, sempre foi a pedra de toque da nossa política. Nestas condições, nós só poderíamos cooperar nesse programa. E é o que estamos procurando fazer com lealdade, prestigiado pelos companheiros que confiam no espírito público e na capacidade de nosso governador e integrados todos na tarefa da moralização política em que se acha empenhado o sr. Jânio Quadros. Uma das primeiras e talvez maiores demonstrações de que a sua administração traduz suas idéias em fatos, reside no projeto de transformação da Secretaria do Govêrno em Secretaria do Interior. Através dêsse novo órgão de coordenação dos serviços de assistência aos Municípios, o ilustre estadista poderá passar à História como um dos maiores realizadores dos princípios em que se assentará o Brasil de amanhã, pois São Paulo ainda uma vez será o pioneiro da renovação política, econômica e social de nossa terra.

8. — União Nacional é necessidade ou blefe do Lacerda?

— Tal como vem sendo apresentada, a união nacional só nos parece aconselhável naquelas fases caracterizadas, constitucionalmente como de calamidade ou segurança nacional. Não vemos nos horizontes brasileiros, nada que se assemelhe a essa situação. Enfrentamos, isso sim, uma sucessão presidencial — e já é tempo de estarmos preparados para encarar novos quinqüênios como rotina da vida democrática brasileira, com maior ou menor ardor, mas sempre como cumprimento de um dispositivo constitucional, e nunca pintada com côres de tragédia.

9. — Sua espôsa é ciumenta?

— Não.

10. — Então, o que acha da Marilyn Monroe?

— Prefiro a Lolô.



CONVERSA DE MÃES

Por MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Desenho de DAREL

MINHA crônica será, talvez, uma conversa lírica com tôdas as mães. Ou apenas pedaços de pensamento, pedaços de vida, colhidos ao acaso, aqui, ali, ontem ou há alguns anos, que se aproximam agora uns dos outros, todos semelhantes, todos falando de mães. Pensamentos tirados de lembranças antigas, sempre de mães, exatamente iguais, as do passado e as que ainda virão. Não há diferenças. Tudo segue. E pode mudar, progredir, desaparecer. Menos isso. A ternura e o encanto que existem no coração de cada mãe. Gosto de vê-las em bandos alegres, pelas manhãs claras, em busca do sol e da liberdade para os pequeninos. Há as conhecidas, as que vejo sempre, felizes, às vêzes cansadas, aquecendo a vida no riso de seus filhos.

Há as que não conheço e as que nunca vi e que são tantas, mas que sentem as mesmas coisas que senti, que riem e são ditosas e se me falassem diriam as mesmas coisas que já ouvi de muitas e se mostrassem seus sonhos, nêles veria os meus, que estão comigo todos os dias e que pertencem a meus filhos. E há ainda as que estão sempre na minha lembrança com um carinho maior, as mães tristes. As que se esqueceram de que existe riso e que trazem no olhar uma sombra estranha. Êsse dia, chamado das mães, mais que a qualquer outra, a elas pertence. E também a brisa da tarde, que é sempre doce e tem qualquer coisa de triste a elas pertence. Pois não será essa brisa um murmurar leve e contínuo, assim como uma oração que vai por tôda a parte? Pelos jardins, pelas crianças risonhas, pelos cabelos macios das mães e pelos túmulos dos filhos que morreram cedo.

Diante dessas, das que se sentiram enlouquecer ao perderem seus filhos, nunca pude dizer nada. Sempre me senti sufocada com a dor que vi nos olhos delas. E então, nada me subia aos lábios, além de uma sensação de vasio, sensação horrível, de mágoa imensa. Pude apenas ouvi-las, às vêzes, quando elas podiam falar. Confortar; nunca. Não há confôrto nem palavras que caibam na dor de qualquer mãe triste. Tudo soaria falso, minúsculo. Talvez um poema possa dizer alguma coisa. Talvez a tarde silenciosa com nuvens fugindo pelo céu, seja alívio. Talvez a prece que deslisa pelo coração de cada uma delas, seja bálsamo. Não sei. E nunca quis perguntar. Seria demais tentar penetrar em tal dor. Ouvir a mãe falar de seu filho que se foi, é como ouvir gritos que não se podem fazer cessar de modo nenhum. Aquela que me disse uma vez: Meu filho era pequenino e morreu de fome, na guerra... Que silêncio pesado entre nós duas, depois disso. E nunca poderei me esquecer do tom da sua voz ao dizer-me tal horror. Estava diante de mim naquele momento, a desolação, o irreparável e a brutalidade que a vida afinal encerra.

A outra, alegre e feliz, como tantas de nós, e que em dois dias perdeu seu menino, seu anjo. Antes, tôdas as manhãs eram realmente manhãs para ela. Em dois dias, tudo cessou para sempre. Nada mais houve que não fôsse a sucessão melancólica de dias e noites, cobertos de recordações. Quando falei com ela, que vi além de uma sombra que se arrasta em saudades. Felizes, nem sabem muitas o quanto, as que em amor embalaram seus filhos e para êles sonharam os mais lindos sonhos. As que os trazem pela vida, pela mão, com firmeza, ternos sorrisos, mergulhando o coração na doçura das vozes dêle. Que é música. Nada há mais belo do que ser mãe. Apesar de todos os cansaços, dos temores e das angústias por que tôdas passamos mais cedo ou mais tarde.

Acalentar a alma nos desejos de cada um. Esquecer tudo e até tentar ser um pouco melhor, por amor dêles. Vê-los crescer, criar defeitos e qualidades maravilhosas e cada noite sentir os mesmos remorsos pelas repreensões, com a certeza de que foi para o bem dêles. E a adoração ao filho adormecido como descansa o coração da gente! E é beijando a fronte ou a mãozinha, que se busca novas fôrças para o dia que virá amanhã, cansativo, pontilhado de dificuldades, e no fim, só de amor.

Ser mãe feliz é o bem supremo. Mas não só às felizes posso falar.

Há as que tiveram todos êsses sonhos, desejaram as mesmas delícias e não tiveram um filho. Desviaram então seu afeto para uma criança e nela deixaram viver os antigos anseios. Foi um pequeno sobrinho, um afilhado, uma criança estranha. Nela procuraram o filho que lhes foi negado. Transformou-se a vida. O vasio se desfez. Voltam às ilusões e ganham forma os pensamentos adormecidos.

Como passa o tempo enquanto cresce uma criança! Criança que aprende a amar aquela que chegou para o lugar de mãe. Da mãe que às vêzes morreu cedo, ou da que se esqueceu do filho. E felizes as que se tornaram mães das crianças sòzinhas.

No dia das mães, portanto também devem ser lembradas as que esperam seu filho. As que têm meigos os olhos e sereno o sorriso. As que se preparam e sentem em cada dia uma ternura maior pelo pequenino que cedo estará em seus braços.

Ser mãe é doce demais. Penso que é ao contemplar seu filho pela primeira vez que uma mulher se aproxima realmente de Deus. Nesse momento, esquecidos ficam a longa espera, os sofrimentos, o mundo todo, e êxtase e beleza envolvem a mulher que olha seu filho pequenino.

Recordo êsses instantes com grande carinho e sei que assim foi sempre e será com tôdas as mães.

Nada há que se compare à suavidade e encanto que existem em tais momentos. Mas deixei por último aquelas a quem o nome de mãe pertence mais. As que ficaram sòzinhas, e que na fatalidade perderam seus filhos. E que nada têm a não ser recordações desfiadas lentamente na saudade de cada hora. É a dor suprema, a da mãe que, como qualquer de nós tinha a casa cheia de vida e a vida vestida de amor e ficou só!

Perdida nas lembranças do filho que morreu. Aquêle que não mais a poderá chamar. Nem beijar. É delas sobretudo o dia das mães. Das que não podem falar de seus filhos, nem mesmo pronunciar-lhes o nome querido, como já vi

muitas. Das que adormecem em silêncio e em silêncio despertam. Que se desesperaram e se viram cercadas de amarguras sem fim, de fazer doer o coração. E ainda daquelas que viveram outra vez na vida de outros filhos, por amor do que ficou adormecido.

Elas são mães acima de tôdas as outras. As que ficaram assim dilaceradas e se sentiram morrer em cada lágrima, em cada noite triste, na dor que vive nelas e dali não se apartará. E pensar que existem mulheres que abandonam seus filhos. Que os largam pequenos, ingênuos, jogados ao acaso de uma sorte qualquer. Que não lhes recordam o chôro. Êsse chôro de lamento que se perde na melancolia de uma criança sem amor. Mendiga de carinho. E não será o carinho como o sol tão necessário à vida?

E que dizer das mulheres que falam em guerras como de uma coisa realmente decisiva. Quando a guerra é apenas maldição que cai sôbre a alma das mães. Que tristes sonos e que pensamentos tristes os que crescem nos corações das mães ameaçadas. Tortura enorme, essa de nem saber quando o filho se foi e de esperar, esperar sempre, uma carta escrita nunca se sabe quando nem onde. E a aflição de todos os instantes, o mêdo de saber que o filho pode ter morrido só, assim longe dela, abandonado. E não poder fazer nada, a não ser ter alucinações. Ouvi-lo de repente quando êle está tão longe. Sonhar que a porta vai se abrir e êle vai entrar sorrindo e cair logo na realidade tão dura. Há as que têm sorte e recebem seus filhos de volta. Mas a maioria sabe que nunca mais os verá desde o momento do último beijo. Tudo isso são sofrimentos que cabem nas vidas das mães.

Pena que o dia das mães não possa estar sempre cheio de sol. Pena que não possa ser o dia mais alegre do ano. Em maio, com flôres, beijos, lágrimas felizes mas sempre com silêncios magoados que se chamam saudades.

VAPOROSOS

● *Modelos românticos e vaporosos de Lauritzen Bern para as noivas de maio. Véus leves, bem armados, de tulle finíssimo.*

Fina renda francesa ornamenta a pala de dois modelos.

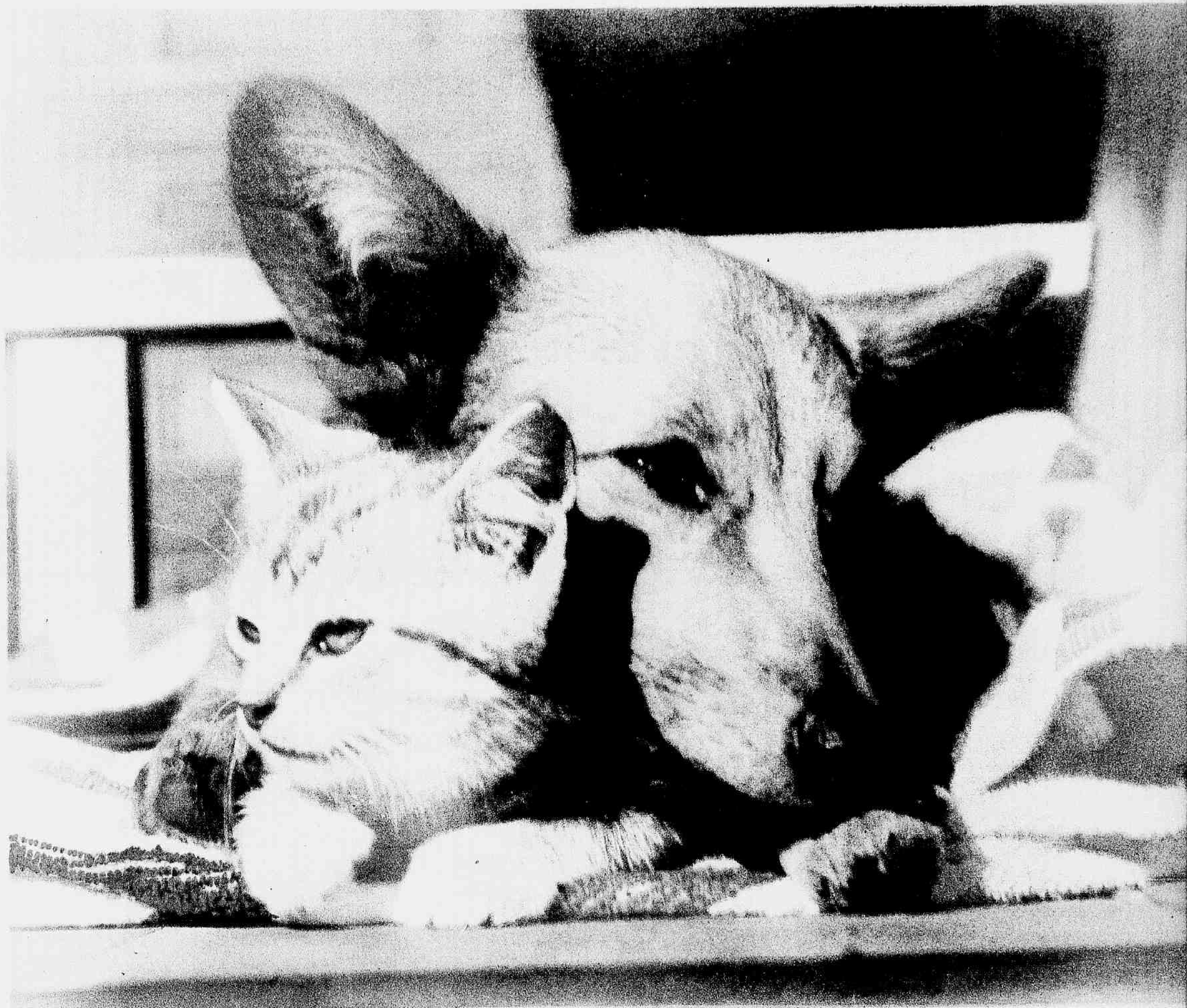
As grinaldas de todos êles são muito elegantes e dão à fisionomia um ar de "jeune fille".



(Modelos exclusivos de Lauritzen Bern para a REVISTA DA SEMANA)







VIDA DE CÃO E GATO

QUANDO se diz que duas pessoas levam "vida de cão e gato", subtende-se que há entre ambas a mais completa incompatibilidade, assinalada por desentendimentos constantes. E isso porque é fato notório a natural e hereditária antipatia entre felinos e caninos, apesar da harmonia das rimas... Essa tradicional rivalidade, entretanto, está desmentida pela singular amizade entre "Ane" e "Angela", uma cadela e uma gatinha de boa linhagem, pertencentes à sra. Anne Fox, da Austrália. Os animais foram criados juntos e com êles cresceu a amizade que os une. "Ane" e "Angela" comem, bebem e dormem na mais perfeita camaradagem dando a todo mundo um belo e raro exemplo de fraternidade.



FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por **MÁRIO SALGUEIRO** (CAPÍTULO XV) Desenho de **RAMÓN**

(Exclusividade no Brasil, para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

E assim esta beleza moral coabita numa figura sem formosura física; êste espírito refletido coexiste num espírito alegre; esta superioridade de alma vive paredes meias com a máxima humildade de alma, ah!, tão rasteira que ninguém no «Instituto» dá pela existência de Lúcia, a qual se apaga, se some, desaparece e perde entre as demais, companheiras que continuam a ignorá-la, elas e as Superioras, mas outro não é o intento e o gôsto de quem só estima viver oculta e agachadinha.

A sua simplicidade é irmã gêmea da sua humildade; mas já esta humildade e essa simplicidade (selos santos) se tornam sagazes: — aquela cândida esperteza dos pobres de espírito, que vêem a Deus».

DOTES ARTÍSTICOS

Aproxima-se o Natal. No «Instituto» preparam-se cânticos e pequenas representações, com que serão comemorados os dias festivos da véspera e nascimento de Jesus. Quem é o autor dos cânticos e peças? Lúcia, que ensaia os coros e anda num lidar constante, cuidando para que tudo saia a contento. Quando é necessário, corrige até as Madres que lhe são superiores. Em tais ocasiões, apresenta um ar carrancudo, de zanga, que no entanto, pouco depois, desaparece totalmente, porque foi utilizado apenas por um momento para impor respeito.

Na noite de Ano Novo, a ex-pastôra, relembrando velho hábito da sua aldeia, percorre os dormitórios das colegas, cantando as «Janeiras»:

Sou uma pobre pastorinha
Rezo sempre a Maria
No meio do meu rebanho
Sou o sol do meio-dia.

SEMPRE O BOM HUMOR

E' ainda Antero de Figueiredo quem nos relata os dois episódios que passamos a transcrever, nos quais se nota o espírito alegre e o bom humor constante, que eram característicos em Lúcia:

«De passagem pela velha cidadezinha de Tuí, um padre português, ainda novo vai dizer a sua missa na branca, doirada e florida capela das Dorotéias. Lúcia é, nesse tempo, ajudante de sacristia. No fim do Santo Ofício, o padre já desrevestido, dirigiu-se, sem saber a quem, à cuidadosa sacristã, que estava a acomodar, nos gavetões, a alva, a casula, a estola e o manípulo.

— Irmã, eu poderei ver a célebre Irmã Dores?

— Célebre? — ripostou Lúcia com um sorriso surprêso e desdenhoso, em que se desprezava a si própria.

— Sim. Ela como é?

— Uma Irmã como as outras: como eu.

E, assim ,o padre ficou sem saber que conversara com a própria Vidente.

Outra vez Lúcia e uma Irmã portuguêsa saem de Tuí, a pé, para Valença, a compras miúdas. Lindo dia de sol. Vão radiantes: vão a Portugal. Tem transposto a ponte internacional, passado os postos policiais e alfandegários, sem o menor reparo dos guardas atenciosos. Entram na velha praça de armas, ambas com os seus hábitos pretos, suas camândulas, suas encanudadas toucas de cambraieta, que lhes emolduram, sob o véu de gaze negro, seus rostos frescos e risonhos.

Três senhoras param diante delas e interrogam-nas:

— Dorotéias? Portuguêsas? De Tuí, não é verdade?

— Sim, minha senhora, responde, airosa, a desembaraçada Lúcia.

— Vamos para lá. Queremos ver a Lúcia — a Vidente de Fátima. Ela está em Espanha, não é verdade?

— Não, ela agora está em Portugal, atalha Lúcia, com perfeita serenidade retificada a intenção de brincar por dentro com um venalíssimo fio de reserva mental.

— Que nos diz? Ah, que pena! — exclamaram as outras, pesarosas e desapontadas.

— Está, está em Portugal, confirmou Lúcia.

— E se estivessem em Tuí, poderíamos vê-la? Dizem que é tão difícil...

— Podiam.

— Como?

— Ora como? Olhando para ela como estão olhando para mim..

Também estas não souberam que dialogaram com a Irmã Dores!

Despediram-se. E as duas lá seguiram a rir, a rir, o seu caminho para a ponte levadiça da obsoleta praça forte, como duas crianças que, na bondade e simplicidade, realmente eram. E os velhos baluartes, negros e cheios de tufos de ervas, consideravam nelas como avós olham com doçura para as traquinices inocentes dos netos alegres».

Anteriormente relatamos dois episódios ocorridos com Lúcia e que serviram como prova do seu gênio alegre e espirituoso. Ainda desta vez, relataremos um dêstes casos pitorescos de sua vida.

Êste ocorreu quando a ex-pastôra se encontrava em Toja, na Ria da Arosa, onde estava passando alguns dias. Alguém de Pontevedra travou com ela o seguinte diálogo:

— A Vidente de Fátima está em Tuí?

— Eu (conta ela) que, nesse momento, estava na Toja, respondi-lhe:

— Não, não está.

— Ora essa! Ainda ontem o li num periódico.

Lúcia, com semblante de vencida em sua ignorância, disse:

— Pois, se está lá, é sem eu dar por isso!

PRIMEIRA PASTORAL EM FÁTIMA

Em Fátima, já se haviam passado 13 anos desde que a Senhora aparecêu pela primeira vez a Lúcia, Jacinta e Francisco. Como já relatamos minuciosamente, o clero, a princípio relutando em considerar os fatos extraordinários ali ocorridos, finalmente, depois de muita investigação, lançou a Primeira Pastoral declarando «como dignas de crédito as visões das crianças, na Cova da Iria, e permite em Fátima, e na diocese de Leiria, o culto a Nossa Senhora, sob esta nova invocação.

Já vimos também a grande repercussão que teve em todo o Portugal esta Pastoral, principalmente entre aquêles que mesmo durante os anos de dúvida, permaneceram com fé inabalável na veracidade das Aparições. Logo todo o país prostou-se aos pés da Virgem em agradecimento à grande Graça que lhe havia concedido. Pensou-se também em demonstrar pùblicamente a grande fé que enchia o coração de todos os católicos em Portugal. Um ano depois realizou-se em Fátima a consagração de tôdas as dioceses portuguêsas, sendo a cerimônia presidida por Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa.

ORIENTAÇÃO DA VIDA ESPIRITUAL

Voltemos a Tuí, para saber como corria, no «Instituto», a vida para Lúcia. Sabendo-se que das leituras santas, quatro eram as suas preferidas, e pelas quais pautava tôda a sua vida espiritual, e que eram elas: ««Evangelhos», «Imitação», uma história sintética da vida de Santa Teresa do Menino Jesus, e a vida de São João Berchmans; procuraram interrogá-la e saber dela o porque desta preferência.

— Porque se fixou nestas duas «vidas» e não em outras?

— Por serem vidas que mais fàcilmente poderei imitar. São santidades simples.

— Mas há santos que passam a existência em tormentos.

— Essas penitências são para as grandes almas. A minha, sinto-a, é pequena para tais austeridades.

— Ninguém conhece a capacidade de amar ou de sofrer que tem em si. Não se sente com fôrças para essas penitências?

— Se a «Regra» mandasse, sim. Mas não. A nossa «Regra» «não prescreve nenhuma austeridade ou penitência extraordinária», além das ordenadas pela Igreja: mas é austera no cumprimento dela. Êste o meu dever. Não devo sair dêle.

Fala depois de São João Berchmans e o que êle ensina, através dos seus escritos.

— Quer imitar êsse santo?

— São João Cerchmans nos ensina: observa atentamente o que te agrada nos superiores e faz com êles».

— Êle manda-nos copiar de um a fidelidade à vida comum: de outro, a afabilidade; dêste, a paciência; daquele, o zêlo das almas, o ardor na Fé, o amor do próximo; e de diversos a aliança da alegria com a vida espiritual, da prudência com a franqueza do coração: manda-nos, ainda, imitar os dóceis, os modestos, os humildes, os simples: — imitar, sobretudo, Nosso Senhor Jesus Cristo.

— Para isso são precisos sacrifícios, e a sua «Regra», como disse, não fala de sacrifícios.

— Fala, sim, do espírito de sacrifício.

— Qual?

— Cada um é que há-de ver qual.

Agora, fala da vida mundana e conventual:

— Lá fora tratam sòmente (os que tratam...) de se salvar e não de se santificar, e é por isso que se ocupam apenas dos pecados e não dos deleites.

(Cont. no próximo número)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

A vocação religiosa de Lúcia levou-a a manifestar à diretora do Asilo de Vilar o desejo de ingressar numa ordem religiosa. Foi transferida para Tui, onde seus primeiros meses como postulante transcorreram sem novidades. Mais tarde, recordando um dos momentos de maior felicidade de sua vida, Lúcia afirmava: «Como me senti contente naquela hora em que vesti o hábito prêto e pus na cabeça o véu branco de noviça!»





UM POUCO DE BELEZA

BELEZA COM ECONOMIA

• Nem sempre o orçamento de uma jovem comporta despesas com cremes e pomadas — que custam caro. No entanto, existe uma série de produtos naturais, menos dispendiosos, e que, na verdade são a matéria-prima daqueles preparados tão custosos! Use-os, que o resultado será o mesmo para a sua beleza, e... bem melhor para o seu bôlso.

Um bom TÔNICO PARA A PELE é uma fatia de pepino esfregada no rosto. Gelada ainda é melhor, tonifica e clareia.

A melhor LOÇÃO PARA OS OLHOS é a água boricada. Mande preparar na sua farmácia. Use pela manhã, aplicando-a com o càlicezinho apropriado. Olhos limpos e sadios têm um brilho que maquilage nenhuma consegue dar.

Em vez dos custosos SAIS DE BANHO use sal de cozinha que proporciona o mesmo efeito repousante para os nervos e os músculos. Algumas gotas de água de colônia perfumarão o banho. Um vidrinho de acetona dá o mesmo resultado que o REMOVEDOR DE ESMALTE, e custa muito menos; e, um bom SUAVIZANTE DA CUTÍCULA é o azeite doce.

NÃO ESQUEÇA O CALCANHAR! — A mulher deve tratar da beleza de todo o seu ser (corpo e espírito) para ser realmente fascinante. Não pode cair no êrro — como acontece com muitas — de gastar muito com a pele do rosto e os cabelos e descuidar do resto. Os calcanhares, por exemplo, são às vêzes esquecidos. Eis alguns cuidados diários indispensáveis:

Sempre escove-os ao tomar banho. Depois de escovados alise-os com pedra pomes. Depois do banho unte-os com azeite doce (ou um óleo para a pele).

Para fortalecê-los inclua êsse exercício no seu programa de ginástica diária: Deitado no chão, com as [illegible] esticadas, abaixe e levante as pontas dos pés umas 10 vêzes.

CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA

Variedades

AGORA A LINHA "I"!

Depois da linha "H" e da linha "A", Paris lançou como a última novidade para 1955 a linha "I". A mulher fica, assim, reduzida a uma simples linha reta, abolindo-se tanto as curvas quanto os detalhes do traje. Qual será a próxima "letra silhueta"?

* * *

ACONTECE EM UM DIA

Interessantíssimos os dados estatísticos publicados recentemente sôbre o que acontece em um dia na superfície da terra:

- *Nascem 175.000 crianças — sendo 90.000 homens e 85.000 mulheres; 2.000 são gêmeos.*
- *Morrem 105.0000 pessoas — das quais 5.000 recém-nascidos.*
- *Celebram-se 25.000 casamentos.*
- *Obtem-se 2.450 divórcios.*
- *Dão-se 270 milhões de telefonemas.*
- *Produzem-se 5 filmes novos.*
- *Come-se 4 milhões de toneladas de comida.*

* * *

OS MAIS BELOS PÉS

Uma nova forma de concurso de beleza foi realizado nos Estados Unidos para a escolha da jovem com os mais belos pés. A vencedora tem 20 anos e chama-se Connie Mavis. Provàvelmente receberá vantajosas propostas para desfiles de meias e sandálias, iniciando assim, uma promissora carreira de modêlo especializado.

* * *

★ *BONITA DEMAIS*

Uma agência inglêsa contratara a jovem austríaca Gertrude Broder como datilógrafa, depois de uma troca de correspondência. Mandou-a vir de Viena, custeando-lhe a passagem. Porém, depois do primeiro encontro com seus patrões Gertrudes foi mandada de volta para sua terra: era bonita demais... E poderia criar muitas complicações no escritório... (Êsses inglêses!)

WEEK-END NA COZINHA

● Há pratos que, por si só, constituem uma refeição. Assim é essa «Galinha de Forno». Complete o menu com pãezinhos de sal (asse-os ao mesmo tempo que a galinha para economizar gás), uma boa salada de frutas frescas e, no final, um cafèzinho feito na hora... Eis a receita da «Galinha de Forno», para 6 pessoas:



1 — Corte a galinha já cozida em pedaços (sem ossos), até obter 3 xícaras cheias. Misture com:

1 xícara de cenouras cozidas;

12 cebolinhas cozidas;

12 Batatinhas cozidas;

½ xícara de palmito picado.

Arrume essa mistura em 6 caçarolinhas individuais de louça refratária.

2 — Numa frigideira, derreta 4 colheres das de sopa de manteiga. Junte 4 colheres das de sopa de farinha de trigo e 1 e ½ xícaras de caldo de galinha. Tempere com sal e pimenta e cozinhe em fogo lento, até engrossar. Espalhe êsse creme sôbre a galinha e os vegetais.

3 — Derreta numa frigideira mais 2 colheres das de sopa de manteiga. Tire do fogo. Misture com 3 xícaras de corn-flakes, até que êstes fiquem bem amanteigados. Espalhe um pouco em cada caçarolinha.

4 — Asse em forno muito quente, de 10 a 15 minutos.



Notinhas Úteis

***GUARDE A SALADA,** para servir em outra refeição. Porém, para que recupere a frescura primitiva deixe-a de môlho em água com fatias de limão.*

***A GAVETA NÃO CORRE COM FACILIDADE?** passe nas "guias" internas um pouco de sabão, de parafina ou de cêra de vela.*

***CHEIRO DE SUOR** — Sairá fàcilmente se você deixar a roupa de môlho, por tôda uma noite, em água fria, na qual se dissolveu duas colheres das de sôpa de bicarbonato.*

***GUARDE OS OVOS** com a ponta mais fina para baixo. A câmara de ar está localizada na parte mais grossa. Ficando em baixo, o conteúdo do ôvo a fechará e êste perderá logo a frescura.*

***AFIE AS TESOURAS** com o auxílio de uma garrafa de gargalo estreito. Proceda como se quisesse cortar o gargalho com a tesoura.*

SUGESTÃO PARA O LA[illegible]

● A falta de espaço dos [illegible] engenhosas, mas, nem por isso [illegible] Veja, por exemplo, como um [illegible] para pequenas refeições — [illegible] visado já que geralmente [illegible] critório. Inspirou-se nos bares [illegible] móvel em madeira fantasia ([illegible] quadros de tonalidades variadas) com [illegible] O conjunto é apoiado numa parede de [illegible] único tem um bonito castiçal rústico, [illegible] envernizados.

O piso forrado linoleum, a parede do fundo [illegible] rente, e as folhagens decorativas, dão ao ambiente [illegible] agradàvelmente típica.

HÉLIO MACHADO
a bomba eleitoral de Salvador

Reportagem de **ADALBERTO MENDES**

Fotos de DJALMA GUEDES



O povo levanta Hélio Machado nos braços, como se alçasse o troféu de sua vitória. Um caso típico de exaltação coletiva, de movimento de massas.

AO terminar o ano de 1953, feria-se em Salvador mais uma batalha pelo aumento do preço da carne. Dentro da Coap local — uma das famosas válvulas de elevação do custo de vida — um homem resistia obstinadamente ao novo assalto, colocando-se com firmeza e destemor ao lado do povo: Hélio Machado, presidente do malsinado organismo disse **não** — palavra que, repetida mais tarde em praça pública, o levaria paradoxalmente a uma espetacular vitória eleitoral. E após a luta desigual, consumado o avanço no bôlso murcho da população, demitiu-se num gesto incontido de revolta.

A atitude do moço calou fundo no espírito público. Aquêle homem, arriscando inclusive a própria integridade física na defesa do povo amargurado, era como um clarão de novas esperanças, um sôpro de energias que se reanimavam. Então, já a capital baiana estava às vésperas de conquistar a sua emancipação política. E um dia, no modesto bairro de Uruguai, a idéia foi lançada: Hélio Ferreira Machado para prefeito. O grito encontrou imediata ressonância. Ràpidamente tomou corpo o movimento e tais proporções atingiu, que o moço Hélio a princípio relutante, foi impotente para resistir ao impacto da vontade coletiva. Estava lançado à luta eleitoral, êle, que jamais fôra político e nem pensara em semelhante coisa.

Hélio Machado compreendeu aí os anseios populares, viu que o povo, exausto e abandonado, necessitava de alguém em quem pudesse depositar a confiança perdida. Começou, então, uma original campanha. Percorreu quase tôda a cidade, rua a rua, realizando mesas redondas onde discutia com os moradores os seus angustiantes problemas, submetendo-se às suas perguntas, recolhendo conselhos e sugestões. Disse não a todos os pedidos ou insinuações que lhe eram feitos à base de recompensa pelo voto, assim fazendo com pobres, ricos e remediados.

«Jamais prometi um benefício a quem quer que seja — disse êle ao repórter. — Minha única promessa foi trabalhar e dedicar-me à causa pública com o máximo de entusiasmo, honestidade e justiça, o que sei poder cumprir. Ninguém me poderá exigir agora qualquer favor de caráter pessoal ou coletivo.»

A propaganda de Hélio Machado foi, assim, tôda feita em conversas com o povo. Não usou comícios e combateu severamente a existência de cabos eleitorais, defendendo o princípio de que o eleitor deve votar de acôrdo com a própria vontade. Sempre falando francamente, sem prometer nem se comprometer, dia a dia viu crescer a sua popularidade, terminando por galvanizar as preferências populares de tal modo, que alcançou votação equivalente ao total obtido pelos seus quatro competidores. Quando ia em meio a campanha, Hélio, homem apartidário, teve sua candidatura encampada pelo Partido Democrata Cristão, legenda quase inexistente na Bahia. A seguir, outros três pequenos partidos o apoiaram — o PRT, o PRP e o PSB. Dêstes, sòmente o PDC fêz dois vereadores, o que demonstra o fraco conteúdo eleitoral das legendas. Não fôra a exigência legal, e Hélio Machado seria eleito mesmo sem legenda de partido. Recusou firmemente qualquer espé-

cie de conchavo e, segundo consta, renunciou ao apoio ostensivo de importante agremiação. Todavia, foi votado indistintamente por gregos e troianos. Católicos, protestantes, comunistas e integralistas deram-lhe o voto, sem embargo de convicções doutrinárias e religiosas.

Hélio achou excelente o contacto direto com as classes populares.

«O povo, cansado e desencantado, acolheu minha palavra com confiança, correspondendo ao que eu esperava e demonstrando boa reação à maneira franca e leal com que lhe falei. Do convívio que mantive com a população sofredora de minha terra, hauri energias novas para enfrentar a difícil jornada. E estou certo de que farei uma grande administração».

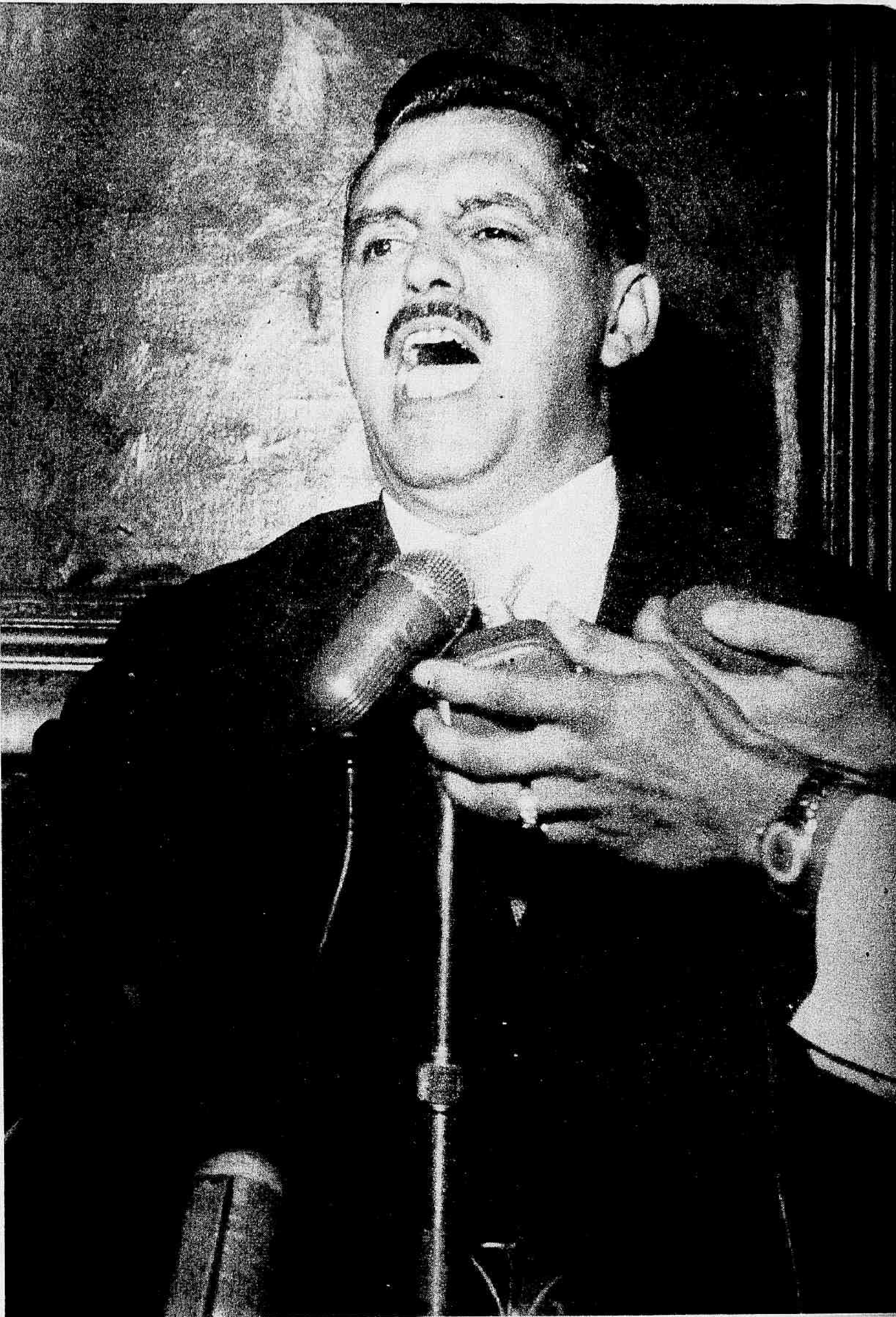
Assim fala o homem que é hoje o primeiro prefeito eleito da cidade do Salvador, cuja candidatura foi uma verdadeira bomba eleitoral. Disse-nos que recebeu a prefeitura em situação de bancarrota, mas espera, através de um melhor aparelhamento dos meios de arrecadação, duplicar êste ano a receita da comuna.

«Eliminarei tôdas as sangue-sugas do erário (já demitiu mais de duzentos funcionários sem função), imprimirei austeridade nos gastos e exigirei o pagamento à Prefeitura daquilo a que tem direito, seja de quem fôr.»

Sente-se em condições de levar adiante seus planos administrativos, o maior dos quais é a criação de um departamento de bem-estar social, que fomentará a alimentação, educação, habitação e assistência médica e social para o povo. Crê firmemente que levará a cidade de Salvador a dias melhores, minorando os sofrimentos de sua população, aperfeiçoando os serviços públicos no que atenda às determinantes do seu progresso. Não tem pretensões a tudo resolver. Não obstante, empreenderá uma tarefa que possibilite ao seu sucessor a continuidade desejada.

Fazendo questão de continuar no contacto com o povo iniciado em sua campanha eleitoral, Hélio Machado comparece semanalmente a uma reunião no Movimento de Renovação Social por êle mesmo criado, a que, de ordinário, acodem cêrca de duzentas pessoas de tôdas as condições sociais, e onde o prefeito recebe sugestões e críticas, é perguntado e pergunta. Um fala sôbre transportes, outro sôbre turismo, ainda alguém aborda higiene, assim participando da administração quem o deseje. O comparecimento a essas reuniões é facultado mesmo aos não inscritos no movimento, que já conta com mais de mil adeptos. Além disso, o prefeito Hélio faz uma palestra também semanal pelo rádio, com finalidade educativa e de esclarecimento, que já lhe valeu receber cartas de vários pontos do País.

Hélio Ferreira Machado, que se elegeu prefeito de Salvador pelos caminhos retos de uma campanha sem dúvida vasada em moldes inu-



Hélio Machado em uma atitude oratória. Sua palavra, dita sem artifícios, despertou a população da velha cidade do Salvador, que nêle escolheu o primeiro prefeito eleito pelo sufrágio universal.



Hélio Machado não fêz comícios. Promoveu mesas redondas em quase tôdas as ruas da capital baiana, conversando e discutindo com o povo.



O encerramento da campanha deu-se no mesmo bairro onde nasceu a idéia da candidatura Hélio Machado, indiscutível vitória do povo.

HÉLIO MACHADO



A população de Salvador viveu um grande dia (7 de abril) quando tomou posse o prefeito Hélio Ferteira Machado. Na foto, um aspecto da cerimônia.

sitados, é oficial da nossa Marinha de Guerra no pôsto de capitão de fragata, engenheiro civil e até bem pouco superintendia os negócios, na Bahia, de importante emprêsa de aviação. Sua candidatura surgiu de baixo para cima como uma imposição das camadas desfavorecidas da população e foi adubada por êsse estado de desespêro que envolve as massas sofredoras até quase os limites extremos. Por isso êle considera tremenda a sua responsabilidade, e tudo fará para não imerecer a confiança e a fé que a sua palavra fêz renascer nos espíritos. Não tendo jamais pensado em fazer carreira política, Hélio, perguntado por êste repórter se agora alimenta tal pretensão, responde sem rodeios:

«Sim, se puder corresponder à confiança em mim depositada pelo povo. Tenho isto como um ponto de honra para a continuidade de minha carreira política.»

Hélio é hoje um ídolo do seu povo. Bem o vimos, quando com êle conversávamos em sua casa da Pituba, a cuja frente, em dado momento, parou uma caminhonete, dela saltando uma dezena de homens modestos. Correra um boato de que algo sucedera ao prefeito. Não era nada, mas podia ser. E êles (eram estivadores) prontamente ali estavam.

Hélio nada tem de misterioso, dramático ou messiânico em seus gestos e atitudes. É um homem simples e amável no trato. Não se considera um iluminado, despreza o pueril e tem horror à demagogia. Longe de embair a opinião, sua linguagem escorreita infunde respeito e simpatia. Não usa os passes de mágica barata que são o desmoralizado «dossier» dos profissionais da política. De braços com o povo, quebrou em Salvador o tabu dos nomes feitos, do poder do dinheiro, da mentira e da ambição, derrotando as fôrças negativas do trabalho e do progresso da metrópole quadricentenária. Não usou para isso as armas da corrupção, do subôrno, da intriga, das promessas enganosas. Quando proferia um **não** angariava um voto, porque de pronto se fazia compreendido e acatado.

Até onde irá, nessa caminhada, o prefeito Hélio Machado? Só o tempo poderá responder. De uma coisa, porém, ninguém se iluda: a bomba rebentou, mas não de todo. Restam uns dispositivos de retardamento...



As baianas de Salvador promovem uma vela votiva ao Senhor do Bonfim, pela vitória do seu candidato. Hélio Machado é hoje um ídolo do povo.



A população teve participação direta em tôdas as fases da campanha. Veja-se o entusiasmo popular ao tomar posse o prefeito Hélio Machado.



O governador Antônio Balbino compareceu à posse do prefeito Hélio Machado. Ei-lo felicitando o chefe do executivo municipal de Salvador.

Hélio Machado assina o têrmo de posse. E' investido nas funções para as quais fôra eleito. O povo, que o elegeu, está confiante. Terá acertado?



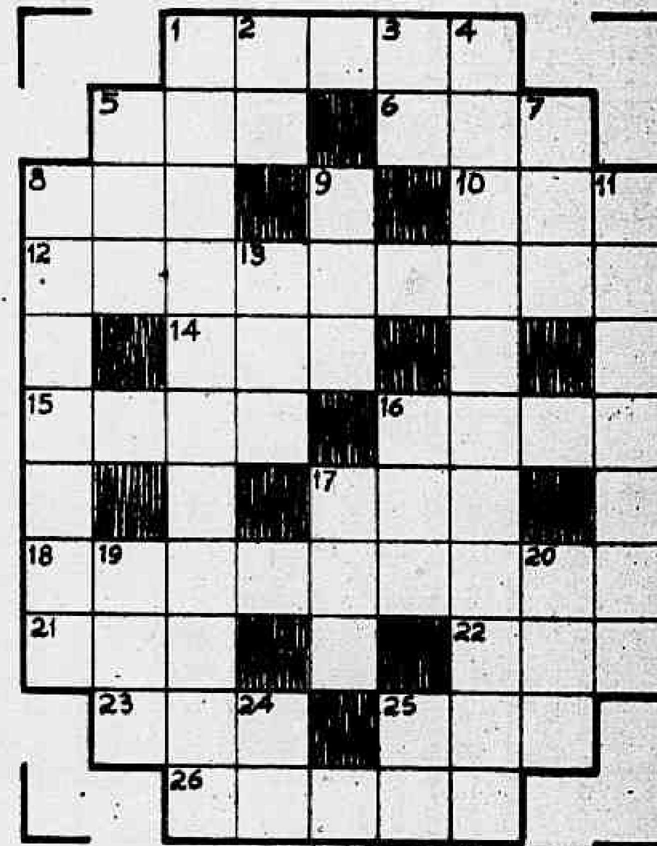
Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 65

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS — 1. Demônio fabuloso dos antigos — 5. Navio de uma coberta — 6. Lugar escavado — 8. Também, sem embargo (arc.) — 10. Constelação austral — 12. Boi manso que serve de guia aos outros (pl.) — 14. Mi-sustenido, na nomeclatura alemã — 15. Pequena porção — 16. Ameaça ruína — 17. Na religião parse, «a origem do mundo material» — 18. Magnata — 21. Deusa da medicina, na mitologia escandinava — 22. Gênero de plantas da família das Umbelíferas — 23. Corrente que sustenta a caldeira no lume — 25. — Árvore indiana, de fibras têxteis — 26. Cabo para reboque.

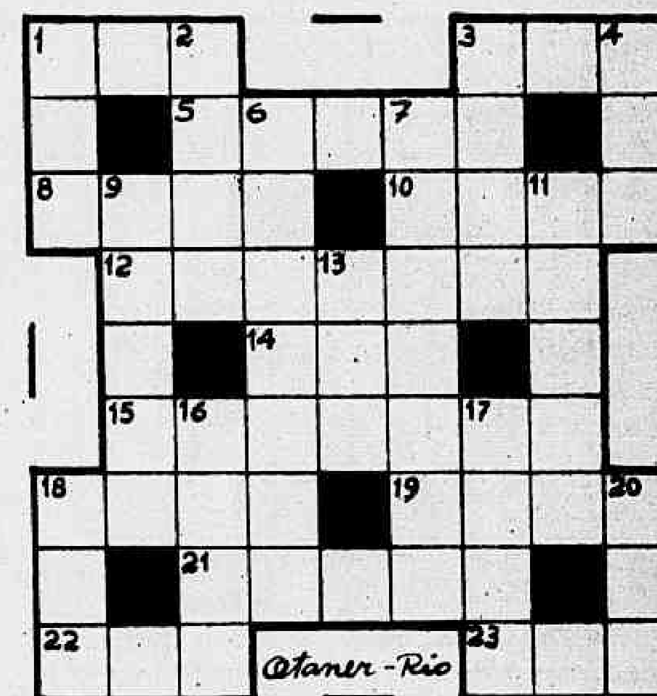
VERTICAIS — 1. Faca longa e estreita (pl) — 2. Árvore da Ásia. — 3. Filha do rio Inaco — 4. Impossibilidade de compreender — 5. Instrumento guerreiro entre os cuanhamas de Angola — 7. Radical grego que significa «suco» — 8. Guloseima — 9. Animal velhaco — 11. Pequena abertura — 13. Braço de rio navegável — 16. Nome de homem — 17. Cachaça — 19. Dança escocesa — 20. Bôlsa de caça feita de fibras de caruá — 24. Medida itinerária do Japão — 25. Símbolo químico do metal de pêso atômico 200,61.



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Colorido — 3. Cachaça — 5. O mesmo que ocres — 8. Lôdo — 10. Pouco espêssa — 12. Ramagem — 14. Lá — 15. Orvalhadas — 18. Defeito físico ou moral — 19. Argolas — 21. Guarnecera com abas — 22. A casa.— 23. Monarca.

VERTICAIS — 1. Óxido de cálcio — 2. Capital de país europeu — 3. Fazei uso — 4. Quer bem — 6. Corporações municipais — 7. Segurar com arridas — 9. Pateta — 11. Frouxo, relaxado — 13. Naquele lugar — 16. Rezar — 17 Lavrar — 18. Semelhante — 20. Conheço.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 64

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: oca — aca — latitudes — imune — sina — ilha — san — são — Tuz — Otr — cela — noas — ursos — malassada — aro — rom.

VERTICAIS: olas — cá — atina — adela — ce — Ásia — imanizara — Tu — uníssonos — isate — honra — ululo — tosar — cima — suam — SS — ar — dó.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: mau — sol — irra — cama — lá — lia — ar — rã — ir — má — Er — ta — aa — dá — ara — li — orar — lama — ras — gás.

VERTICAIS: — mil — arar — Ur — sã — Omar — lar — al — cá — ia — ama — ira — tara — or — alma — dor — ar — Al — ias — as — Ag.

Por êsse *Mundo* de Deus



A CEGONHA aterrisou numa clínica romana, onde a atriz Maria Berti, espôsa de Cláudio Gora, ganhou o seu terceiro filho, desta vez uma linda menina.

CAMPEÃO DA EUROPA de pêso leve é êsse ágil lutador que se chama Fuilio Loi e que vem conquistando de dia para dia um grande público entre os fãs de box.

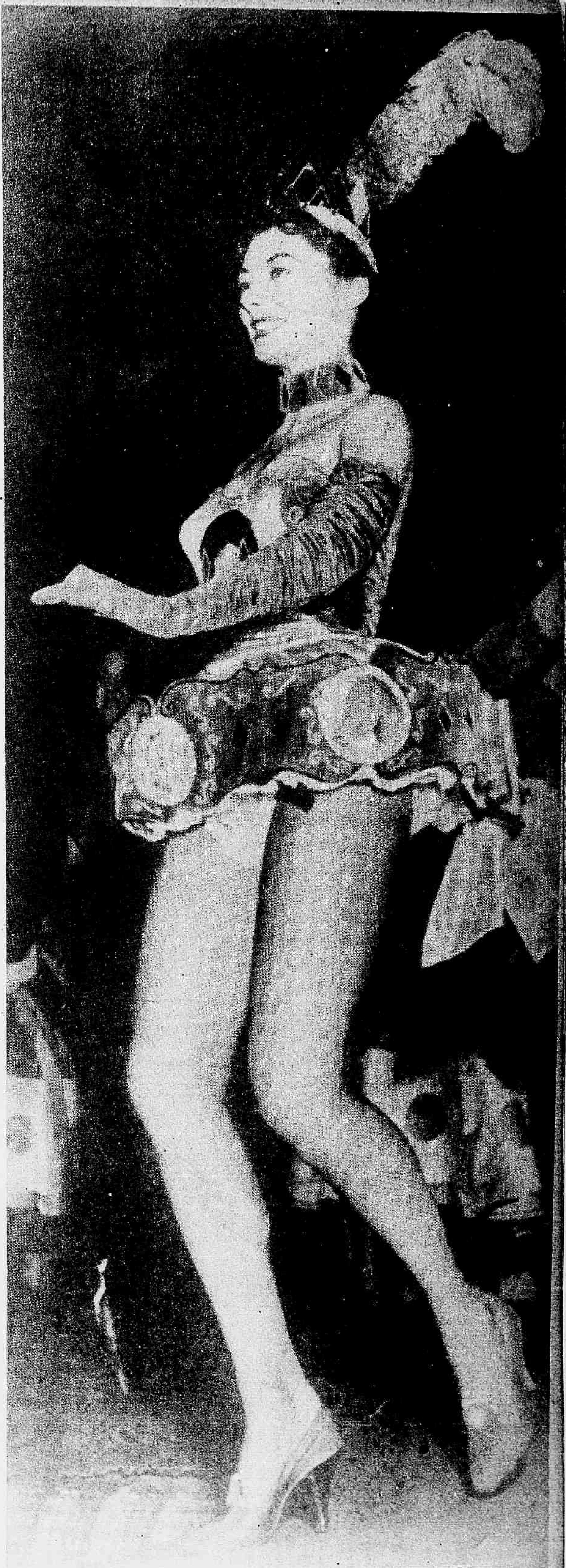




PAMPANINI DITA A MODA com êsse belo conjunto esportivo para o outono, em prêto e côr de ouro. Um belo modêlo para ótimos fins de semana em boas companhias.

UM ROMANO NA AMÉRICA é Ferdinando Moriconi, intérprete do filme «Um Americano em Roma». O rapaz é italiano, mas está fazendo sucesso na terra de Tio Sam.





TARZAN EM FÉRIAS. Isto não é cena de filme, mas apenas um flagrante em que aparece o famoso Tarzan, descansando em Los Angeles. Sombra e água fresca...

SANDRA FAZ SUCESSO em Roma como principal bailarina do Ballet da Broadway, em cuja interpretação tem conquistado grandes aplausos do público italiano.

PAUL CLAUDEL durante sua última visita a Roma. O autor de «Anúncio Feito a Maria» contempla do alto a cidade do Vaticano, que êle tão bem conhece e admira.



RESULTADO DO PRIMEIRO CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO, O MELHOR PARA OS MÓVEIS

(PARA A CAPITAL E OS ESTADOS)

Realizado em 31-3-55, às 9,30 da noite na Rádio Vera Cruz, Rio — Programa com sambas e outras coisas animado por Henrique Batista — Prêmios em dinheiro para os consumidores — Óleo de Cedro para quem vendeu

Cr$ 5.000,00 para D. Maria Ferreira, Rua Mundo Novo, 482 — 100 dúzias de Óleo de Cedro para quem vendeu: Armazém Chave de Ouro, na Rua Marquês de Olinda, 94 — Rio.

Cr$ 2.000,00 para D. Cecília Ferreira Sampaio, Rua Joana Rezende, 26, Madureira — 40 dúzias de Óleo para quem vendeu: Armazém, Estrada do Camboatá, 3.913 — Rio.

Cr$ 1.000,00 para Jacira Depiere, Rua Barão de Jaguara S/N., Cajobi — 20 dúzias de Óleo para quem vendeu: Empório S. Geraldo, Rua 7 de Setembro, 27, Cajobi, Estado de São Paulo.

Cr$ 500,00 para Bermira Severina Pereira, Guapiaçu — 10 dúzias de Óleo para quem vendeu: Casa Marques, Rua Palmeiras, 298, Guapiaçu — Estado de São Paulo.

Cr$ 250,00 para Izaura Negrelli Bega, Guapiaçu — 5 dúzias de Óleo para quem vendeu: Casa Marques, Rua Palmeiras, 298, Guapiaçu — Estado de São Paulo.

PRÊMIOS DE CR$ 50,00 PARA O CONSUMIDOR E UMA DÚZIA DE ÓLEO PARA O COMERCIANTE QUE VENDEU, NUM TOTAL DE 25 PRÊMIOS DE CR$ 50,00 E 25 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO, CONFORME DISCRIMINAÇÃO ABAIXO:

Suely Cordeiro Magalhães, Av. Bartolomeu Mitre, 770, apto. 201 — Casa Maia, mesma rua e mesmo número, Dist. Federal, Emilia d'O. Mello Loba, R. Condessa Belmont, 67 — Mundo das Louças, Av. Marechal Floriano, 11, Dist. Federal — Ademar Trevizan, R. Barão Jaguará — Empório S. Geraldo, R. 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. S. Paulo, Doralice Souza, R. Piratuba, 61 — Armarinho, R. Juarite, 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Alice Gomes da Silva, R. Visc. Rio Branco, 53, apto. 207 — Lojas Americanas, R. Gonçalves Dias, Dist. Federal. Miguel Viana Pereira, R. Espírito Santo, 62 — Armazém Espírito Santo, mesma rua nº 8, S. Gonçalo, Est. do Rio. Francisco F. Rocha, R. Jaboara, 767 — Armazém Estr. Camboatá, 2.700, Ricardo Albuquerque, Dist. Federal. Alayde M. Moura, R. Babilônia, 3, apto. 201, — Lojas Americanas, R. Gonçalves Dias, Rio. Raul Gomes da Silva, R. Professor Garfield de Almeida, 100, Marechal Hermes — Casa Matias, Av. Marechal Floriano, 110, Dist. Federal. Almerinda Seidel, R. Primavera, 19, Cavalcanti — Armazém Sul América, R. Laurindo Filho, 459, Dist. Federal, Eduardo Marques da Costa, Guapiaçu — Casa Marques, R. das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de S. Paulo. Antonio Manoel Vale, R. Juarité, 335 — Armarinho mesma rua nº 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Cárlos de Carvalho, Rua São Paulo, 19, Cubatão, Est. S. Paulo — Ferreira de Souza & Cia., Rua Augusto Severo, 21, Santos, S. Paulo. Placido Trevizan, R. Barão Jaguará, 1 — Empório S. Geraldo, R. 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. São Paulo, Elizabeth Souza Barboza, Maruim Grande, Travessa Olaria, 72 — Armazém Castelo Branco, R. Gal. Castrioto, 245, Niterói, Est. do Rio. Ademar José Trevizan, R. Barão Jaguará, 1, — Empório S. Geraldo, R. 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. São Paulo, Francisco Coelho, Estr. Marechal Rangel, 987, Irajá, — R. Vaz Lobo, 786 (Armazém), Irajá, Dist. Federal. Julieta Pereira da Silva, Av. Getúlio Moura, 551 — Armazém Sta. Bárbara, mesma Av. nº 603, Olinda, Est. do Rio. Emilia Fonseca, R. Juarité, 335 — Armarinho, R. Juarité, 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Waldeci Neves Gomes, R. Abolição, 287 — Lojas Americanas, Meyer, Dist. Federal, Walter Amaro Gonçalves, R. Barão do Rio Branco, 23 — Casa Comercial R. Vitorino Bacelar, 223, Mafra, Sta. Catarina. Wilson Cardoso, R. Almeida Bastos, 255, Encantado — Armazém Industrial, R. Haddock Lobo, 453, Dist. Federal. Francisco Sales Marques, Av. Rio Branco, 2.542, Juiz de Fora, Minas — Comerciante, R. Halfeld, 35, J. F., Minas. Neuza Tokarski — Armazém Sublime, Caixa Postal, 235, Jandaia do Sul, Est. do Paraná. Raimundo Nonato dos Santos, Rua S. Francisco, 33 — Comprado no Bazar Constantinópolis, Av. Leopoldo Peres, fone 2-609, bairro Educandos, Manaus — Amazonas.

Novos sorteios em 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55. Tôdas as cartas enviadas e que não foram premiadas tomarão parte nos concursos seguintes. Cada pessoa poderá mandar quantas cartas quiser, desde que remeta um rótulo do ÓLEO DE CEDRO em cada carta. As cartas do interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as que recebemos aqui no Rio. Pedimos a tôdas pessoas, que puderem, comparecerem ao Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias de concurso, às 9½ da noite para fiscalizarem. Nos novos sorteios serão distribuídos os mesmos prêmios.

O concurso é feito da forma seguinte: Tôdas as cartas recebidas até a hora do concurso são colocadas no tablado, onde, depois de bem embaralhadas, vão sendo tiradas, uma a uma, pelo cego Protásio Domingues Assunção, da Associação Aliança dos Cegos, Rua 24 de Maio, 47, Rio, e passadas às mãos do animador do programa que as vai abrindo, lendo-as e colocando-as sôbre a mesa, onde podem ser examinadas pelos interessados. Primeiro os 25 prêmios de Cr$ 50,00, depois os de 250,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 5.000,00.

Para tomar parte no concurso dirija a carta ao: CONCURSO DE ÓLEO DE CEDRO, AV. RIO BRANCO, 137 — SALA 616 — RIO. Dentro do envelope, num pedaço de papel qualquer, deverá constar:

1º) — Nome e enderêço de quem remete.

2º) — Nome e enderêço do local em que foi comprado o ÓLEO DE CEDRO.

NOTAS:

As cartas podem também ser colocadas no Auditório da Rádio no momento do concurso, permitindo ao concorrente acompanhar todos os movimentos de sua carta. Pedimos a todos confiarem cegamente neste concurso no qual a honestidade é a preocupação máxima.

Lendo-se a relação de prêmios, verifica-se que algumas casas foram premiadas mais de uma vez, isto é perfeitamente explicável pelo fato do comerciante inteligente procurar interessar todos os seus fregueses na remessa de cartas, uma vez que êle também recebe prêmio.

Os prêmios maiores foram entregues no dia 14-4-55, às 9½ da noite na Rádio Vera Cruz, os da Capital, prêmios do interior serão remetidos registrados pelo Correio. Prêmios de Cr$ 50,00 serão entregues na Av. Rio Branco, 137 — Sala 616, de 14 às 18 horas, qualquer dia útil.

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

O PATRIARCA



Nesta hora em que, num cativante gesto de solidariedade interamericana, os Estados Unidos da América do Norte cedem um espaço dentro do seu vasto território para nêle ser erigida uma estátua a José Bonifácio, o Patriarca da Independência do Brasil, há mister uma referência especial a São Paulo. A cerimônia que se levou a efeito numa encruzilhada de ruas da imensa Nova York — cidade que é uma das encruzilhadas do mundo — onde não há tempo senão para os atos, os labores e até os sofrimentos grandiosos, repercutiu em São Paulo de maneira especial. É' que nestas brasileiríssimas plagas paulistas surgiu para a vida José Bonifácio e daqui partiu para o seu singular destino, primeiramente cultivando o espírito, para, depois, tomar nas mãos as rédeas do Brasil nascente.

—

Hoje assistimos a mais uma convocação dos homens de São Paulo, recrutados para atender ao apêlo da pátria. Não vamos dizer que a missão dos paulistas de hoje seja maior, mais árdua, mais empolgante do que aquela que Deus deixou nas mãos do santista eminente e inesquecível. Mas que o seu exemplo deve inspirar os homens do momento, não há dúvida. Porque sôbre êstes, o país, o seu govêrno e o seu povo lançaram enorme carga. O próprio Governador de São Paulo, que tem nas mãos um pôsto que não deixa de interessar, no sentido do seu desempenho, ao Brasil inteiro, há de se voltar neste instante para a estátua longínqua. E se êle e os outros ficarem bem atentos, não duvidaremos que ouçam a voz do Patriarca como que a dizer: «De longe estarei vendo o que vocês vão fazer pela pátria que ajudei a fundar neste generoso e bravo continente americano e que figura agora nesta estátua, neste ângulo e nesta elevação, para que eu possa ver melhor o mundo inteiro, angustiado, se voltando para êle no mais inequívoco gesto de fé e esperança».

NILO DE SOUZA CARVALHO, cearense de 400 anos e paulista honorário, como bom caboclo, não esqueceu o torrão natal: Ipu. Assim é que, quando os irmãos Carvalho cogitaram de homenagear seu pai, fundando um aprendizado para meninos naquela cidade, Nilo reservou 5 milhões de cruzeiros que empregou em títulos cujo rendimento dá bom dinheiro ao referido estabelecimento de ensino.

★

NELSON VAI NELSON VEM. Um dos homens mais viajados do Brasil é o sr. Nelson Mendes Caldeira. O chefe do mais importante consórcio nacional de investimentos vem de realizar, em companhia de sua espôsa, mais uma longa excursão pela Europa. Aliás, os Mendes Caldeira pertencem a melhor sociedade (como todos sabem) e são figuras de importância internacional.

★

AURO INVADIU o programa de TV do comentarista Viégas Neto, na Record, quando era entrevistado o sr. Olavo Fontoura. A intempestiva entrada do senador paulista nos estúdios daquela estação foi rechassada brilhantemente pelo comentarista que, entre outras coisas, levou o sr. Moura Andrade a pedir desculpas. O fato se deu em virtude de ter Viégas Neto afirmado conhecer detalhes da chamada «carta da barganha», trocada entre o governador de São Paulo e o sr. Café Filho. Posto à prova, o comentarista disse tim-tim por tim-tim os ítens finais do documento.

★

SEGRÊDO foi e ainda é o que Juscelino conversou com os deputados Mário Eugênio e Lauro Gomes durante sua última visita à paulicéia. O encontro se deu na residência do sr. Arnaldo Florence. Ao que se diz, dêle resultarão novas diretrizes à campanha do candidato do PSD, em São Paulo.

★

ESTOURO. Outro banco acaba de estourar. Desta vez trata-se do Banco Financial da Produção. Os prejuízos são, ao que se informa, maiores que os causados pelo «arrebentamento» da arapuca do sr. Roxo Loureiro. Em São Paulo ainda temos mais 3 estabelecimentos na bica... prestes a ir dessa para a pior. Depois contaremos.

★

S. BERNARDO DO CAMPO. É surpreendente a obra do último govêrno de São Paulo no vizinho Município. Garcez ali brilhou em tôda a linha. Publicaremos, em dias, ampla reportagem sôbre o assunto.

★

PONTARIA. Entre os membros da comitiva que acompanhou Jânio ao Brasil Central, depois de governador o que tem melhor pontaria é o sr. Afrânio Oliveira, seu secretário. Segundo Jorge Ferreira, o homem é «tiro e queda».

★

AINDA JUAREZ. Continuam a surgir nas esquinas e nos tapumes, em São Paulo, cartazes com o «slogan» de que **Juarez é a salvação**. Os chefes do movimento em prol da candidatura do Diretor da Escola Superior de Guerra afirmam que o general será candidato. Aliás, a seção de São Paulo do PDC continua insistindo na «solução Juarez».



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

CARNAVAL EM LÁ MAIOR

Não deixe de ver, pois é um filme feito em São Paulo para o Brasil, com todos os astros e estrêlas da RÁDIO RECORD — uma das emissoras unidas

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ondas médias 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas 19 — 25 — 31 e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

LOTEAMENTO CIDADE

BEIRA-MAR

BARRA DE SÃO JOÃO

NOVAS PLANTAS DO MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO

CR$ 70,00 MENSAIS

2º DIST. DO MUNICÍPIO DE CASIMIRO DE ABREU ESTADO DO RIO DE JANEIRO
REGIS. NO DEC. 58 SOB. Nº 1-FÔLHAS 1A4 NO CART. DO 2º OFICIO DE CASIMIRO DE ABREU



SITUADO NA MAIS LINDA PRAIA DO ATLÂNTICO
CAÇA — PESCA — MATAS — ESPORTES — VERANEIO, ETC.



VENDAS E INFORMAÇÕES
CONCESSIONÁRIA
C.-B.-M.
COMPANHIA BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 56 — sobreloja 2
Esq. Av. Graça Aranha — Tel.: 32-9933
(Esplanada do Castelo)
EXPEDIENTE: das 9 às 18 horas
SÁBADOS — DOMINGOS — das 9 às 12 horas

CORREIO DA REVISTA

Assinado pelo sr. José Gatto, presidente da Câmara Municipal de Tambaú, São Paulo, recebemos o seguinte ofício:

● Tambaú, 15 de abril de 1955
À Revista da Semana
Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro — D.F.

Diante das reportagens estampadas em essa Revista, nos seus números 14 e 15, sôbre os acontecimentos ligados às Bênçãos do Padre Donizetti Tavares de Lima, desta cidade, esta Edilidade, sente-se no dever de a bem da verdade, levar ao conhecimento de V. S.as do seguinte:

O repórter encarregado dêsse trabalho, talvez mal informado, fêz constar dessas reportagens, afirmações inverídicas, e, sôbre as quais não podemos deixar de reclamar para a devida retificação.

Afirma o referido repórter, entre outras coisas, que a água mineral está aqui sendo vendida ao preço de Cr$ 30,00 a garrafa, o que é mentira, pois a municipalidade além de ter organizado uma tabela de preços, está vigilante para coibir qualquer abuso dessa natureza.

Estampa foto de menor deitado na via pública, dando-o como morto sem qualquer assistência, o que também não é verídico, podendo ser fàcilmente verificado dos assentamentos de óbitos, da Polícia local.

Diz também que para se vir à Tambaú, existe sòmente um caminho carroçável, além da Estrada de Ferro Mogiana, demonstrando assim não ter se inteirado como devia, dos meios de comunicação que ligam esta cidade à Capital do Estado de São Paulo, quer pelas rodovias oficiais de Santa Rita do Passa Quatro e Casa Branca.

O número considerável de centenas e centenas de veículos que diàriamente chegam a esta cidade, entre os quais muitos ônibus grandes e modernos, dizem por si só da inverdade dessa afirmação infeliz de que Tambaú não tem estradas.

Podemos afirmar que os Poderes Públicos Municipais e Estaduais estão vigilantes sôbre todos os pontos de vista, para coibir como já o afirmamos todo e qualquer abuso, tarefa nada fácil diante do movimento aqui verificado, o que no entanto, não tem tolhido a ação protetora da justiça e da ordem.

Se o repórter autor dos trabalhos acima referidos, tivesse se inteirado junto as autoridades locais, não teria sido tão infeliz nas suas inverídicas afirmações, podendo assim proporcionar aos leitores dessa Revista em lugar de um trabalho deturpado, uma reportagem mais justa e criteriosa.

Êste nosso protesto se prende exclusivamente como já o dissemos a bem da verdade, daí o endereçarmos a V. S.as para os devidos fins.

Valemo-nos do ensejo para apresentarmos a V. S.as os protestos de nossa mais distinta consideração. — **José Gatto**, Presidente da Câmara Municipal de Tambaú.

● Recebemos do dr. Enéas Ferreira, advogado em São Paulo, com escritório no Largo do Tesouro, 16, sobrado, a seguinte carta:

«Sr. Redator da «Revista da Semana»

Rio.

Prezado senhor.

Saudações cordiais.

Li na sua apreciada revista, a notícia da próxima visita do Presidente do Brasil ao glorioso e querido Portugal.

Ela é evocativa de outras visitas anteriores realizadas por outros chefes de Estado ao país ancestral. Tem algumas falhas que, eu como cultor de história não posso deixar passar em branco. Além dos Presidentes Café Filho, Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa, também visitou Portugal o inolvidável Campos Sales, presidente eleito do Brasil em 1898. Durante sua estada em Lisboa, entre outras festas foi jantar com o Rei d. Carlos em Cintra. Há outro engano: o presidente Hermes da Fonseca era natural do Rio Grande do Sul e não nortista como consigna a crônica da revista. Também o carro encomendado pelo Barão do Rio Branco para receber o rei Carlos, era marca PROTOS, alemão e não Postus.

Com estas correções achei explêndida esta hora de saudade.

Sem mais, com elevado aprêço, subscrevo-me,

Patrício amo. ador.

Enéas Ferreira».

(Cont. na pág. 48)

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
VENDAS:
Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

BANHEIRAS
FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
VENDAS:
Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

Tecidos Nacionais

Eletricidade— colaboradora da ELEGÂNCIA!



Pelos seus altos padrões de qualidade e beleza, os tecidos brasileiros desfrutam hoje de renome internacional. Para o êxito crescente da importante indústria têxtil, tem sido marcante a contribuição da eletricidade.

A energia elétrica representa menos de 1/2 por cento do valor da produção da indústria têxtil.

As tarifas das Companhias Light são das mais baixas do mundo; daí a incidência mínima da energia elétrica no custo da produção industrial.



A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL



A VIDA FABULOSA DE

JOAN CRAWFORD

AUTOBIOGRAFIA DE UMA «ESTRÊLA» QUE NÃO SE ENVERGONHA DE DIZER: «DURANTE NOVE ANOS FIZ A LIMPEZA EM UMA CASA DE QUATORZE QUARTOS, COZINHEI, LAVEI E CUIDEI DE TRINTA RAPAZES E MOÇAS» E CONFESSA COM TRISTE ORGULHO: «EU TALVEZ FÔSSE A MULHER MAIS FRACA E INCERTA QUE EXISTIA, SÓ AGORA ESTOU FINALMENTE ENCONTRANDO SEGURANÇA GRAÇAS AOS MEUS FILHOS.»

(Primeira Parte)

Há duas Joan Crawford. Uma é aquela que, durante muito tempo, trabalhou, firmou contratos e foi estrêla e produtora cinematográfica e que por muito tempo ainda continuará em Hollywood. A outra sou eu, que ri e chora com os papéis que interpreta, e que cria os seus quatro filhos.

«Muitos homens devem suas glórias às dificuldades que encontraram»; esta citação é uma das minhas preferidas e todos conheceriam o porquê disto, se soubessem um pouco mais da minha vida privada. Muitas vêzes a glória de uma atriz cinematográfica, depende das dificuldades que teve de transpor uma mulher que permanece por trás dela. Para compor a minha máscara de atriz basta acentuar com um lápis os meus cílios e supercílios e dar um pouco de côr aos lábios. Depois recito cenas de amor por meio das quais procuro me iludir e me abandono ao público.

Querem conhecer a minha vida? Pois, esta é a minha história: procurei segurança e não a do dinheiro — porque êle não traz tranqüilidade — mas a do espírito, que não conheci na infância, e que não conheci nem mesmo no amor.

Na minha vida há três maridos e três divórcios. Êstes três casamentos fracassados talvez envergonhassem a muita gente, mas, isto não acontece comigo. Na vida, muitas vêzes perdemos, mas, quem perde tem a possibilidade de desenvolver a própria fôrça.

Não me estou lamentando. Estou só narrando os fatos.

Eu era talvez a mulher mais fraca que existia; sòmente agora estou finalmente encontrando a segurança, graças aos meus filhos; ao seu amor, à vida que juntamente estamos construindo, à confiança que êles têm em mim e que eu estou começando a ter em mim mesma. Vejo que sou capaz de ajudá-los a crescer, que sou capaz de ser uma boa mãe.

Assim, posso dizer, eu sou a Joan Crawford, não talvez como muitos me vêem, mas como eu me vejo a mim própria. E se digo tal coisa, é porque sòmente eu conheço Billie Cassin, aquela menina que ainda vive dentro de mim. De fato, não obstante a celebridade, o sucesso e a aparente desenvoltura, a pequena Billie ainda está dentro de mim, assim como cada um de nós é um pouco de nossa fantasia. Quando estou sòzinha, é a voz de Billie com o seu acento meridional, que vem à minha garganta, e é nela que penso quando sinto vontade de chorar, ao ver qualquer cena comovente.

Meu pai chamava-se Cassin; era um homemzinho forte, de pequenos olhos castanhos e com



Joan Crawford, aos 5 anos de idade, em companhia de sua mãe. A êsse tempo era a pequena «Billie», cultivava longas tranças e um grande sonho de ser artista.



O nome Joan Crawford surgiu depois do filme «Sally, Irene e Mary», rodado em 1926. Com ela, ao centro, estão, Constance Bennett (à esquerda) e Sally O' Neill.



No filme «Febre de Primavera», uma cena de amor com o ator William Haines. Isto aconteceu no ano de 1927, abrindo para Joan Crawford as portas da glória.

O seu grande desejo de tornar-se bailarina concretizou-se mais tarde. Foi nesse gênero que Joan Crawford começou a sua carreira que lhe deu tanta fama.



maneiras extremamente doces. Era um tipo muito grave, que não brincava com os filhos, mas, eu podia sempre trepar nos seus joelhos, quando êle lia o jornal chegado pelo último correio. Sabia que me amava e êle foi o centro da minha vida infantil.

Tinha seis anos, quando soube que Cassin não era o nosso verdadeiro pai. Meu irmão Hal e eu estávamos sòzinhos, em viagem, a caminho para visitar nossos avós no Arizona. Hal tinha cinco anos mais do que eu; em um certo momento, deve ter-me molestado, porque exclamei: «Direi ao papai quando voltarmos para casa.»

«Êle nem ao menos é teu pai», disse Hal.

Eu fiquei pasmada, não podia acreditar; devia ser mentira. Mas Hal estava procurando qualquer coisa na sua valise, da qual, de fato, tirou uma fotografia que mostrava mamãe, Hal quando menino e um estrangeiro muito robusto: aquêle era o nosso verdadeiro pai, disse Hal.

Escondi esta descoberta o melhor que pude, para que papai e mamãe não percebessem que eu conhecia a verdade.

Vivíamos em Lawton, em Oklahoma. Nossa casa era semelhante a de todos os vizinhos; era de madeira e, da porta anterior, descia uma escada até a rua. Nesta escada, brincávamos todo o dia, enquanto ouvíamos minha mãe trabalhar na cozinha, ela era uma mulher pequena e muito graciosa. (Eu sou a mais alta da família, provàvelmente sou parecida com aquêle homem que Hal me mostrou na fotografia). Daquele tempo distante em diante, minha mãe mudou muito e com o passar dos anos tornou-se cada vez mais séria e triste; à noite, ouvíamos ela e meu pai discutirem. Por isso, até hoje tenho o cuidado para que meus filhos não ouçam vozes raivosas no escuro.

Papai Cassin possuía uma casa de espetáculos de variedades. A bailarina fascinava-me e eu ficava feliz quando podia observá-la, mas a minha maior alegria era ficar no quarto em que se guardavam os cenários para as representações. Parecia-me um reino de fadas ao alcance da minha mão; entre os seus encantos eu dançava todo o dia, imaginando ser, ora uma fada, ora uma princesa, ora um pássaro. O meu maior desejo era tornar-me bailarina.

Um dia, quando estava justamente brincando no pátio, encontrei, sob um montão de roupas, algumas bôlsas cheias de ouro: um tesouro escondido! Mas o meu entusiasmo não foi partilhado por minha mãe que interrogou meu pai, querendo saber de onde provinha aquêle di-



Com o marido Franchot Tone (à direita) e Robert Montgomery. Joan procurou por todos os meios e modos salvar o seu casamento com Franchot mas não o conseguiu.

A VIDA FABULOSA DE JOAN CRAWFORD

nheiro. Além do teatro, papai tinha uma espécie de companhia de seguros, juntamente com um amigo; êste havia roubado o dinheiro e meu pai o havia escondido com mêdo de ser tomado como cúmplice do furto. Mamãe teve uma crise nervosa e papai entregou o dinheiro à polícia; logo depois seu amigo foi mandado para a prisão e nós nos transferimos para Kansas City.

Um belo dia papai viajou: êle e mamãe separaram-se e divorciaram-se. Tinha naquele tempo sòmente sete anos e senti tanto a sua falta, que três anos depois, numa tarde de verão, saí a procurá-lo. Percorri a pé tôda a estrada, de casa até Kansas City, com os olhos fixos na calçada, atenta aos pés dos que passavam. Papai Cassin tinha pés muito pequenos e usava sapatos especiais, completamente diferente dos comuns. As ruas estavam apinhadas, temia não reconhecê-lo entre todos os rostos que passavam, mas estava certa de que, pelos sapatos, o encontraria. De repente reconheci os seus pés entre todos os outros e, sem hesitar, corri em sua direção.

Ficou feliz em rever-me, abraçou-me e beijou-me, comprou-me um sorvete e deu-me dinheiro para voltar para casa. Não o vi mais. Muitos anos depois, revi o meu verdadeiro pai, Thomas Le Sueur; vivia no Texas e leu numa revista uma reportagem onde eu dizia não haver conhecido o meu verdadeiro pai. Escreveu-me logo e mandou-me a sua fotografia que minha mãe confirmou ser verdadeira. Comecei a escrever-lhe e finalmente êle foi encontrar-me em Hollywood.

Nosso encontro deu-se durante as filmagens de «Acorrentada» (Chained). Foi um momento belo e terrível; durante algum tempo levantei os olhos e vi um homem alto, com grandes olhos e faces encovadas. Fui ao seu encontro, perguntando-me o que deveria fazer; abraçá-lo? dar-lhe a mão? Foi êle quem tomou a iniciativa, pegou a minha mão e beijou-a, dizendo: «És exatamente como eu pensava e esperava que fôsses». Ficamos um em frente ao outro, muito embaraçados. Não havia mais nada a dizer.

Voltei para terminar a cena e quando retornei, meus olhos não o encontraram mais.

Minha mãe me amava mas, quando Hal e eu éramos pequenos, tinha muitos problemas a resolver. A vida não é fácil com dois casamentos desfeitos e dois filhos para manter. Trabalhou em uma lavanderia e mudamo-nos para o local do seu trabalho.

Poucos meses depois, mamãe mandou-me a «St. Agnes Academy», lá fui trabalhar. Servia a mesa, fazia as camas, lavava os pratos e tudo isto me agradava (e é estranho dizer, os trabalhos domésticos ainda me agradam). Mas não podia suportar ser tratada como um ser inferior; os pequenos eram cruéis e conheciam muito bem as diferenças sociais. Aos nove anos fui para a «Rockingham School» e durante quatro anos fiz a limpeza de uma casa de quatorze quartos, cozinhei, fiz as camas e lavei os pratos de uns trinta rapazes e moças. Quando finalmente voltei para casa, não éramos só nós três, minha mãe, Hal e eu, tínhamos um novo padrasto.

Entre minha mãe e eu havia muita intimidade. Ela era uma pessoa que desejava sempre dar. Uma das vêzes em que a vi mais feliz foi quando, em um intervalo das minhas filmagens, distribuí entre os meus colegas os seus deliciosos doces que ela me havia levado.

Não tive muito tempo para instruir-me, mas, para dizer a verdade, agradavam-me muito mais os trabalhos da cozinha do que a álgebra.

Se há alguém que me ajudou e a quem sou muito grata, é James M. Wood, diretor do «Stephens College». Quando estava na «Rockingham School» não tinha muito tempo para estudar, a diretora me dava cada vez maiores tarefas para executar. Minha mãe, orgulhosa de mim, pensava ter a filha mais inteligente da Terra. Por isso, quando decidiu mandar-me para o «Stephens College», não ousei confessar-lhe quão profunda era a minha ignorância.

(Conclui no próximo número)

Há vinte anos Joan era assim. O tempo influiu pouco na sua silhueta e nos seus lábios que são únicos no mundo, por seu desenho. Os homens na sua vida foram três: Douglas Fairbanks Jr., que a desposou muito jovem e divorciou-a em 1934; Franchot Tone com quem permaneceu até 1940, e Philip Terry de quem se divorciou em 1946.



Joan Crawford com William Gargan, outro «astro» que marcou época, numa cena de um filme por volta de 1927.

SEMANA DO RÁDIO

ANTÔNIO WILSON

O REVOLUCIONÁRIO DO RÁDIO

● Muita gente fala de Vítor Costa. Os amigos o elogiam, os adversários o combatem, mas ninguém silencia sôbre a vida dêsse homem, cuja personalidade está marcando uma das fases mais expressivas do rádio brasileiro. Não quero elogiar, nem combater o discutido radialista. Não posso, entretanto, deixar passar sem um registro o fenômeno que Vítor Costa representa no moderno rádio do Brasil, levando-se ao seu crédito grandes e vitoriosas iniciativas. Não foi só aquêle caso da Rádio Nacional, assumindo uma liderança esmagadora, com um índice de audiência que representa (ou representava) um monopólio da preferência do público ouvinte. Diziam, nesse particular, os adversários de Vítor Costa que a Nacional subiria sòzinha, com o bafejo oficial e muito dinheiro de publicidade possibilitando-lhe contratar um «cast» dos melhores e dos mais bem pagos. O fenômeno está agora repetido na Mayrink e na Mundial, apresentando ambas as emissoras um padrão de rádio cada vez melhor sob todos os aspectos. Dirão que renovar a velha Mayrink era coisa fácil, pois a emissora tinha grandes bases para sua reabilitação no conceito popular. E a Rádio Mundial? Saída das cinzas da antiga Rádio Clube, que morreu desmoralizada, nada restando que fizesse acreditar na sua ressureição. Então, Vítor Costa tomou nas mãos os escombros da velha PRA-3 e aí está o resultado: esperanças, crédito popular, confiança de anunciantes, progresso, prestígio. Vamos aguardar os fatos e acompanhar mais de perto as atividades dêsse revolucionário do rádio.



VÍTOR COSTA, o revolucionário



ÂNGELA MARIA, casamento à vista.



YARA SALES, volta ao rádio-teatro



LUCHO GATICA, sucesso entre brotos

● **PRÁ CASAR, OU PRÁ QUE É?**

Essa morena queimada e que canta como ninguém, chamada Ângela Maria anda falando muito no seu próximo casamento. A uns jornalistas confirma a notícia e chega até a apresentar o noivo, a outros desmente a história e vai levando a vida boa que Deus lhe deu. Sabemos que o «Sapoti» já tem o noivo, possui vários apartamentos e um grande pé de meia. Se nada está faltando para o enlace, cabe uma pergunta: isso é prá casar, ou prá que é?

● **CULTURA MUSICAL**

Um compositor de nome que assina um sucesso musical do momento, de cabelos esticados e brilhantes, falava a um grupo de sambistas, ali na Cinelândia:

— A gente prá ser compositor percisa ter cultura musical. Só assim a gente tem sucesso. Depois ficam com inveja porque a gente bota a banca...

● **MARLENE VAI MAL**

O programa «Marlene, meu bem», que a Nacional lançou com grande estardalhaço, oferecendo «cocktail» e tudo, não está agradando a quase ninguém. Nem os aplausos organizados das fãs da cantora estão salvando a história. Marlene assim vai indo mal. Ela tem classe para coisa melhor.

● **O CASAMENTO DO MÊS**

Estamos seguramente informados que se realizará por todo êste mês o tão esperado casamento do ex-prefeito Dulcídio Cardoso com a cantora Ester de Abreu. Ficarão desmoralizados, assim, os intrigantes que diziam ser o namôro com a Prefeitura. Mas o felizardo é mesmo o coronel.

● **ÊLE OU EU...**

Mário Garófalo foi dispensado das Associadas por imposição de Edmar Machado, que fechou a questão na seguinte base: «êle ou eu». Resultado: Garófalo está procurando um novo emprêgo. Se a Rádio Globo, especializada em reportagens, pagasse um pouquinho melhor, o conhecido rádio-repórter bem que poderia trabalhar para a PRE-3.

● **REINADO CURTO**

Foi muito curto mesmo o reinado de Raul Brunini como o «Melhor Rádio-Repórter». Apesar de continuar como locutor oficial de Carlos Lacerda, perdeu o cetro para Rubens Amaral, que conquistou o título sòzinho, graças ao seu valor pessoal.

NOTICIÁRIO

Frei José Mojica vem ao Rio e fará uma temporada na Mundial, ao ensejo da realização do Congresso Eucarístico Internacional.

★

Com "E' Preciso Viver", de Amaral Gurgel, a Mundial inaugurou seu novo horário de novelas: segundas, quartas e sextas, às 21,05. Com essa história seriada que marcou o reaparecimento de Yara Sales como radioatriz, surgiu também a inovação de se repetir os capítulos no dia seguinte (terças, quintas e sábados ao meio dia) para satisfazer aos ouvintes que "perderam o capítulo", ou não entenderam bem.

★

Cauby Peixoto foi aos Estados Unidos e anda cantando em clubes noturnos de várias cidades norte-americanas. Acham muitos que essa viagem foi estratégica, o rapaz fugiu para não ficar apagado com a presença do Lucho Gatica.

★

"Ao Encontro da Música" é o programa transmitido às terças, quintas e sábados, às 11 horas, pela Rádio Tupi. Trata-se de uma criação do compositor Haroldo Eiras, que está fazendo uma campanha pela valorização da música popular brasileira. Uma resistência contra a invasão do mercado por tantas melodias estrangeiras. Esperemos os resultados.

★

Celestino Silveira e Miguel Gustavo fizeram a marcha "A Voltinha da Beira", que Carlos Galhardo está cantando com enorme agrado popular. Outros cantores estão interessados em gravar, também, a mesma melodia. Parece que a nova dupla de compositores começou muito bem.



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
VENDAS:
Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

REVISTA DA SEMANA
★
Cr$ 5,00 em todo Brasil

Academia de Acordeon MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembôlso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679



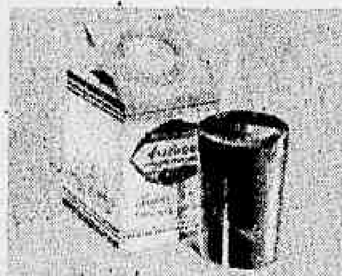
FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
VENDAS:
Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461
Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807



Como um banho de luz...

Sua beleza ganha vida nova e nova sedução sob o poder mágico de

ANTISARDINA



Antisardina é o creme ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.



BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME..........................

RUA.................... Nº.....

CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

CORREIO DA REVISTA

(Cont. da pág. 42)

Do dr. Alberto C. Pereira Filho, médico em Guaxupé, Minas Gerais, recebemos:

«Havendo a «Revista da Semana» de 26 do corrente mês, em sua página 23, numa reportagem sôbre «Os Milagres do Padre Lima», publicado um «fac simile», sob o qual se vêem êstes dizeres: «O dr. Alberto C. Pereira Filho, radiologista conhecido, atesta que o aleijado José Alexandre Braga, após a visita feita ao padre, ficou inexplicàvelmente curado. E para tal não encontra explicação» — corro a oferecer cabal desmentido a essa publicação.

Em que pese minha fé católica e meu profundo respeito à crença alheia, e nem pretendendo desmerecer o conceito de «milagre» para o caso, afirmo que absolutamente não forneci nenhum atestado de cura do referido doente e afirmo que desconheço se está «atualmente» curado e se essa cura foi oriunda de «fatos milagrosos».

Como se poderá verificar fàcilmente no clichê, o documento publicado na referida reportagem não passa de um simples laudo de rádio-diagnóstico fornecido junto com a radiografia do mesmo paciente, em 20 de maio de 1954, **muito antes de se conhecer por aqui a fama do Revmo. Padre Lima.**

Ùnicamente com o intuito de restabelecer a verdade, peço a publicação dêste desmentido.

Guaxupé, 26 de março de 1955.

Alberto C. Pereira Filho



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461 Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

Caxias — Est. do Rio — Av. Rio Petrópolis 1461 Rio — Rua Benedito Otoni 62 — Tels.: 28-2591 e 48-4807



Exatamente uma dúzia de partidos políticos disputam as preferências do eleitorado brasileiro. Cada qual tem o seu estatuto, de diferentes apresentações gráficas, mas parecidos no conteúdo, nem sempre pôsto em execução, pois vivem esquecidos de muita gente.

PASSEIO À SEDE DOS PARTIDOS

Quantos são! — Como funcionam! — Pela igreja se conhece a crença — Os templos ricos e os pobres — A situação dos seus empregados.

Texto e fotos de JOSÉ MARIA NEVES

NÃO temos receio em afirmar que os brasileiros, em sua grande maioria, ignoram quantos são os partidos políticos que funcionam no país. E dizemos, mesmo, que não são todos aquêles que militam no «metier» que são capazes de responder, de pronto, sem antes contar nos dedos, quantas agremiações do gênero existem. Isto porque elas são numerosíssimas, ao contrário do que se verifica na Inglaterra e nos Estados Unidos da América do Norte e em outros países que vivem no regime democrático, onde apenas funcionam, no máximo, duas. Na terra de Tio Sam, por exemplo, não só os americanos, mas, via de regra, os demais povos, só conhecem as tradições dos partidos Democrata e Republicano. Não há outros. As lutas eleitorais, quando travadas, se limitam a essas duas agremiações e daí o entusiasmo que empolga tôda a Nação. Quem não faz parte de uma é filiado da outra. Nos próprios clubes sociais existem correntes antagônicas por ocasião dos pleitos políticos, sem que isso acarrete prejuízos para a hegemonia da sociedade. Pelo contrário. O efeito produzido é dos mais benéficos, uma vez que todos trabalham pela vitória de sua facção política visando levá-la ao poder para auferir benefícios para a agremiação social a que pertencem, ao mesmo tempo que defendem, de público, o programa proposto por seus líderes.

Em nosso país, todavia, as coisas são mais complicadas. E daí a proliferação dos partidos. Para os que estão muito curiosos, vamos dizer logo quantas são, mesmo, as nossas agremiações políticas. Nada menos do que doze. Com exceção da UDN, as demais iniciam suas legendas com a letra P. Assim, temos o PSD (Partido Social Democrático); PTB (Partido Trabalhista Brasileiro); PDC (Partido Democrata Cristão); PL (Partido Libertador); PRP (Partido de Representação Popular); PR (Partido Republicano); PRT (Partido Republicano Trabalhista); PSP (Partido Social Progressista); PST (Partido Social Trabalhista); PSB (Partido Socialista Brasileiro); PTN (Partido Trabalhista Nacional e UDN (União Democrática Nacional).

PROGRAMAS MAIS OU MENOS IDÊNTICOS

Tivemos o trabalho de fazer uma visita a todos os partidos com o objetivo de conhecer a suas organização, o seu funcionamento e como estão instalados. Em cada um dêles nos demoramos o suficiente para recolher as necessárias informações para esta reportagem. E trouxemos um estatuto de cada um. Comparando-os verificamos que os programas apresentados são mais ou menos idênticos, para não falar no sistema de funcionamento, maneira de eleição das diretorias, contribuições, punição dos sócios,

PASSEIO À SEDE

Terceiro partido em fôrça eleitoral, o PTB funciona em sede própria no edifício São Borja. Seu auditório comporta cêrca de 300 pessoas e é o único partido que não necessita realizar as convenções fora da sede.

etc. Temos a impressão que os mais novos foram decalcados dos mais antigos. Poí aí se constata a impraticabilidade do grande número de partidos. Se, ao menos, apresentassem programas diferentes, coisas realmente novas que viessem a despertar o interêsse da coletividade, ainda se justificava. Infelizmente, a realidade é esta. Partidos são fundados por grupos de políticos que divergem dos pontos de vista da direção do grêmio a que pertencem e, imediatamente, entram em funcionamento. E o mais curioso é que, em sua maioria, foram fundados nas proximidades das eleições. Era corriqueiro ver-se grupos de rapazes e moças percorrendo as repartições públicas, escritórios e fábricas, com listas angariando assinaturas para completar o coeficiente exigido pela Justiça Eleitoral para o registro do partido político. Isto quer dizer que a mesma pessoa apõe a sua assinatura em mais de uma lista, uma vez que não há a necessária fiscalização das repartições competentes, para coibir o abuso.

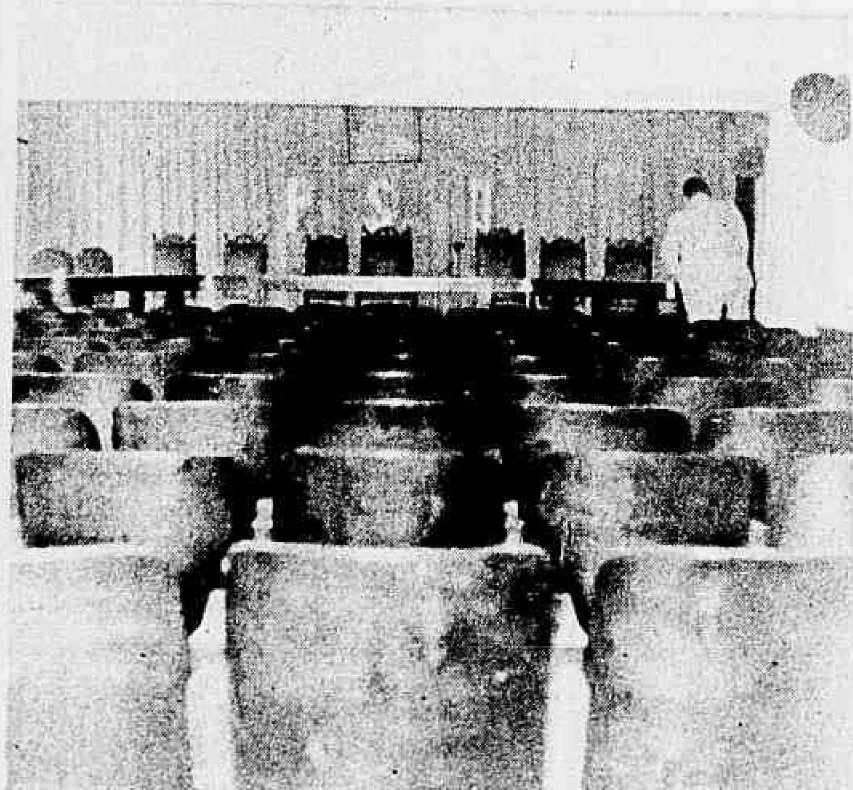
PARTIDOS OU SIMPLES ESCRITÓRIOS?

Em nossa peregrinação, observamos detalhes curiosos. Por exemplo: partidos há cuja sede funcionam numa pequena sala. Outros, estão instalados em exíguos apartamentos destinados à moradia de famílias. Neste caso está o PTN. A sede do diretório nacional fica à Av. Presidente Vargas, e é uma sala, apenas. As reuniões da comissão executiva são realizadas na sede do regional, à rua Francisco Serrador, 90, 2º, apto. 202. As demais características dêsse partido são: expediente de 14 às 19 horas, exceto aos sábados. Tem apenas um empregado, que é uma senhorita que faz às vêzes de secretaria, dactilógrafa e auxiliar. O apartamento nº 202 se compõe de duas salas e seus móveis constam de 15 cadeiras de abrir e fechar e duas mesas, sendo uma do presidente, cujo escritório é bem vistoso, apesar de apertado. Tem apenas um telefone, um arquivo para fichas de associados e uma máquina de escrever. Mas parece um escritório comercial e não a sede de um partido político. O PTN fêz 4 deputados federais.

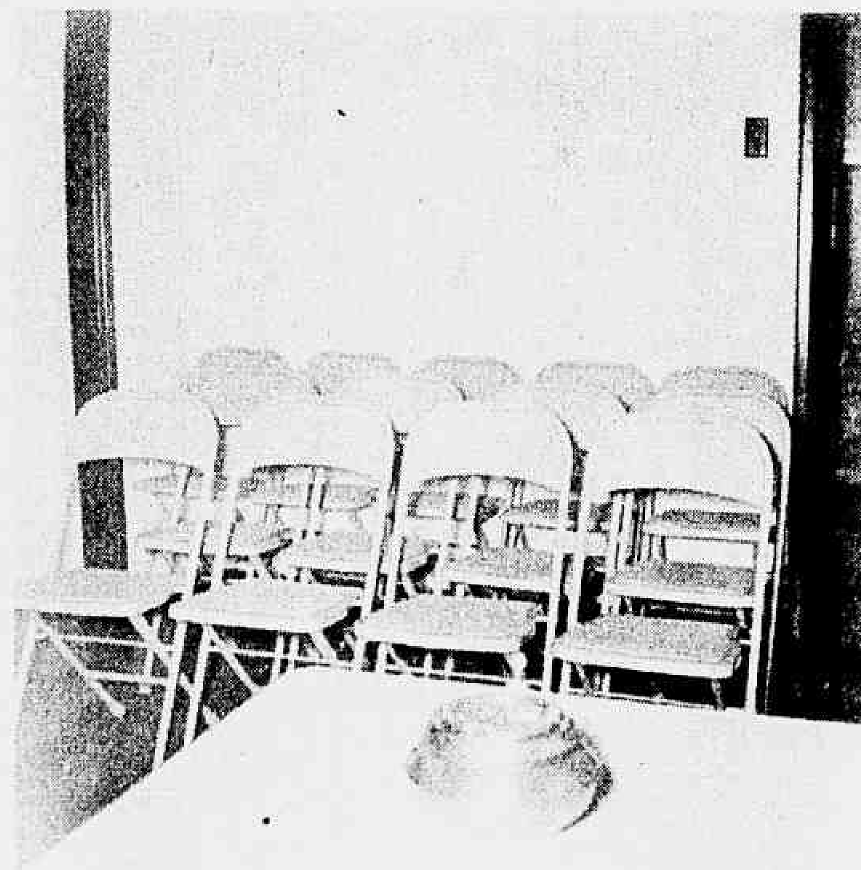
Não apenas o Partido Trabalhista Nacional, que foi fundado por Hugo Borghi, por ocasião de um desentendimento político verificado nas fileiras do PTB, em São Paulo, se encontra nessa situação. Muitos outros apresentam as mesmas características. Nesse rol podemos incluir o PDC, PL, PST, PSB, PRT e PRP. O primeiro, que se fundamenta na religião católica, tem sua sede nacional à rua da Quitanda, 59, 3º andar. Funciona em duas pequenas salas que são alugadas pela ínfima importância (aluguel antigo) de Cr$ 626,40. Suas instalações são precaríssimas, se levarmos em conta a idade do prédio. As salas são divididas por biombos de madeira e os móveis acompanham a velharia do ambiente. Numa pequena sala são vistas duas mesas, sendo uma do secretário administrativo, que percebe o ordenado de Cr$ 3.400,00, e outra para ser utilizada por quem quiser. A outra sala é onde se reúnem os próceres do partido, todos os segundos sábados de cada mês. Tem uma correspondência, em média, de 100 cartas mensais. O expediente é diário, das 11,30 às 18 horas. Está representado no Congresso por 3 deputados.

PARTIDO LIBERTADOR — O diretório nacional está na rua México, 45, 2º andar, sala 207. A sede não é própria. Tem 3 funcionários e apenas um telefone. Fêz 10 deputados federais, entre os Estados do Rio Grande do Sul, onde se originou, a Paraíba, Pernambuco e Bahia. Dois são os seus representantes no Senado. Expede e recebe uma média de 10 cartas diárias. As reuniões da comissão executiva são realizadas na sede do diretório nacional quando convocadas. Apesar de ser o Partido Libertador um dos mais antigos do país, o seu quadro é dos mais reduzidos. O funcionário que nos atendeu informou que isso se verifica devido à rigidez dos estatutos da agremiação. Sócios contribuintes só são admitidos quando apresentados por um antigo e conceituado prócer do partido. As contribuições variam entre 50 cruzeiros e o que o pretendente quiser pagar.

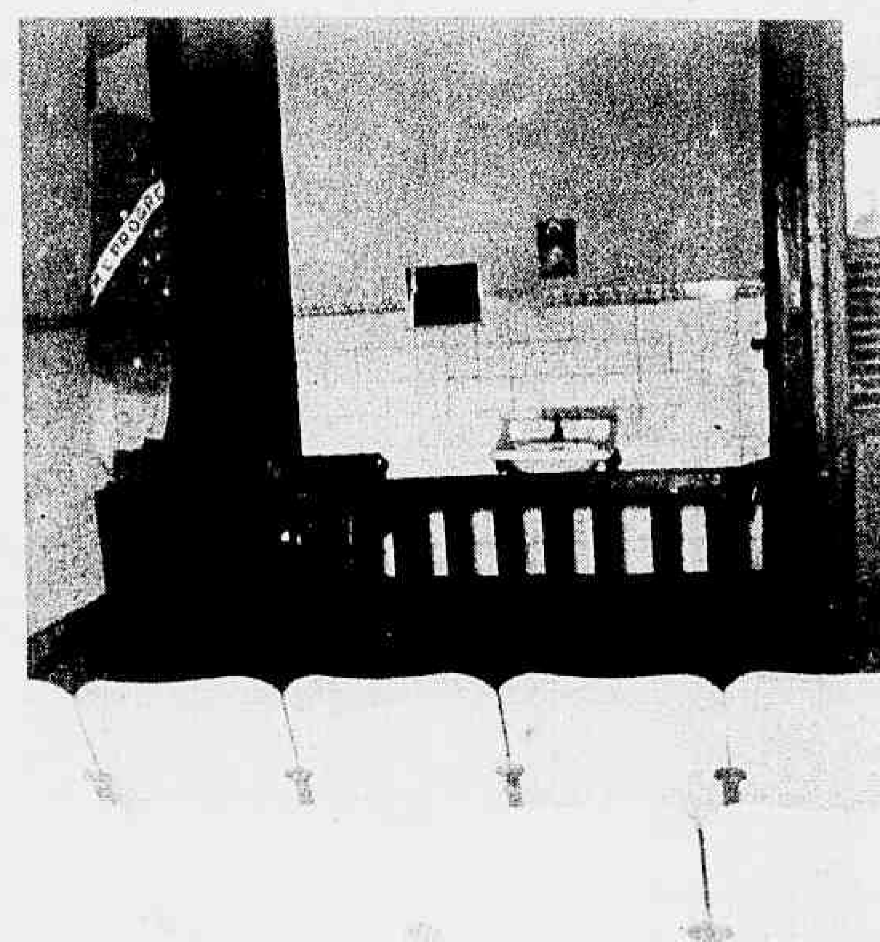
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO — Sede própria à Av. Rio Branco, 173, 2º andar, grupo



O PSD, majoritário no Congresso, é também o que dispõe de melhores instalações. Êste o seu auditório.



O inverso se verifica com o PTN. Tem o menor auditório e funciona num apartamento, na Cinelândia.



O local de reuniões do PRT é êste: na copa de uma casa. O ambiente diz bem das instalações do grêmio.

DOS PARTIDOS

203. Um detalhe: as duas salas onde funciona foram adquiridas por um grupo de associados. O partido amortiza a dívida com a importância mensal de Cr$ 1.200,00. Tem um auditório para 30 pessoas e dois telefones. Fêz 3 deputados federais e um senador. Expediente diário. Recebe e expede uma média de 20 cartas por mês. Reuniões de 2 em 2 meses. Simpática funcionária atende às pessoas que ali vão em busca de informações. Essa moça faz todo o serviço concernente a escritório.

PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA — Sede nacional: Av. Churchill, 109, 9º andar, sala 902. Funciona com o serviço de secretaria no mesmo local onde se improvisou o auditório com 40 cadeiras. Um casal de funcionários encarrega-se dos trabalhos de secretaria, com remuneração um pouco superior ao salário-mínimo. Não tem sede própria mas dispõe de telefone oficial e outro comum. Expediente de 10 às 13 e de 16 16 às 18. A correspondência varia entre 8 e 10 cartas mensais e as reuniões da executiva são semanais. O partido fêz dois deputados federais e um senador. Notamos boa organização nos serviços e o ambiente é bastante agradável no que concerne à limpesa.

PARTIDO REPUBLICANO — Fundado em Minas Gerais, tem a sua sede, alugada por Cr$ 2.740,00 mensais, à av. Presidente Antônio Carlos, 201, 11º andar, sala 1.101. Funciona em 3 salas não muito amplas. Tem 3 funcionários e apenas um telefone. Expediente diário. O partido está representado no Congresso Nacional por 18 deputados e 4 senadores. Reuniões, quando convocadas.

PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR — Funciona em duas salas alugadas por Cr$ ... 12.000,00 mensais, sendo uma utilizada para o pequeno auditório de 50 cadeiras, à rua Beneditinos, 17, 3º. Apenas um funcionário é remunerado, trabalhando os demais por «amor ao chefe» (Plínio Salgado), como nos declarou a pessoa que nos atendeu. Quando tomamos posição para bater uma chapa das instalações, recomendaram-nos para que não deixassemos de «pegar o retrato do grande chefe», que está colocado na parede entre dois pavilhões nacionais. Atendemos. Detalhes curiosos: fomos cercados de atenções pelos adeptos do credo integralista. E não podemos evitar o clássico sermão em tôrno da pessoa do sr. Plínio Salgado. Os integralistas elegeram 3 deputados federais.



O Partido Social Trabalhista está instalado em ampla sala no 11º andar de um edifício na Esplanada. No mesmo local encontra-se o auditório para 100 pessoas. O retrato do sr. Juscelino Kubitschek é visto aí.

PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA — O mais modesto. Funciona no prédio nº 233, da Praça Duque de Caxias (ao lado da Central do Brasil), que está condenado pela Prefeitura para ser demolido. Está ali a título precário, alugado por Cr$ 3.500,00 mensais. Os seus três telefones funcionaram apenas durante as últimas eleições, sendo desligados tão logo terminou o pleito. O partido está tentando conseguir ligação permanente mas até agora não foi atendido. Ocupa 5 salas, sendo uma para auditório, com duas filas de cadeiras, apenas. Três funcionários se encarregam das tarefas administrativas, ganhando entre 2.400 e 4.000 cruzeiros. O partido fêz um deputado federal (Bruzzi Mendonça) e auxiliou a vitória do senador Gilberto Marinho, com 15 mil votos. Vive da renda de 10% dos parlamentares que se elegeram sob a sua legenda e das contribuições de sócios.

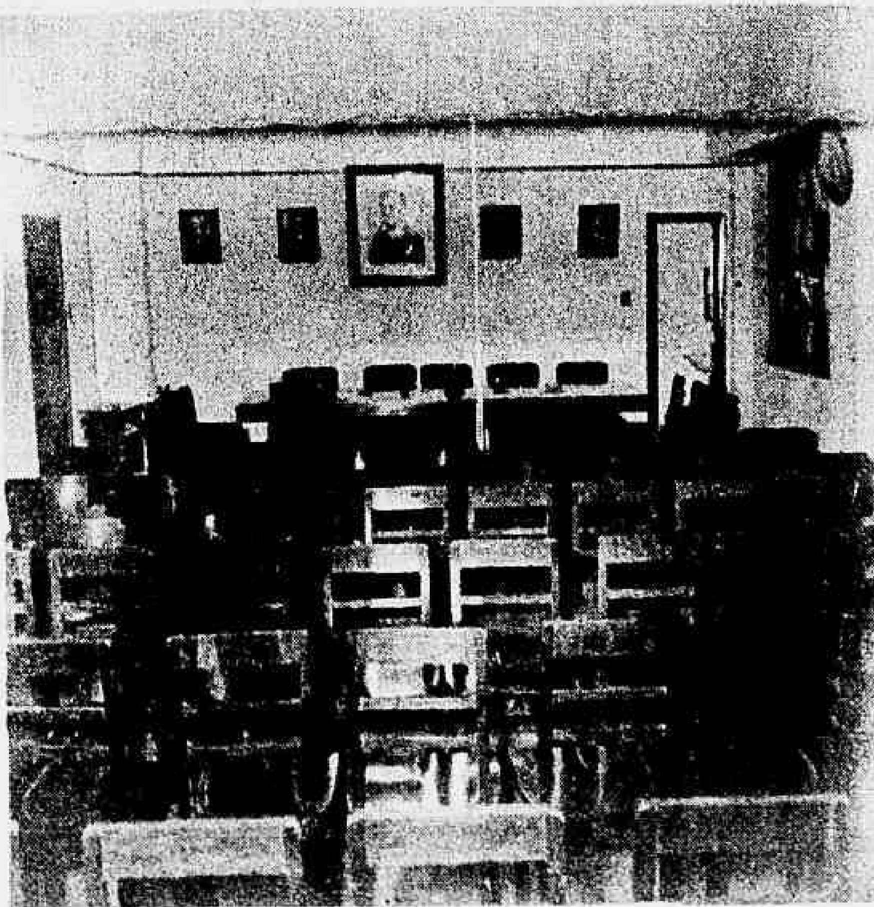
OS GRANDES PARTIDOS

Considerados grandes partidos, com boa organização nos serviços, apenas são PSD, PTB, UDN e PSP. Com exceção do último, cuja sede é alugada, os demais funcionam em amplas instalações em prédios ou andares próprios.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO — Sede: rua Almirante Barroso, 72, 8º andar, com 9 salas e um luxuoso e confortável auditório para 250 pessoas sentadas. Dispõe de 5 telefones, inclusive um oficial. Doze funcionários trabalham normalmente no expediente, que é diário, entre 7 e 17 horas. Tem um volume de correspondência de 100 cartas diárias, em média e as reuniões são semanais. Foi o partido que elegeu o maior número de representantes para o Congresso. 115 deputados e 24 senadores. Seus funcionários percebem entre 2.400 e 5.000 cruzeiros mensais.



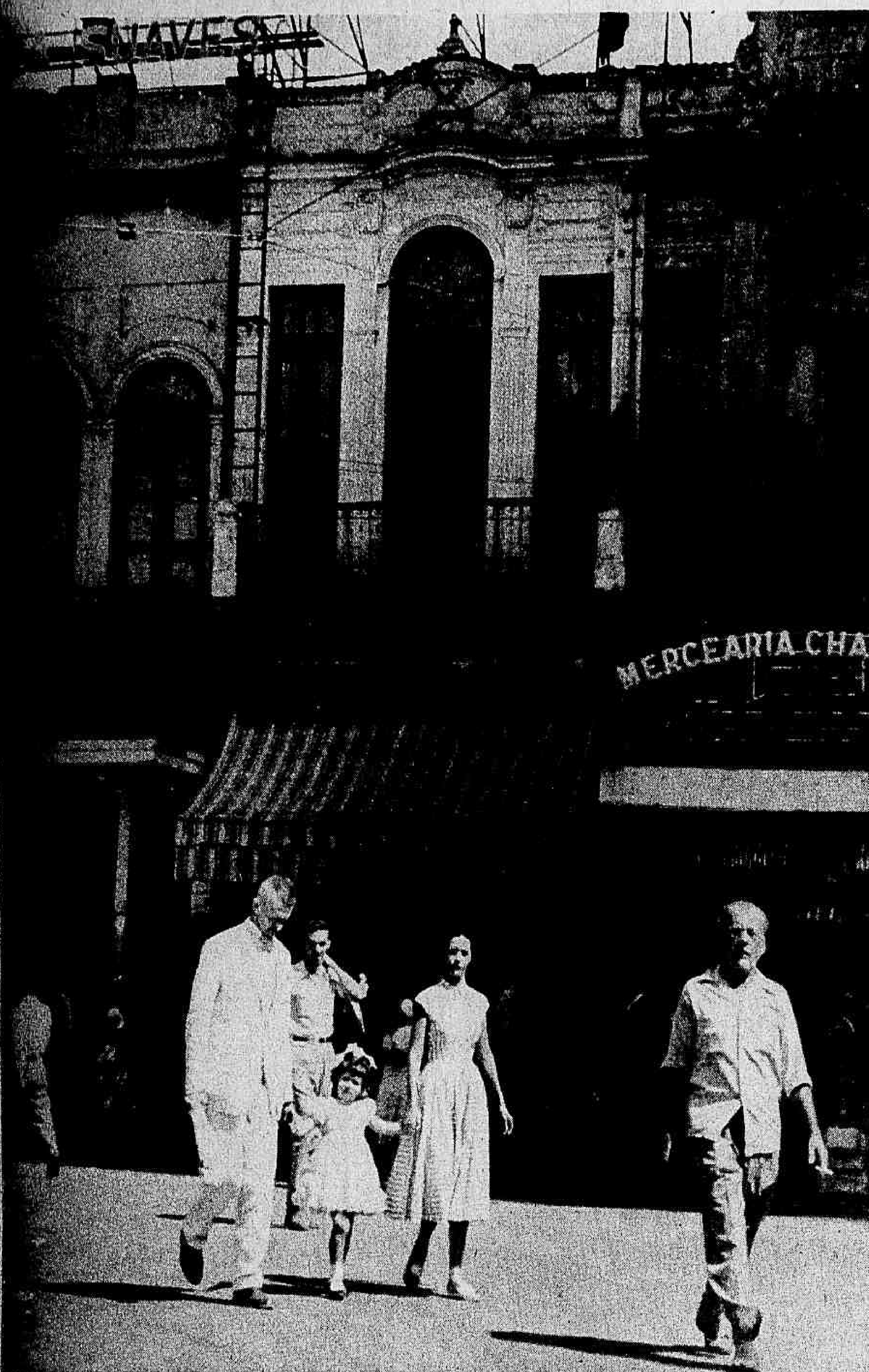
Apesar do grande número de mesas e da hora do expediente, ninguém trabalhava na sede do PRP. Por que?



O auditório da UDN é confortável mas muito simples. Acomoda 150 pessoas. A sua sede é própria.



No partido do sr. Ademar de Barros encontramos muito movimento. Todos os funcionários trabalhavam.



O PRT por fora. E' o prédio (condenado pela Prefeitura) de pintura clara que se vê entre os demais. Não tem telefones. Só nas eleições.

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO — Sede à Av. Rio Branco, no edifício São Borja, em frente ao Senado Federal, ocupando 9 salas no 3º andar. Dispõe de um auditório para 300 pessoas e tem instalados 4 telefones, inclusive oficial. O expediente é diário e ali são encontrados normalmente o secretário e o presidente em exercício do partido. Tem um movimento de 100 cartas por dia e as reuniões da executiva são semanais, além de uma da bancada federal. O PTB tem grande número de advogados, que trabalham graciosamente, para atender a casos ju-

PASSEIO À SEDE DOS...

diciais de seus adeptos. No dia mesmo em que estivemos na sede do PTB falamos ao seu presidente em exercício, sr. Baeta Neves. Os funcionários desenvolviam intensa atividade, cada qual atendendo às partes que lhes competem. Grande número de trabalhadores ali comparece para solicitar informações e ajuda. Muito boa organização. O PTB elegeu 66 deputados federais e 16 senadores.

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL — Instalada confortàvelmente em sede própria à rua México, 3, 4º andar. Ocupa todo o pavimento e dispõe de um bom auditório em que se destaca enorme retrato, a óleo, do brigadeiro Eduardo Gomes. Aliás, desde à entrada podem ser vistos grandes quadros com retratos do brigadeiro, em posições várias, inclusive uma reprodução da famosa marcha dos «18 do Forte de Copacabana». Quatro telefones e mais um oficial estão instalados. Sete funcionários trabalham nos serviços de administração. A correspondência da UDN é das mais volumosas, não sabendo o funcionário que nos atendeu informar o número de cartas e ofícios recebidos e expedidos. Às quartas-feiras reune-se o diretório regional e a bancada quando é convocada. Representam a UDN, no Congresso, 71 deputados federais e 13 senadores.

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA — Funciona na sobreloja do prédio nº 3 da rua México, o mesmo da UDN, em 8 salas, inclusive um pequeno auditório. Quando visitamos o partido do sr. Ademar de Barros encontramos os sete funcionários que ali trabalham em intensa atividade, inclusive o sr. Renato Macedo, secretário particular do ex-governador de São Paulo. Explica-se: todos os esforços estão sendo desenvolvidos para que o chefe pessepista se candidate à Presidência da República e, por isso mesmo, é grande o número de adeptos que comparecem à sede do PSP para solicitar informações a respeito. O partido dispõe de 3 telefones e tem volumosa correspondência. Tôda última segunda-feira do mês, à noite, reune-se o diretório nacional e a bancada federal às quartas-feiras. Detalhe: além de bem remunerados, os funcionários do PSP trabalham com grande entusiasmo por terem verdadeira admiração pelo sr. Ademar de Barros. Isso mesmo foi por nós observado. Todos se referem à personalidade do chefe do PSP com muito carinho e atenção especial. Os pessepistas elegeram 33 deputados federais e 3 senadores.

Como último detalhe desta reportagem, vamos informar que os funcionários dos partidos políticos não descontam para nenhum Instituto de Previdência. E' que a questão não está resolvida pela jurisprudência que rege a matéria. Não são considerados nem comerciantes nem industriários. Não têm, portanto, direito à aposentadoria nem gozam dos benefícios assegurados pela Previdência. A verdade, entretanto, é que nem todos os que trabalham em agremiações políticas dependem exclusivamente delas, financeiramente, uma vez que exercem atividades, na maioria dos casos, altamente remuneradas, em repartições públicas.

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SAO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 19 — Rio de Janeiro — 7-5-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente........................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial........................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente........................Wenceslau Quintais
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



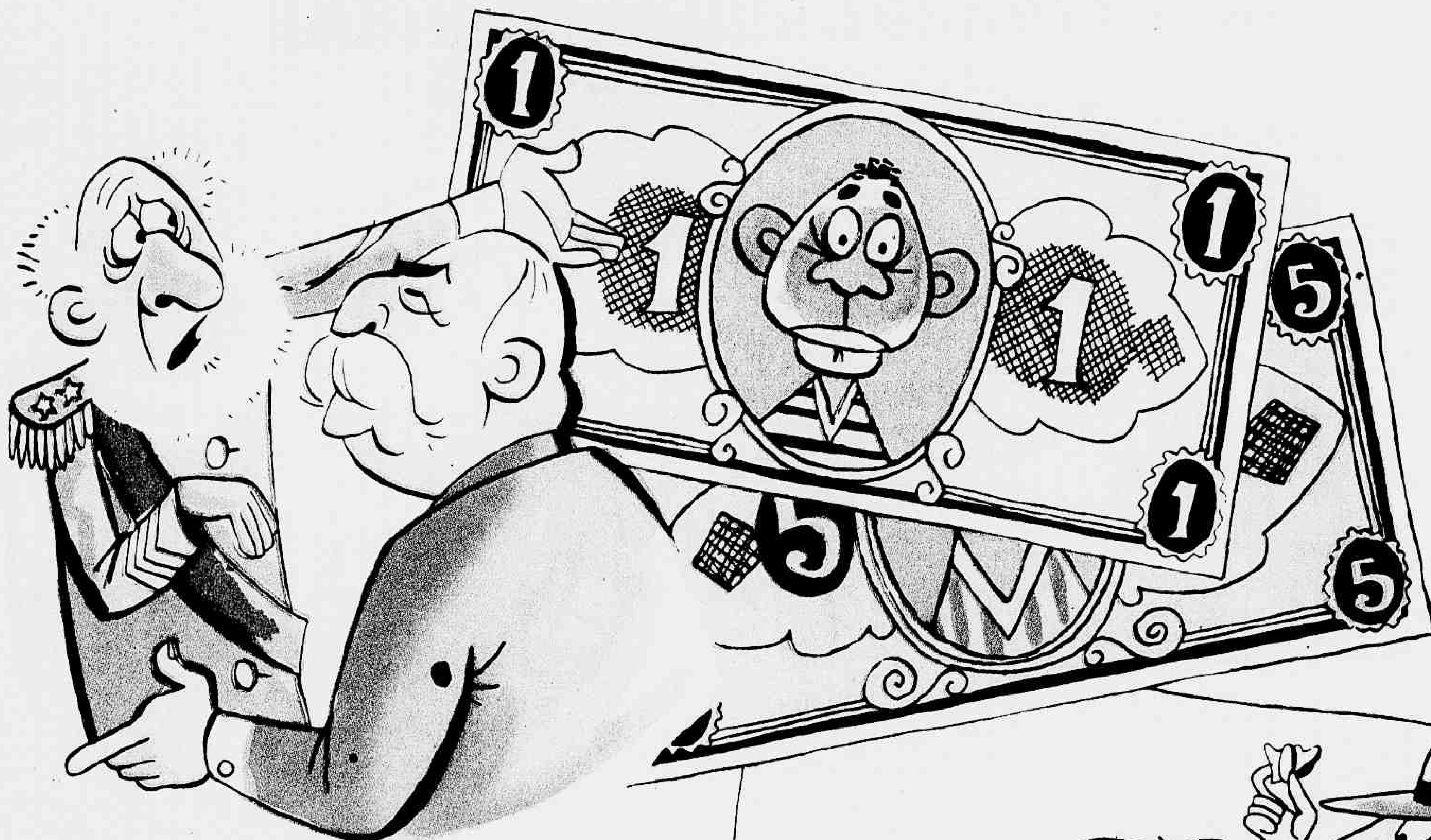
E. L.

Veja lá, seu Juscelino,
Também eu tenho dinheiro.
E o EDIFÍCIO ETELVINO
Na Lagoa do Monteiro.

FORTUNA (nadando em dinheiro) APRESENTA:

à PROPÓSITO DAS

A grande novidade do momento são as balas de figurinhas que reapareceram, agora com retratos de jogadores de futebol em cédulas de diversos valores, o que vem agravar a inflação já reinante. Daqui nos apressamos em enviar ao recém Ministro da Fazenda a sugestão de, por sua vez, replicar à paródia, fazendo acompanhar de uma balinha cada cédula das próximas emissões. Poderemos, assim, pelo menos adoçar a bôca, para consôlo do nenhum poder aquisitivo de nossas tristes filipetas.



TAMANDARÉ — Está certo que nos substituíssem Mas logo por jogadores de futebol?
RIO BRANCO — Ânimo, meu velho. Podia ter sido por cantores de auditório.

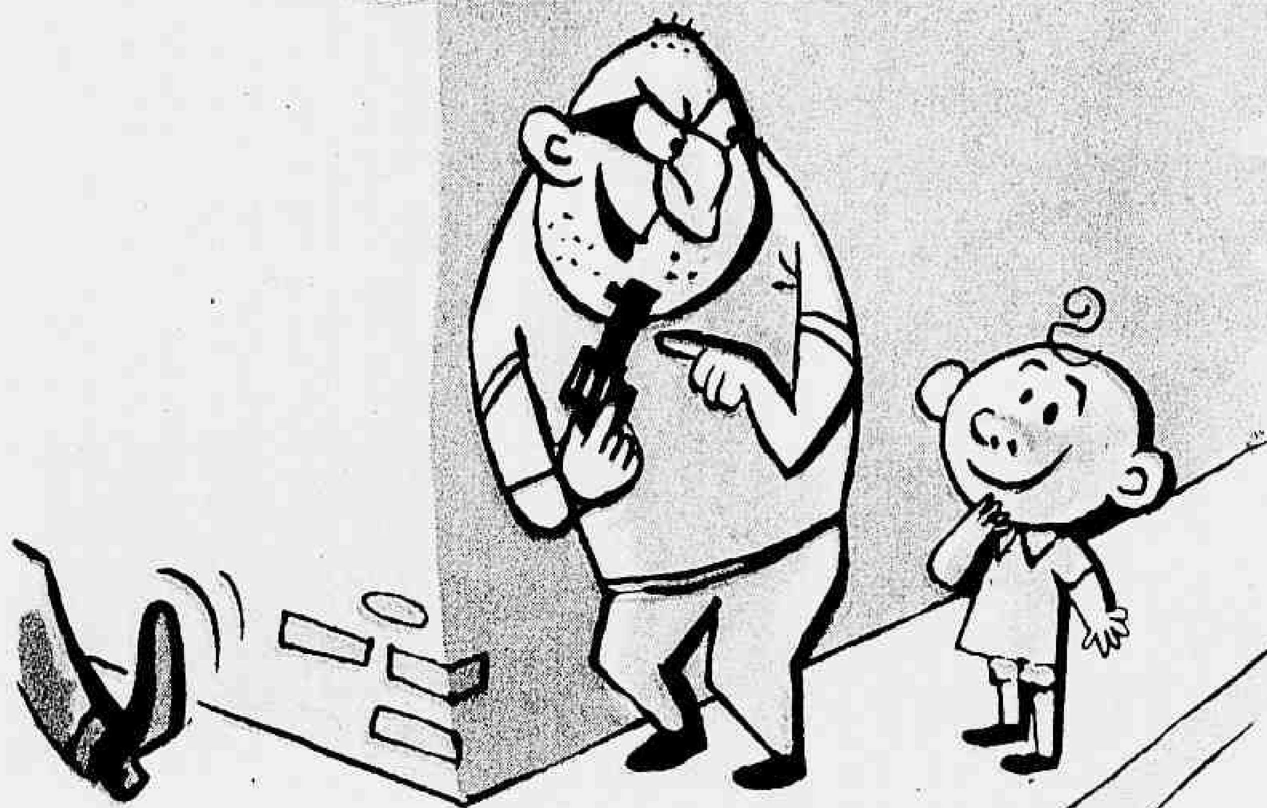


— Oba! Uma "perna"!
— De pau?



— Você sabia que era uma cédula de mentira. Por que aceitou?
— Era a que estava faltando para eu completar a série

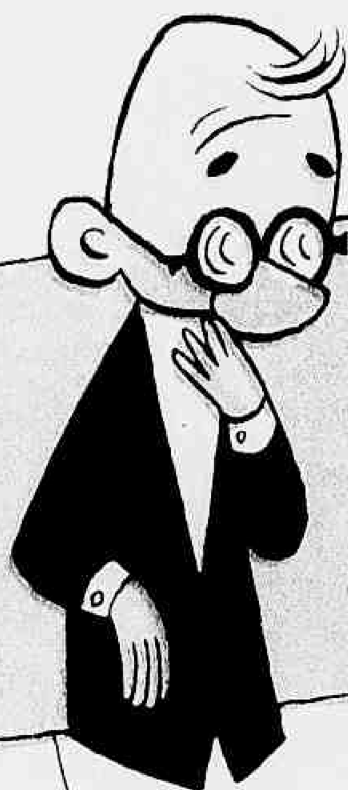
BALAS COM FIGURINHAS



— Sim, filhinho, também é com balinhas que papai arranja o dinheirinho.



— Ah! Sempre tive vontade de fazer isso!





— Pra você ver: muito estadista famoso nunca viu dinheiro com sua cara.

— Mas em compensação, metem a cara no dinheiro.



— Consegui juntar 90 mil cruzeiros, comprando essas balas.

— Então ficaste milionário?

— Não: diabético.



— E Cabral continua figurinha difícil.



Eu também mudei...
Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.286